



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO (CEPAE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA (PPGEEB)

ANA PAULA OLIVEIRA SOUSA

A redação do ENEM: uma análise das possibilidades do trabalho com a língua
portuguesa na sala de aula

GOIÂNIA
2024

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

SEI/UGF - 4647750 - Termo de Ciência e de Autorização (TECA)

https://sei.ugf.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_we...



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UGF) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UGF), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UGF é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

☒ Dissertação ☐ Tese ☐ Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Ana Paula Oliveira Sousa

3. Título do trabalho

A redação do ENEM: uma análise das possibilidades do trabalho com a Língua Portuguesa na sala de aula

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
 - b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
- O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Ilma Socorro Gonçalves Vieira, Professor do Magistério Superior, em 04/07/2024, às 16:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Ana Paula Oliveira Sousa, Discente, em 17/07/2024, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ugf.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4647750 e o código CRC D6B2D92A.

ANA PAULA OLIVEIRA SOUSA

A redação do ENEM: uma análise das possibilidades do trabalho com a língua portuguesa na sala de aula

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Área: Ensino na Educação Básica

Linha de pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes

Orientadora: Profa. Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Sousa , Ana Paula Oliveira

A redação do ENEM: uma análise das possibilidades do trabalho
com a língua portuguesa na sala de aula [manuscrito] / Ana Paula
Oliveira Sousa . - 2024.
CXCIV, 194 f.

Orientador: Profa. Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira .

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro
de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação
em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Redação. Enem. Língua Portuguesa. Leitura. Podcast. I. Vieira ,
Ilma Socorro Gonçalves, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº [número] da sessão de Defesa de Dissertação de **Ana Paula Oliveira Sousa**, que confere o título de **Mestra em Ensino na Educação Básica**, na área de concentração em **Ensino na Educação Básica**.

Aos **sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro**, a partir das **14 horas**, por **videoconferência**, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada “A redação do ENEM: uma análise das possibilidades do trabalho com a Língua Portuguesa na sala de aula” e do Produto Educacional intitulado PodEdu. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora **Ilma Socorro Gonçalves Vieira (Cepae-UFG)** com a participação das demais membras da Banca Examinadora: Professora Doutora **Flávia Motta de Paula Galvão (Cepae-UFG)**, membra titular externa; Professora Doutora **Letícia de Souza Gonçalves (Cepae-UFG)**, membra titular interna. Durante a arguição as membras da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada**. Proclamados os resultados pela Professora Doutora **Ilma Socorro Gonçalves Vieira**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelas membros da Banca Examinadora, aos **sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Ilma Socorro Gonçalves Vieira, Professor do Magistério Superior**, em 07/06/2024, às 16:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Letícia De Souza Gonçalves, Professor do Magistério Superior**, em 07/06/2024, às 17:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flávia Motta De Paula Galvão, Professor do Magistério Superior**, em 09/06/2024, às 15:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4576416** e o código CRC **487F37AA**.

Referência: Processo nº 23070.025749/2024-17

SEI nº 4576416

À minha amada família, especialmente aos meus filhos, Davi e Isis, fonte de motivação para a busca do conhecimento e inspiração nas batalhas enfrentadas no percurso dos estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela coragem, força, fé e refúgio durante as conquistas e tribulações.

Ao meu esposo Jales Alves, pelo companheirismo, cuidados, parceria de vida e amor. Por ser ouvinte e suporte nos pequenos e grandes desafios da vida acadêmica.

Aos meus pais, João Adelino de Sousa e Maria Lúcia Oliveira de Sousa, por acreditarem sempre na minha capacidade e, especialmente à minha mãe, por ser meu porto seguro, minha fonte de amor inesgotável e meu amparo.

À minha irmã, Cinthya Oliveira Sousa, minha grande incentivadora e melhor amiga, por caminhar ao meu lado nessa vida e acreditar na minha competência intelectual.

Às minhas sobrinhas-afilhadas, Isabelle e Júlia, meus tesouros que enchem minha vida de amor.

Aos meus sogros, Wilmar Alves de Oliveira e Cleide de Fátima Rodrigues Alves, e a minha tia Luciane Oliveira, pelo apoio e cuidado com a minha família, por serem rede de apoio.

À minha amiga Sarah Bertolli, grande apoiadora desse projeto, por todas as trocas acadêmicas e pessoais, pelas palavras de motivação e entusiasmo e por seu amor à educação e aos estudos.

À minha amiga Caroline Guimarães, por tantos momentos compartilhados nesse período de estudo e reclusão, pelo companheirismo, por ser ouvinte e apoio técnico no desenvolvimento desse trabalho.

Aos meus amigos queridos do Instituto Federal Goiano que torceram e acreditaram em mim: Lorena Souza, Murilo Martins, Lídia Moraes, Lara Bueno, Lorena Santana, Flávia Montalvão, Gustavo Rocha Lima.

À minha amiga e chefe, Dra. Iraci Balbina, pela compreensão e apoio nos desafios e incertezas dos estudos.

Ao Prof. Dr. Alan Carlos da Costa, por apoiar, incentivar e entender a importância do aperfeiçoamento e da continuidade dos estudos acadêmicos, especialmente para os servidores da Educação.

À minha orientadora, Profa. Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira, por todos os ensinamentos, direcionamentos, orientação e paciência na condução da pesquisa e escrita.

Aos meus colegas do mestrado, verdadeiros apoiadores dessa jornada: pelos desabafos nas aflições, troca de experiências e alegrias compartilhados.

Ao diretor do Campus Trindade, Prof. Dr. Júlio César Garcia, e a todos os alunos e professores que participaram das atividades da pesquisa, por colaborarem com o desenvolvimento das minhas atividades de campo.

À Profa. Dra. Joselina Alves Cardoso, pela disponibilidade e parceria na condução das atividades em sala de aula no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade.

À Profa. Dra. Maria Luiza Bretas, pela colaboração e participação no Podcast PodEdu; por todo ensinamento e compartilhamento de experiências sobre Língua Portuguesa, Redação e educação.

Às alunas do IF Goiano, Samira Silva Fonseca (Campus Trindade) e Ana Cláudia Caixêta Assis (Campus Avançado Ipameri) por darem voz ao PodCast PodEdu e enriquecerem a pesquisa com os relatos de suas experiências no Enem.

Ao Instituto Federal Goiano, lugar onde tenho o privilégio de aprender sobre educação e humanidade. Agradeço, em nome do Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Prof. Dr. Alan Carlos da Costa, e do Reitor, Prof. Dr. Elias de Pádua Monteiro, pela motivação aos estudos que concedem aos servidores e, especialmente, por todas as oportunidades de capacitação e aprendizado.

SOUSA, Ana Paula Oliveira. **A Redação do ENEM: uma análise das possibilidades do trabalho com a língua portuguesa na sala de aula.** 2024.194f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional *Stricto sensu* do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (PPGEEB/CEPAE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), dentro da linha de pesquisa Concepções Teórico-Metodológicas e Práticas Docentes, entre os anos de 2021 e 2024. Diante dos resultados obtidos nas redações do Enem entre os anos de 2019 e 2021, de acordo com dados do INEP, e do índice decrescente de textos notas 1000, surgiu a proposta de desenvolver esse estudo, que tem como objetivo investigar por que os números de redação nota 1000 do Enem têm caído a cada ano e qual a relação do desempenho dos estudantes com o contexto educacional, social e econômico vivido no nosso país. Para a pesquisa, utilizamos a análise de redações de excelência do exame, assim como textos de alunos da 3ª série do Ensino Médio Técnico que se preparavam para fazer a prova, no ano de 2023. Para fundamentar o trabalho, a base teórica contempla: Bakhtin (2016), Passarelli (2013?), Possenti (2002), Geraldi (2005), Platão e Fiorin (2000), Candido (2011), Colomer (2017), Andruetto (2017), além de documentos normativos, como Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) e Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), entre outros. Essa pesquisa justifica-se, também, pela intenção de compreender como os professores de Língua Portuguesa e Redação trabalham o texto na sala de aula e como preparam o aluno para o Enem e, ainda, se o investimento em leitura e literatura facilita a compreensão textual e a escrita de textos dissertativo-argumentativos. O percurso metodológico foi desenvolvido por meio de análise documental e da pesquisa-ação participante, tendo como *corpus* de análise seis redações nota 1000 do Enem (dos anos de 2019, 2020 e 2021), além de quatorze redações de alunos do Ensino Médio Técnico que fizeram o exame no ano de 2023, sendo que houve interação da pesquisadora com os alunos da escola-campo escolhida como lócus da pesquisa. Durante as atividades em campo, foram aplicados questionários aos alunos, além da produção textual e, por fim, a entrega das redações com as notas das duas corretoras – a professora da turma e a pesquisadora. O produto educacional é um *podcast* com o nome PodEdu, que ficará disponível no *Spotify* – uma plataforma gratuita que, além de disponibilizar serviços de *streaming* de música, também oferece *podcasts*. Serão dois episódios destinados ao debate sobre educação e redação do Enem, com entrevistas de professores de Língua Portuguesa e Redação e com alunos que tiveram notas exitosas no exame. Sendo assim, os resultados da pesquisa documental e de campo, somados às entrevistas do produto midiático, trouxeram apontamentos significativos para o trabalho de compreensão acerca dos gargalos relacionados à produção textual na última série da Educação Básica.

Palavras-chave: Redação. Enem. Língua Portuguesa. Leitura. *Podcast*.

SOUSA, Ana Paula Oliveira. **O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação de texto e a redação do Enem.** 194f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

ABSTRACT

This paper presents a research conducted in the *Stricto sensu* Professional Master's Degree Program in Teaching in Basic Education, at the Center for Teaching and Research Applied to Education (PPGEEB/CEPAE), Federal University of Goiás (UFG), within the research line Theoretical-Methodological Conceptions and Teaching Practices, between the years 2021 and 2024. Given the essays results of the National High School Exam (Enem) between the years 2019 and 2021, according to INEP data, and the decreasing index of essays scoring 1000, the proposal to develop this study emerged, aiming to investigate why the number of Enem essays scoring 1000 has been decreasing each year and what is the relationship between students' performance and the educational, social, and economic context experienced in our country. For this research, we use excellent essays analyses, as well as texts from 3rd year students of Technical High School who were preparing to take the exam in 2023. To support the work, the theoretical basis includes: Bakhtin (2016), Passarelli (2013?), Possenti (2002), Geraldi (2005), Plato and Fiorin (2000), Candido (2011), Colomer (2017), Andruetto (2017), as well as normative documents, such as National Curriculum Parameters – PCN (1997) and Common National Curricular Base – BNCC (2017), among others. Also, this research is justified by the intention to understand how Portuguese Language and Essay teachers work with texts in the classroom and how they prepare students for the Enem and, furthermore, if investment in reading and literature improves textual comprehension and the writing of argumentative essays. The methodological approach was developed through documentary analysis and participatory action research, having as analysis *corpus* six Enem essays scoring 1000 (from the years 2019, 2020, and 2021), as well as fourteen essays from Technical High School students who took the exam in 2023, with the researcher's interaction with the students of the chosen field school as the research locus. During the field activities, questionnaires were applied to the students, in addition to textual production and, finally, the essays were handed in with grades from two graders – the class teacher and the researcher. The educational product is the PodEdu podcast, which will be available on Spotify – a free platform that, in addition to providing music streaming services, also offers podcasts. There will be two episodes dedicated to the discussion on education and Enem essay, with interviews with Portuguese Language and Essay teachers and students who had successful scores in the exam. Therefore, the results of the documentary and field research, combined with the interviews from the media product, brought significant insight to the understanding of the bottlenecks related to textual production in the final year of Basic Education.

Keywords: Essay, Enem. Portuguese Language. Reading. Podcast.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Expectativa estudantes para a prova do Enem 2023.....	70
Gráfico 2 – Dificuldade dos alunos para interpretação de textos.....	71
Gráfico 3 – Conhecimento dos alunos a respeito da Redação do Enem.....	72
Gráfico 4 – Conhecimento das competências da prova de Redação do Enem.....	73
Gráfico 5 – Interferência da leitura literária na escrita e compreensão textual.....	74
Gráfico 6 – Interferência da leitura mediada na compreensão do texto.....	75
Gráfico 7 – Avaliação dos alunos da atividade de produção textual.....	114
Gráfico 8 – Avaliação do desempenho para os alunos.....	115
Gráfico 9 – Interferência da escola e professores no desempenho dos alunos.....	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Orientações para a prova de Redação do Enem	24
Quadro 2 – Competências do Enem	26
Quadro 3 – Níveis de desempenho - Competência 1 do Enem.....	28
Quadro 4 – Níveis de desempenho - Competência 2 do Enem.....	30
Quadro 5 – Níveis de desempenho - Competência 3 do Enem.....	32
Quadro 6 – Níveis de desempenho - Competência 4 do Enem.....	33
Quadro 7 – Níveis de desempenho - Competência 5 do Enem.....	35
Quadro 8 – Questionário inicial aos alunos.....	69
Quadro 9 – Questionário professores de Língua Portuguesa do IF Goiano – Campus Trindade.....	76
Quadro 10 – Desempenho alunos Eletrotécnica.....	110
Quadro 11 – Desempenho alunos Informática para Internet.....	111

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEPAE – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil

IFGOIANO – Instituto Federal Goiano

INEP – Instituto Nacional Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPGEEB – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica

PROUNI - Programa Universidade Para Todos

SISU – Sistema de Seleção Unificada

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFG – Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): BREVE HISTÓRICO	18
1.1 O texto dissertativo-argumentativo modelo Enem	21
1.2 As competências exigidas na prova de redação do Enem.....	27
1.3 A redação Enem nota 1000	36
2 LEITURA LITERÁRIA, CAPITAL CULTURAL E PRODUÇÃO DO TEXTO	
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO MODELO ENEM	38
2.1 Avaliação de redações nota 1000 Enem	50
2.2 Redações nota 1000 – ano de 2019.....	51
2.3 Redações nota 1000 – ano de 2020 (Enem impresso).....	55
2.4 Redações nota 1000 – ano de 2021 (aplicação regular e digital)	60
3 PESQUISA DE CAMPO: METODOLOGIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	66
3.1 Escola Campo – Instituto Federal Goiano – Campus Trindade.....	70
3.2 Análise dos resultados	71
3.2.1 Questionário inicial dos estudantes.....	71
3.2.2 Questionário aos professores	77
3.2.3 Análise das redações dos alunos	82
Ataques 2002 - 2023	83
Vítimas fatais 2002 - 2023.....	83
Motivação.....	83
Vingança	83
Profissionais de educação: 2	83
Presidente afirmou que violência nas escolas não pode ser combatida apenas com muros mais altos e detectores de metal na porta das unidades de ensino. Disponível em https://www.band.uol.com.br/ . Acesso em: 13 de junho de 2023 (adaptado).....	84
4 PRODUTO EDUCACIONAL.....	122
4.1 Sobre a mídia digital <i>podcast</i>	123
4.2 Planejamento e construção do <i>podcast</i> PodEdu	124
4.3 Episódio 1 do PodEdu: entrevistas com as convidadas Maria Luiza Bretas e Sarah Bertolli	125
4.4 Episódio 2 do PodEdu: entrevistas com as alunas Samira e Ana Cláudia	126
4.5 Acesso ao PodEdu	128
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
APÊNDICES.....	137
APÊNDICE B - TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) docentes.....	142
APÊNDICE C – TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) estudantes	146

APÊNDICE D - Transcrição das entrevistas com as professora Maria Luiza Bretas e Sarah Bertolli.....	151
APÊNDICE E – Produto Educacional.....	163

INTRODUÇÃO

A disciplina de Língua Portuguesa, arriscaria a dizer, é a mais importante e complexa na vida escolar de crianças, adolescentes e adultos Brasileiros, pois é pela linguagem verbal e pela escrita que se desenvolvem determinadas formas de comunicação, interação e aprendizagem e, também, é por meio da linguagem que as demais disciplinas integram o currículo escolar, desde a alfabetização à pós-graduação.

Koch e Elias (2009) apontam que, na atualidade, a escrita faz parte de nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos – em forma de bilhetes, *e-mail*, listas de compras, discursos, textos formais –, seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia a dia – como em placas, letreiros, anúncios, receitas etc. Os autores questionam sobre “o que é escrever?” e afirmam que responder essa questão é uma tarefa difícil, pois a atividade de escrita envolve aspectos de natureza variada: linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural.

Geraldi (2005) cita que o baixo nível de desempenho linguístico demonstrado por estudantes na utilização da língua, quer na modalidade oral, quer na modalidade escrita, é resultado do que denomina de “crise no sistema educacional Brasileiro”. Não falta quem diga que a juventude de hoje não consegue expressar seu pensamento; que, embora estando a humanidade na “era da comunicação”, há incapacidade generalizada de articular um juízo e estruturar linguisticamente uma sentença. E, para comprovar tais afirmações, os exemplos são abundantes: as redações de vestibulandos, o vocabulário da gíria jovem, o baixo nível de leitura comprovável facilmente pelas baixas tiragens de nossos jornais, revistas, obras de ficção, etc.

É importante destacar que, mesmo que o ensino da leitura e da escrita não deva se limitar à preparação dos estudantes para a realização de exames, não cabe à escola ignorar que estes fornecem indicativos para se pensar os processos que envolvem a prática social de uso da linguagem com a qual os estudantes, concluintes do Ensino Médio e prestes a assumir uma profissão, precisam estar familiarizados.

Freitas (2016) defende que cada instituição deve desenvolver uma estrutura interna de avaliação de sua qualidade, mobilizadora das forças positivas presentes nela e questionadora das forças desmobilizadoras que possam existir. Ao Poder Público cabe a tarefa do envolvimento na criação das condições necessárias para a tarefa qualificadora da instituição. “É necessário um processo de mobilização embasado na participação, ou, se quisermos, embasado em um estilo de responsabilização participativa” (Freitas, 2016, p.134). Nesse

sentido, ressalta-se a relevância de processos avaliativos como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que, para além de suas finalidades, contribui para a elaboração de Políticas Públicas Educacionais voltadas para a Educação Básica e indica diretrizes a serem assumidas nos currículos escolares, especialmente, do Ensino Médio.

Este estudo, com enfoque no desempenho de estudantes da 3ª série do Ensino Médio na redação do Enem, confirma a relevância da produção textual em toda trajetória escolar. Nele, pontuamos que existem barreiras a serem superadas na atualidade, quando observada a quantidade decrescente de redações nota 1000 no exame, especificamente no período entre 2019 e 2021, e analisamos dados da pesquisa de campo que faz parte do estudo.

A realidade constatada nos exames desse período mencionado instigou a realização deste trabalho, que busca compreender por que o número de redações nota 1000 tem caído a cada ano e qual a relação das notas e/ou do desempenho dos estudantes com o contexto educacional, social e econômico do nosso país. Buscamos também analisar os critérios avaliativos empregados para a atribuição da nota máxima à prova de redação do Enem, compreender como os professores de Língua Portuguesa e Redação trabalham a produção do texto dissertativo-argumentativo na sala de aula e como “preparam” o aluno para o exame. Procuramos, ainda, conferir se o investimento em leitura e literatura contribui para a compreensão de textos e a escrita de textos dissertativo-argumentativos.

A pesquisa de campo foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Campus Trindade. Trata-se de uma instituição pública de educação superior, básica, profissional e verticalizada, que compreende desde a formação inicial e continuada ao pós-doutorado, com oferta de cursos nas modalidades presencial e a distância. O Campus Trindade está entre os doze que estão espalhados pelo estado de Goiás e nele são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades da pesquisa de campo foram aplicadas aos discentes da 3ª série dos cursos de Eletrotécnica e Informática para *Internet*, da Educação Básica do Ensino Médio Técnico do IF Goiano, cuja faixa etária, à época da coleta de dados, alternava entre 17, 18 e 19 anos. A instituição foi escolhida para esta pesquisa por se tratar da unidade do IF Goiano mais próxima do local de trabalho da pesquisadora, que realiza suas atividades como técnica administrativa da educação na Reitoria, em Goiânia. As turmas, por sua vez, foram selecionadas por sugestão da professora titular da disciplina de Língua Portuguesa 3 na unidade.

A priori, a pesquisa de campo qualitativa seria realizada com apenas uma turma da 3ª série do Campus Trindade. No entanto, a fim de enriquecer o *corpus* da investigação e para

garantir uma adesão de mais alunos às atividades, selecionamos duas turmas para participarem da pesquisa. Do total de 40 alunos, vinte em cada classe, 14 participaram da pesquisa, sete de cada turma, entre homens e mulheres. Entre os meses de abril a outubro de 2023, a pesquisadora esteve na escola em sete momentos diferentes.

Inicialmente, no dia 18 de abril de 2023, foi feita pela pesquisadora uma visita à escola-campo, para dialogar com a professora das turmas que participariam da pesquisa, apresentar a proposta de trabalho e definir os dias e horários das atividades da pesquisa em sala de aula. Ainda nesse primeiro encontro, houve a entrega dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) à professora das turmas e foi solicitado o repasse do documento às demais professoras de Língua Portuguesa, do Campus Trindade, que participariam da pesquisa respondendo a um questionário.

Os encontros posteriores foram em sala de aula, começando pela turma de Eletrotécnica. A pesquisadora e a proposta da pesquisa foram apresentadas aos estudantes e houve esclarecimentos quanto aos trâmites necessários junto aos Comitês de Ética em Pesquisa da UFG e do IF Goiano. Em seguida, a turma foi convidada a participar das atividades da pesquisa, que incluíam: preenchimento do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para participação na pesquisa; preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis pelos estudantes menores de idade; preenchimento do questionário inicial pelos estudantes; elaboração de texto no modelo redação do Enem; preenchimento de questionário final pelos estudantes referente às suas percepções sobre a pesquisa. Na entrada seguinte, os alunos receberam a proposta de redação para elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, conforme o que é exigido no Enem. O tempo para realização da atividade foi de 60 minutos.

Outros encontros foram feitos com a turma de Informática e as atividades transcorreram da mesma forma como se deu na primeira sala, inclusive, com o mesmo tema e proposta de redação solicitados a outra turma.

O encontro posterior no Campus Trindade foi entre pesquisadora e professora da turma, para finalizarem os alinhamentos sobre os critérios da correção das redações, assim como acontece no Enem. No último encontro da pesquisadora com as turmas de Eletrotécnica e Informática, no dia 5 de outubro de 2023, foram entregues as notas atribuídas pelas duas corretoras (pesquisadora e professora da turma) e feitos os devidos agradecimentos a todos os alunos que contribuíram para o desenvolvimento das atividades de campo.

Além dos materiais advindos das atividades em sala de aula, a pesquisadora analisou seis redações de excelência do Enem, que tiraram nota 1000, nos anos de 2019, 2020 e 2021, a fim de compreender o padrão de escrita desses textos, assim como os pontos essenciais e relevantes para se obter a nota máxima no exame. Cumpre destacar que as redações tidas como modelo foram disponibilizadas por *sites* de notícia à época das avaliações.

Esta dissertação consiste em uma pesquisa-ação de cunho qualitativo. Optou-se por realizar, primeiramente, estudos sobre a evolução e mudanças no Enem, desde a sua criação, no ano de 1998, dialogando com as orientações de documentos normativos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – 1997), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2017) e com pensadores contemporâneos, como Passarelli (2013?), Possenti (2002), Geraldi (2005), alicerçados pelas concepções de linguagem e língua desenvolvidas por Bakhtin (2016). Foram também selecionados estudos relativos ao capital cultural de Bourdieu (1999) e sobre o papel da literatura no binômio leitura-escrita, entre eles: Candido (2011), Colomer (2017), Andruetto (2017), entre outros.

A dissertação está organizada em quatro capítulos, mais considerações finais e apêndices. O primeiro capítulo, intitulado “O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): breve histórico”, apresenta um percurso do exame, desde a sua instituição, depois apresenta o modelo dissertativo-argumentativo exigido na prova de redação e suas características e, por fim, detalha as competências tomadas como referências na avaliação da prova de redação para atribuição da nota máxima.

No segundo capítulo, intitulado “Leitura literária, capital cultural e produção do texto dissertativo-argumentativo modelo Enem”, discute-se a influência do capital cultural e da leitura literária na produção textual de modo geral e, em específico, na produção do texto do Enem. Na segunda parte do capítulo, são apresentadas seis redações nota 1000 do Enem, com suas respectivas análises e observações sobre cada competência exigida na prova.

No terceiro capítulo, sob o título “Pesquisa de campo: metodologia, descrição e análise de dados”, é apresentada a pesquisa-ação, de cunho qualitativo, ancorada na teoria de Thiollent (2011). Há a descrição dos participantes da investigação e da escola-campo de pesquisa. Por fim, apresenta-se a análise e discussão dos dados coletados, com base no material aplicado em sala de aula e recolhido pela pesquisadora.

No quarto capítulo, encontra-se uma síntese do Produto Educacional: um *podcast* com o nome PodEdu, que ficará disponível na plataforma *Spotify*. São dois episódios destinados ao

debate sobre educação e redação do Enem, contendo entrevistas com professoras de Língua Portuguesa e Redação e com alunas que tiveram notas exitosas no exame no ano de 2023.

Em seguida, são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa, as referências bibliográficas e os apêndices, onde se encontram: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos pais (ou responsáveis) e dos professores; o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) dos alunos; o Termo de Anuência da instituição coparticipante da pesquisa; e a transcrição das perguntas e das respostas das participantes da produção do *podcast*.

1 O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): BREVE HISTÓRICO

O Exame Nacional do Ensino Médio – Enem – é a principal forma de acesso ao ensino superior no Brasil atualmente, sendo que a maioria das universidades públicas e privadas brasileiras usa a nota da prova como forma de ingresso nas instituições. Isso porque a nota do Enem pode ser usada pelo Sisu (Sistema de Seleção Unificada) para o ingresso do aluno em instituições públicas do ensino superior; ou pelo Prouni (Programa Universidade Para Todos), para ingresso em instituições de educação superior privadas, por meio de bolsas integrais ou parciais; ou, ainda, por meio do Fundo de Financiamento Estudantil, o Fies, que permite ao estudante pagar pelos estudos após a conclusão do curso (Brasil, 2023).

Segundo dados apresentados no ano de 2023, no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), o Enem foi criado em 1998 com a intenção de avaliar o desempenho escolar dos estudantes que terminavam a Educação Básica. No início, apenas duas instituições de educação superior validaram o uso da nota da prova. Já no ano seguinte, 1999, noventa e três instituições aderiram aos resultados no Enem. Nesse mesmo ano foram criados Comitês Técnicos e Consultivos, o Boletim da Escola e o banco de dados do desempenho dos participantes. No ano 2000, a aposta foi em acessibilidade e 376 pessoas com necessidades especiais fizeram a prova. Em 2001, os concluintes do Ensino Médio passaram a ter direito à inscrição gratuita, assim como os inscritos que concluíram os estudos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) 12 meses antes da realização das inscrições, e também os concluintes e egressos do Ensino Médio que se declararam impossibilitados de pagar a taxa de inscrição. Sendo assim, 82% dos inscritos foram beneficiados com a gratuidade da inscrição. Os candidatos também passaram a realizar as suas inscrições pela *internet*.

Já no ano de 2002, o número de inscritos teve um salto significativo, passando de 1,8 milhões, e com isso houve também um aumento no número de locais destinados à realização das provas, somando 600 municípios, sendo que em 1998 foram apenas 184. Nesse ano também aumentou o percentual de alunos que terminaram o Ensino Médio e optaram por fazer o Enem: 50% dos concluintes. No ano de 2003, o perfil dos participantes passou a ser detalhado e os

candidatos treineiros passaram a ter sua identificação (e representaram 19% do total de inscritos). Em 2004, o então lançado Programa Universidade para Todos (Prouni) começou a usar a nota do Enem para ofertar bolsas de estudos integrais e parciais aos participantes (Brasil, 2023).

O ano de 2005 foi marcado pelo aumento do número de inscritos que fizeram o exame com a intenção de ingressar em alguma faculdade; o total chegou a 67%. Já em 2007, 1324 municípios do Brasil aplicaram a prova. Em 2008, o Inep e o Ministério da Educação (MEC) divulgaram uma novidade: o Enem se tornaria o processo nacional de seleção para ingresso na educação superior e certificação do Ensino Médio. Já em 2009 o Enem passou a ter um novo formato, após a criação do Sisu (Sistema de Seleção Unificada). A partir desse ano, o exame começou a ter 180 questões objetivas, 45 para cada área do conhecimento, e a redação. As provas foram aplicadas em dois dias e o exame passou a certificar a conclusão do Ensino Médio. A partir de 2010, o Enem se tornou pré-requisito para o Fies - Fundo de Financiamento Estudantil (Brasil, 2023).

O ano de 2011 foi marcado pela acessibilidade: mais de 20 mil participantes, com algum tipo de deficiência, tiveram atendimento especializado; e, em 2012, houve a ampliação dos critérios de isenção de taxa de inscrição do Enem e, com isso, mais candidatos tiveram a oportunidade de fazer o certame. No ano de 2013, quase todas as Universidades Federais adotaram o Enem como critério de ingresso, assim como utilizaram a nota do exame na disputa por bolsas do programa Ciências sem Fronteiras (Brasil, 2023).

A partir de 2014, de acordo com dados do INEP (Brasil, 2023), as universidades de Portugal (Coimbra e Algarve) começaram a usar a nota do Enem em seus processos seletivos e, no ano de 2015, a novidade foi a quantificação do número de treineiros que fizeram o exame – o que contabilizou 12% dos inscritos. O ano de 2016 trouxe mais tecnologia e segurança ao Enem: início da coleta de dados biométricos durante a aplicação das provas e lançamento do aplicativo do Enem; além do uso de detectores de metais nas entradas de todos os banheiros dos locais de prova. Em 2017, o exame ganhou mais acessibilidade com as estreias da videoprova em Libras para surdos e deficientes auditivos e da prova personalizada com nome e número de inscrição do participante. Também passou a ser utilizado o identificador de receptor de ponto eletrônico e, por fim, foi desenvolvido um novo *site* do Enem e um novo logotipo (Brasil, 2023).

Em 2018, o Enem comemorou 20 anos. A data foi celebrada com um documentário histórico e uma série de cinco minidocumentários sobre os bastidores do exame. Outra

novidade foi a intensificação da parceria com Portugal: a partir desse ano, 35 instituições de educação superior portuguesas começaram a usar as notas do Enem para ingresso em suas escolas (Brasil, 2023).

Atualmente, as notas do Enem podem ser usadas pelo candidato para ter acesso ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu)¹ e ao Programa Universidade para Todos (Prouni)². Outra possibilidade para os participantes do Enem é o financiamento estudantil em programas do governo, por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies)³ (Brasil, 2023).

O Enem é destinado a todos os estudantes que já concluíram o Ensino Médio ou que ainda estão concluindo e que pretendem entrar em uma faculdade - embora algumas instituições não usem o Enem como forma de seleção⁴. As provas são realizadas em dois dias (normalmente aos domingos) e o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), responsável pela aplicação das provas, oferece atendimento especializado e recursos de acessibilidade aos candidatos, assim como aplicação de provas para as pessoas privadas de liberdade.

¹ O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) reúne em um sistema eletrônico gerido pelo MEC as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil, sendo a grande maioria delas ofertada por instituições federais (universidades e institutos). O sistema executa a seleção dos estudantes com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Até o limite da oferta das vagas, por curso e modalidade de concorrência, de acordo com as escolhas dos candidatos inscritos, eles são selecionados por ordem de maior classificação, em cada uma das duas edições anuais do Sisu. Disponível em: <https://acessounico.mec.gov.br/programas> - acesso em 27 de abril de 2024.

² O Programa Universidade para Todos (Prouni) oferta bolsas de estudo, integrais e parciais (50% do valor da mensalidade do curso), em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de educação superior privadas. O público-alvo do programa é o estudante sem diploma de nível superior. Disponível em: <https://acessounico.mec.gov.br/programas> - acesso em 27 de abril de 2024.

³ O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação (MEC), instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa. Disponível em: <https://acessounico.mec.gov.br/programas> - acesso em 27 de abril de 2024.

⁴ Algumas instituições públicas não utilizam o Enem no processo seletivo, pois possuem um vestibular próprio: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec), Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Estadual de Londrina (UEL). Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/universidades-federais-com-vestibular-proprio> - acesso em 23 de agosto de 2023.

Dessa forma, os participantes fazem provas das quatro áreas do conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias. Ao todo são 180 questões objetivas. Os candidatos também são avaliados por meio de uma redação, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema. A proposta do texto vem acompanhada de uma coletânea temática escolhida a cada ano e relacionada a algum tema da atualidade envolvendo questões sociais, econômicas, políticas, entre outros, e solicita que o candidato proponha uma discussão crítica e coerente relacionada ao tema (Brasil, 2023).

1.1 O texto dissertativo-argumentativo modelo Enem

O modelo textual exigido para a produção da redação do Enem é o dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, com tema definido na prova e que, normalmente, está relacionado a questões de cunho social, científico, cultural ou político, e que seja de relevância no Brasil. O candidato deve também apresentar uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, bem como desenvolver o texto de forma coerente e clara, usando de argumentos e fatos para a defesa do ponto de vista (Brasil, 2022).

De acordo com a avaliação do exame, a nota da redação é composta por cinco competências distintas, em que o candidato poderá receber a pontuação de 0 a 200, sendo que a nota máxima possível é 1000 pontos. A fim de oferecer orientações aos candidatos, desde 2021, o Inep começou a divulgar um guia com todas as informações sobre a produção textual e critérios de correção para sanar possíveis dúvidas dos estudantes: a Cartilha do participante (Brasil, 2022).

Em relação ao seu aspecto estrutural, a redação do Enem deve apresentar relações de natureza lógica: causa e efeito; fato e sua condição, premissa e conclusão, tendo em vista que o texto argumentativo tem como objetivo levar o seu interlocutor a crer naquilo que é dito e a aceitar o que é transmitido. Conforme detalha Passarelli (2013?):

o argumento é uma manifestação linguística, construída por enunciados que, relacionados uns com os outros, incluem uma asserção capaz de levar a uma conclusão. Nos âmbitos formais, a formulação do argumento tem de se resguardar de dois tipos de erros: os de norma culta e os de argumentação lógica. Toda atividade comunicativa envolve, além de outros componentes relativos ao domínio da língua, do conhecimento de mundo e do conhecimento enciclopédico, um componente de capacidade textual, que diz respeito aos saberes, que são consubstanciados em

seqüências organizadas de enunciados, e às habilidades atinentes aos discursos, nas quais se observam os procedimentos argumentativos dos vários textos. Uma característica de fundamental importância do texto dissertativo-argumentativo é a unidade, daí dizer o senso comum que o texto tem de ter começo, meio e fim. Nos textos argumentativos, o elemento unificador é a ideia central do autor, do que decorre que a estrutura da argumentação é dada pela tese defendida (Passarelli, 2013?, não paginado).

Acerca das críticas ao Enem pela solicitação do texto dissertativo-argumentativo, com o argumento de que na atualidade a produção textual na escola deve contemplar variados gêneros que circulam na sociedade e na *internet*, pois a escrita é um objeto social, a mesma autora aponta que tal tendência não entra em choque com esse gênero textual. Ela defende o modelo de redação das provas do exame:

trata-se de uma função que extrapola um caráter utilitarista circunstancial e restrito à atividade em si mesma, uma vez que diz respeito à construção de uma argumentação na qual o enunciador opina ou julga, valendo-se predominantemente de conceitos abstratos. Como o predomínio de conceitos abstratos, a referência ao mundo real se manifesta por meio de conceitos amplos, de modelos genéricos, muitas vezes abstraídos do tempo e do espaço, serve para organizar e interpretar dados particulares e concretos da realidade. A escrita do texto dissertativo-argumentativo é um exercício redacional válido, que faz parte do contexto escolar. Assim como o ENEM, outros exames, inclusive os exames vestibulares tradicionais, solicitam a escrita do texto dissertativo-argumentativo. Ademais, ao ingressar no ensino superior, provavelmente o estudante terá de produzir textos que dissertem sobre determinado tópico, quer sirvam para trabalhos ou aferição de conteúdos durante o curso, quer sirvam para compor trabalhos de mais fôlego ao final do curso (Passarelli, 2013?, não paginado).

A discussão de Passarelli, assim como de outros pesquisadores contemporâneos, por exemplo, Possenti (2002) e Geraldi (2005), está baseada nas concepções de Bakhtin, quanto à linguagem e ao uso da língua. Bakhtin (2016) elucida que todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem verbal, e por isso a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso. O filósofo também defende que o emprego da língua ocorre em forma de enunciados – que podem ser orais e escritos – concretos e únicos, formados por três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (Bakhtin, 2016, p. 12).

Nesse sentido, Bakhtin (2016) aponta que a riqueza e a diversidade dos gêneros são infinitas, uma vez que são inesgotáveis as possibilidades da atividade humana e também porque em cada campo dessa atividade é elaborado um repertório de gêneros do discurso, cabendo salientar a sua extrema heterogeneidade. Nesse viés o autor defende uma diferença essencial

entre os gêneros do discursivos primários (simples) e os secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas, grandes gêneros publicísticos).

De acordo com a teoria bakhtiniana, toda forma de comunicação é um enunciado e este é único e não se repete, refletindo a individualidade do enunciador. Nesse sentido, o enunciado também estará em situação de dependência com o interlocutor, pois é este quem completa a relação. Dessa forma, todos os enunciados produzidos dialogam com algum enunciado anterior e, portanto, a comunicação será dialógica.

Nesse mesmo viés, Koch e Travaglia (2018) dizem que é necessário observar que alguns fatores estão intrinsecamente interligados e não podem ser dissociados para a construção de sentido do texto. Assim, o texto é uma unidade e o seu sentido se estabelece na totalidade dos fatores que se articulam e constituem uma coerência interna, que engloba outros elementos, como: situação, intenção comunicativa, participantes, regras socioculturais constitutivas do contexto e uso de recursos linguísticos específicos, conforme a finalidade e as configurações de cada gênero textual.

Outro ponto fundamental considerado no estudo de Koch e Travaglia é a relação dialógica que há entre o sentido construído por quem produz o texto e o sentido construído por quem o interpreta, pois, estão envolvidos um locutor e um alocutário, em um movimento de interdiscursividade. Observa-se, dessa forma, que a proposição se alinha à perspectiva da criação dos gêneros do discurso, na perspectiva de Bakhtin (2016), que afirma haver a necessidade dessa relação para a construção dos gêneros. Tal proposição também dialoga com a produção de textos no modelo redação do Enem, uma vez que, sempre haverá um autor do texto e um avaliador/ouvinte/professor do outro lado da relação.

Em consonância com o dialogismo discutido por Bakhtin, que define a escrita como um gênero do discurso secundário, Koch (2009) afirma que a escrita seria resultado de um processo, já a fala seria o próprio processo. Nesse sentido, um texto sempre faz remissão a outro. “Sempre recorremos, de forma consciente ou não, a outros textos, dependendo dos conhecimentos de textos armazenados na nossa memória e ativados na ocasião da produção do texto” (Koch, 2009, p. 114).

No atual contexto do Ensino Médio do Brasil, a produção do texto dissertativo-argumentativo, especialmente na 3ª série do Ensino Médio, passou a ser direcionada também ao Enem, como forma de atender à necessidade dos estudantes que participam do exame e pleiteiam algum curso superior. Esse processo também dialoga com os princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que preveem o trabalho com diferentes gêneros

textuais, como: notícias, poemas, histórias em quadrinho, charges, passando pelos textos narrativos, descritivos, dissertativos, argumentativos e entre tantos outros que, frequentemente, aparecem na coletânea das provas de redação do Enem.

Os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época (epopéia, cartoon), das culturas (haikai, cordel), das finalidades sociais (entreter, informar), de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível. Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamentos mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (Brasil, 1998, p. 24).

Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Rangel e Rojo (2010) apontam que:

um compromisso a ser assumido pela escola é o de possibilitar ao aluno a aprendizagem da leitura dos diferentes textos que circulam socialmente. A leitura de jornais, revistas, livros e o contato com teatro, cinema e música alargam os limites da mente e das possíveis leituras de um mesmo objeto. Ampliar esses limites pode contribuir (embora não garanta) para que a capacidade da escrita também se desenvolva na forma (ortografia, morfologia e sintaxe) e no conteúdo (ideias e argumentação). Assim fazendo, a escola estará contribuindo para ampliar o grau de letramento de seu aluno, contribuindo também para que ele possa atuar efetivamente como cidadão (Rangel e Rojo, 2010, p. 88).

O texto exigido na prova de redação do Enem, segundo a Cartilha do participante — um guia que o candidato tem acesso quando se inscreve no exame — orienta o candidato da seguinte maneira:

Quadro 1 – Orientações para a prova de Redação do Enem

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto – apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

Fonte: Guia do Participante (INEP, 2022)



Outro ponto relevante quanto à redação é o seu caráter eliminatório na nota final do Enem (pelo menos no que diz respeito ao acesso do candidato ao Sisu e ao Prouni) e, por essa razão, é importante que os candidatos fiquem atentos aos critérios que podem zerar o texto (Brasil, 2022):

- fuga total ao tema;
- não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo;
- extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no sistema Braille;
- cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões sem que haja pelo menos 8 linhas de produção própria do participante;
- desenhos e outras formas propositalmente de anulação, em qualquer parte da folha de redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- números ou sinais gráficos sem função evidente em qualquer parte do texto ou da folha de redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- parte deliberadamente desconectada do tema proposto;
- impropérios e outros termos ofensivos, ainda que façam parte do projeto de texto;

- assinatura, nome, iniciais, apelido, codinome ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante;
- texto predominante ou integralmente escrito em língua estrangeira;
- folha de redação em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho;
- texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes.

Importante destacar que, o candidato que não conseguir pontuar na redação do Enem, não poderá concorrer às vagas do Prouni, Fies e também do Sisu (Tarnapolsky, 2022).

Quanto à correção das redações, consta na Cartilha do Participante (2022) que pelo menos dois corretores graduados em Letras ou Linguística corrigem cada texto, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro. Em caso de discrepâncias, a redação é enviada para um terceiro corretor para que seja feita uma nova correção. Permanecendo a discrepância, a redação será avaliada por uma banca composta por três professores, que atribuirá a nota final do participante.

No tocante à avaliação, os corretores vão avaliar o aluno de acordo com o seguinte quadro:

Quadro 2 – Competências do Enem

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar domínio dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Guia do Participante (INEP, 2022)

Conforme percebemos, o texto do candidato no Enem deve ser escrito a partir de um tema determinado e seguir um padrão estabelecido pelo Inep. O exame é um dos únicos que disponibiliza os critérios de avaliação na Cartilha do Participante, assim como a Matriz de correção dos textos. No campo da prova destinado à redação, o candidato encontra instruções para elaborar o texto da seguinte forma: o rascunho da redação deve ser feito no espaço

apropriado; o texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas; a redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas; receberá nota zero a redação que tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”, ou que fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo, ou que apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto, ou que apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto (Brasil, 2022).

Após serem expostas as orientações para a elaboração do texto, assim como a coletânea de textos motivadores, a proposta de redação é apresentada da seguinte forma:

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema [...], apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista (Brasil, 2022).

É importante frisar que o candidato será avaliado de acordo com as cinco competências que estão descritas de forma detalhada na Matriz de referência do exame e que está disponível tanto na Cartilha do Participante quanto no edital do certame. Embora avaliadas separadamente (do nível 0 ao 5), é possível perceber relações de dependência entre as competências, considerando que a produção textual relaciona diferentes setores do saber, além da capacidade leitora do autor do texto.

A seguir mostraremos as 5 competências exigidas na prova de redação do Enem e a maneira como os textos se enquadram em cada uma delas, com o intuito de compreender sobre as questões até aqui apresentadas.

1.2 As competências exigidas na prova de redação do Enem

COMPETÊNCIA 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa

Nessa competência, o candidato deve demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa (Brasil, 2022). Dessa forma, será avaliado o conhecimento da norma padrão da língua escrita, ou seja, das regras gramaticais de ortografia, de construção sintática e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico.

É importante destacar também que textos do tipo dissertativo-argumentativo exigem escrita formal e que, portanto, qualquer marca de oralidade ou informalidade é considerada desvio para a Competência 1 do Enem. Em relação à estrutura sintática, espera-se que o candidato construa seu texto com elementos oracionais organizados em frases, orações e períodos com fluidez de leitura e apresentação de ideias bem estruturadas e claras.

A fim de que uma redação receba nota máxima nessa competência, é fundamental que os períodos tenham construções complexas compostas por orações subordinadas e intercaladas, e não apresentem truncamento – separação de orações que deveriam formar um único período – e/ou justaposição – quando se usa, por exemplo, uma vírgula no lugar de um ponto final que deveria indicar o fim da frase (Brasil, 2022). Quanto aos desvios, é fundamental observar os seguintes pontos:

- **convenções da escrita:** acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);
- **gramaticais:** regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase;
- **escolha de registro:** adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade;
- **escolha vocabular:** emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem (Cartilha do participante, p. 10, 2022).

A respeito da discussão sobre o ensino demasiado da gramática, Possenti (2000) aponta que esse questionamento já não é pertinente, mas é preciso distinguir seu papel do papel da escola – que é ensinar língua padrão, isto é, criar condições para seu uso efetivo. É perfeitamente possível aprender uma língua sem conhecer os termos técnicos com os quais ela é analisada.

Ainda sobre o ensino de língua portuguesa nas escolas e a sugestão para que as aulas de gramática sejam abolidas, ou abolidas nas séries iniciais ou, pelo menos, que não sejam as únicas aulas existentes na escola, surgem objeções baseadas nos vestibulares ou concursos públicos, afirmando que seria impossível ser aprovado sem saber gramática. O autor pondera que estes fatos devem ser considerados, porém, de forma adequada. Possenti (2000) acredita que o conhecimento explícito de gramática não é tão relevante nessas circunstâncias, por várias razões, quais sejam:

- a) quem elabora provas de português são, em geral, professores de português – basta, portanto, que os especialistas mudem de estratégia de avaliação;
- b) em muitos vestibulares e outras provas, há questões de gramática, é verdade. Mas há também questões de literatura e de interpretação de textos. Por que, então, damos tanta ênfase à gramática, ao invés de invertermos ou pelo menos equilibrarmos os

critérios de importância, dando mais espaço em nossas aulas à literatura e à interpretação de textos?

c) em muitos testes, vestibulares incluídos, a redação é eliminatória. Portanto, não é verdade que crucial para a aprovação é a gramática;

d) admitindo que a gramática fosse importante, então, deveríamos estar formando alunos que teriam notas próximas de dez em provas de gramática. Mas, o que se vê são alunos que, depois de uma década de aulas de gramática, tiram notas mais próximas de um do que de dez. Ou será que não é porque não sabem gramática que têm notas baixas? Se for, só há uma explicação: é que as provas não são compostas apenas de questões de gramática. (Possenti, 2000, p. 55).

A seguir, mostraremos o quadro contendo os níveis de desempenho usados para avaliar a Competência 1 no Enem e destacamos que a Matriz não prevê uma quantidade exata de erros que são aceitáveis em cada nível.

Quadro 3 – Níveis de desempenho Competência 1 do Enem

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 pontos	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Fonte: Guia do Participante (INEP, 2022)

COMPETÊNCIA 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

A compreensão do tema e o desenvolvimento do tipo textual são avaliados na Competência 2. Por esses motivos, o candidato deve estar atento para não fugir à proposta temática ou desenvolver outro gênero na sua redação, a fim de não ter sua nota anulada e ficar fora do processo seletivo para ingresso nas universidades. Outro aspecto relevante também

avaliado na Competência 2 é o uso do repertório sociocultural “que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta” (Brasil, p. 11, 2022). Importante frisar que esse repertório não admite cópia dos textos motivadores da redação ou da prova e, caso aconteça, será descontado do número das linhas da redação. Ainda não é recomendado que o aluno desenvolva seus argumentos exclusivamente baseados nas ideias dos textos motivadores, pois existe a orientação que ele extrapole a proposta da redação. Do mesmo modo, devem ser evitadas “informações e citações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas produtivamente à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto” (Brasil, p. 12, 2022).

No que diz respeito ao uso do repertório sociocultural, é válido lembrar que a crença de que o sucesso da redação está em memorizar frases prontas para introduzir, desenvolver ou concluir o texto dissertativo-argumentativo (Oliveira, 2017) nem sempre funciona na redação do Enem, pois é necessário sistematizar os repertórios no texto com organização, a fim de que estejam em harmonia com o projeto de texto e comprovem sua produtividade (Serafini, 1995). Nesse sentido, ainda de acordo com esta autora, um parágrafo convincente é aquele em que é possível encontrar uma afirmação, a qual apresenta a ideia núcleo do parágrafo; uma informação, a qual contém dados que comprovam a afirmação; e uma garantia, por meio da qual o candidato mostra a relação entre a afirmação e a informação, reforçando o seu ponto de vista.

Retomando ao aspecto textual, essa competência avalia a capacidade de desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo em prosa e com estrutura completa (proposição, desenvolvimento e conclusão), por meio da argumentação e do desenvolvimento de uma ideia ou ponto de vista que esteja relacionado ao tema definido na proposta. Isso significa que o candidato demarque um problema relacionado ao tema para que sejam possíveis a elaboração de uma tese e a proposição de uma solução. O tema, por sua vez, constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente (Brasil, 2022).

A seguir, apresenta-se o quadro contendo os níveis de desempenho usados para avaliar a Competência 2 no Enem:

Quadro 4 – Níveis de desempenho - Competência 2 do Enem

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 pontos	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

Fonte: Guia do Participante (INEP, 2022)

COMPETÊNCIA 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

A competência 3 do Enem vai avaliar a forma como o candidato seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. Dessa forma, será necessário que a redação apresente a ideia que será defendida de maneira coerente e os argumentos que justifiquem tal escolha (Brasil, 2022).

De acordo com a definição de Koch e Travaglia (2018), a coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto, numa situação de comunicação, e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido deve ser do todo, pois a coerência é global. Podemos dizer, em parâmetros simples, que a coerência, por este ponto de vista, é a produção de sentido de um texto.

Inicialmente, o aluno deve desenvolver o seu projeto de texto, uma espécie de resumo com as principais ideias, a fim de organizar os seus argumentos e a sua progressão textual. Em seguida, no desenvolvimento da redação, o candidato deve fundamentar seus argumentos dando exemplos, fazendo citações de filósofos ou pensadores e ainda citando filmes ou livros que tenham alguma relação com a temática apresentada, de modo que estas informações e fatos não

se apresentem soltos no texto e desvinculados das ideias até então apresentadas. Nesse sentido, percebemos que, possivelmente, é um texto bem fundamentado que terá uma boa pontuação também na Competência 2.

No que diz respeito à autoria avaliada nessa competência do Enem, Possenti (2002, p. 112) cita que “as verdadeiras marcas de autoria são da ordem do discurso, não do texto ou da gramática”. A partir dessa afirmação, o autor aponta que existe uma necessidade de articulação entre o que é dito pelo autor do texto e os outros enunciadores mencionados na redação, de modo que ações que aparecem no texto tenham historicidade e sentido.

Ainda quanto à autoria, Possenti (2002) faz uma aposta a respeito do leitor. Ele acredita que alguém se torna autor quando assume (sabendo ou não) fundamentalmente duas atitudes: dar voz explicitamente a outros enunciadores e incorporar ao texto discursos correntes, além de manter distância em relação ao próprio texto.

Afirmar anteriormente que um dos indícios de autoria é dar voz aos outros. Mas também disse que um texto bom é uma questão de *como* podemos juntar as duas coisas: pode ser uma questão de *como* dar voz aos outros. Em princípio, como regra, pode-se sugerir “nada de mesmice”, nada de empregar apenas o verbo “colocar” ou o menos marcado “dizer”. A variação é de bom tom. Mas, de novo, não se trata de variar por variar, de organizar uma lista de verbos *dicendi* e prometer não empregar o mesmo verbo mais de uma vez em cada texto. A variação só é interessante quando obedece a tomadas de posição ou se faz sentido de outra forma (Possenti, 2002, p. 117).

Apresentamos a seguir os seis níveis de desempenho que foram utilizados para avaliar a Competência 3 nas redações do Enem 2022:

Quadro 5 – Níveis de desempenho Competência 3 do Enem

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.

0 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.
-----------------	---

Fonte: Guia do Participante (INEP, 2022)

COMPETÊNCIA 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

Na competência 4, o candidato deve demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação e, para tal, são avaliados os recursos coesivos usados na redação. Além do uso dos conectivos inter e/ou intraparágrafos, são avaliadas as coesões lexical, referencial, semântica, sintática. A palavra-chave dessa competência é articulação (Brasil, 2022).

Embora não exista uma definição precisa a respeito do número de conectores necessários para atingir a nota máxima, vale ressaltar que a diversidade do uso e a frequência, tanto no início dos parágrafos quanto ao longo do desenvolvimento do texto, são fundamentais para se obter uma boa pontuação. Além disso é fundamental que esses elementos sejam utilizados de maneira correta e apropriada no texto.

A coesão é definida por Platão e Fiorin (2000) como a conexão interna entre os vários enunciados presentes no texto, de modo que um texto é coeso quando seus vários enunciados estão organicamente articulados entre si, quando há concatenação entre eles.

Quando lemos com atenção um texto bem construído, não nos perdemos por entre os enunciados que o constituem, nem perdemos a noção de conjunto. Com efeito, é possível perceber a conexão existente entre os vários segmentos de um texto e compreender que todos estão interligados entre si (Platão; Fiorin, 2000, p. 272).

A coesão em uma redação, isto é, a conexão entre os vários enunciados, é fruto das relações de sentido que existem entre eles. Essas são manifestadas sobretudo por certa categoria de palavras, as quais são chamadas conectivos ou elementos de coesão. A função deles no texto é exatamente a de pôr em evidência as várias relações de sentido que existem entre os enunciados e podem ter diferentes classes gramaticais, como: preposições, conjunções, pronomes, advérbios, entre outras. Usar adequadamente um conectivo colabora para a unidade textual e para a expressão clara das ideias e do sentido que se pretende dar ao texto (Platão; Fiorin, 2000).

A seguir, mostramos os seis níveis de desempenho que são considerados para avaliar a Competência 4 nas redações do Enem.

Quadro 6 – Níveis de desempenho - Competência 4 do Enem

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 pontos	Não articula as informações.

Fonte: Guia do Participante (INEP, 2022)

COMPETÊNCIA 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. A proposta deve conter os seguintes elementos: ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento

Na competência 5, o candidato deve elaborar uma proposta de intervenção para o problema debatido ao longo da redação, respeitando os direitos humanos e propondo uma solução possível para o problema apresentado. Caso a proposta de intervenção fira os direitos humanos, a redação não é pontuada nessa competência (e recebe nota zero nela), entretanto, não será anulada por esse motivo.

A cartilha do candidato traz as seguintes informações referentes a esta competência:

A proposta de intervenção precisa estar relacionada ao tema e integrada ao seu projeto de texto. Considerando seu planejamento de escrita (avaliado na Competência 3), sua proposta deve ser coerente em relação ao ponto de vista desenvolvido e aos argumentos utilizados, já que expressa sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. Assim, é necessário que a intervenção apontada responda aos problemas abordados por você, mostrando-se articulada ao seu projeto de texto (Brasil, 2002, p. 21).

O parágrafo contendo a proposta de intervenção, normalmente, é o último do texto e deve responder as seguintes questões de acordo com a Cartilha do Candidato (Brasil, 2022):

- 1) Ação – O que é possível apresentar como solução para o problema?
- 2) Agente – Quem deve executá-la?
- 3) Modo/meio – Como viabilizar essa solução?
- 4) Efeito – Qual efeito ela pode alcançar?

5) Detalhamento – Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?

Já em relação ao respeito aos direitos humanos, a Cartilha do Candidato (Brasil, 2022) traz a seguinte orientação pautada no artigo 3º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- Dignidade humana.
- Igualdade de direitos.
- Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades.
- Laicidade do Estado.
- Democracia na educação.
- Transversalidade, vivência e globalidade.
- Sustentabilidade socioambiental.

No que diz respeito ao desenvolvimento da competência 5 na redação do Enem, Serafini (1995) pontua que apenas quando se escreve frequentemente é possível aprender a compor, embora a capacidade de escrever não melhore de modo significativo sem que as instruções e os conselhos sejam adequados. Para a autora, é preciso escrever não só nas aulas de Língua Portuguesa, mas também nas outras disciplinas. Cada matéria requer um léxico particular e uma estruturação diferente do texto. Ela acredita que o processo de escrita é reflexo da seleção e organização de ideias pelo escritor que precisa, além de um repertório de leituras, habilidade para saber como escrever.

Abaixo, apresenta-se o quadro com os seis níveis de desempenho considerados na avaliação da Competência 5, nas redações do Enem 2022:

Quadro 7 – Níveis de desempenho - Competência 5 do Enem

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.

40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 pontos	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: Guia do Participante (INEP, 2022)

1.3 A redação Enem nota 1000

Conquistar uma boa nota na redação é essencial para o bom desempenho do estudante na prova do Enem. Porém, de acordo com dados do sítio do Inep, entre os anos de 2019 e 2021, houve uma queda significativa no número de redações nota 1000 no exame. No ano de 2013, por exemplo, 481 alunos obtiveram nota 1000 na redação do Enem, já em 2019 os números começaram a cair drasticamente: naquele ano, foram 53 redações nota 1000; em 2020, foram 28 redações e, em 2021, apenas 22 redações alcançaram nota 1000 em todo o Brasil. No ano de 2022 os números continuaram baixos, somente 32 estudantes tiraram nota 1000, de acordo com dados do *site* do Inep. Segundo dados recentes divulgados pelo mesmo instituto, em 2023, o número aumentou e 60 candidatos obtiveram nota 1000 na redação do Exame Nacional do Ensino Médio, sendo apenas 4 redações de alunos de escolas públicas do país (Brasil, 2023).

Nesta dissertação, além dos aspectos relacionados ao texto dissertativo-argumentativo exigido na prova do Enem, discutimos, como já fora apresentado, características de textos que obtiveram a nota máxima em anos anteriores. Avaliamos também o desenvolvimento de estudantes da 3ª série do Ensino Médio técnico na disciplina de Português/redação que fizeram o Enem no ano de 2023 e a política educacional desenvolvida em prol do ensino de redações na escola-campo da pesquisa. Em se tratando dos estudantes que se preparavam para fazer o Enem, a nossa intenção foi compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento na escola, qual a expectativa dos estudantes para o ingresso no Ensino Superior e se há gargalos que precisam ser superados na preparação dos candidatos para o Enem e vestibulares.

Outro ponto importante é questionar, também, os tipos de obstáculos e desafios que os alunos concluintes do Ensino Médio enfrentam para atingir uma alta pontuação e o que representa, na prática, a nota 1000 no Enem, tanto para o aluno como para as instituições de ensino às quais os candidatos estão vinculados; afinal, as notas do Enem podem ser um dos itens considerados para avaliações sobre a qualidade do Ensino Médio ou como subsídios para a implementação de políticas públicas ou aperfeiçoamento e/ou melhoria de currículos do Ensino Médio, muito embora compreendamos que a complexidade da análise referente à última

etapa da Educação Básica, o Ensino Médio, extrapola os números relativos às redações do Enem e também nosso estudo e compreensão no momento.

Pensando, especialmente, na competência 2 do Enem e nas práticas de leitura e escrita que podem e devem ser desenvolvidas em sala de aula – a fim de propiciar condições para que o aluno construa um repertório sociocultural produtivo, permeado de conhecimentos do Brasil e do mundo, desenvolva sua capacidade crítica e argumentativa e, assim, se torne capaz de produzir bons textos dissertativo-argumentativos – concluímos que a leitura literária precisa ocupar lugar de destaque na rotina dos estudantes e futuros profissionais do nosso país. Isso porque, devido à natureza irreverente do texto literário, em sua linguagem que subverte o uso corriqueiro da língua e propõe infinitas possibilidades de manejo do código e das estruturas linguísticas, a familiaridade com discursos poéticos e ficcionais pode cumprir papel fundamental na formação dos estudantes, seja como leitores, seja como produtores de textos dos mais variados gêneros discursivos.

Nesse sentido, apresentamos a seguir nosso posicionamento sobre a influência da literatura e do capital cultural no processo de construção de textos.

2 LEITURA LITERÁRIA, CAPITAL CULTURAL E PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO MODELO ENEM

Para Candido (2011), a literatura corresponde a uma necessidade universal, um fator indispensável de humanização. Ele acredita que a literatura é instrumento poderoso de instrução e educação – e por isso faz parte dos currículos – considerado como equipamento intelectual e afetivo. Ela tem também o papel de formadora de personalidade e, no âmbito escolar, pode gerar conflitos, pois seus efeitos transcendem as normas estabelecidas.

Nesse viés e considerando a relevância da formação de leitores críticos nos anos finais da Educação Básica e a necessidade de apresentar aos alunos obras literárias que se destacam por seu conteúdo temático e composição textual e linguística, pontuamos que os livros literários devem compor a bibliografia do Ensino Médio, sobretudo, em se tratando da disciplina de Língua Portuguesa.

A esse respeito, julgamos relevante apresentar a ementa da escola-campo desta pesquisa. De acordo com dados do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade, a disciplina Língua Portuguesa 3 apresenta às turmas da 3ª série do Ensino Médio, dos cursos técnico-integrados, a seguinte configuração:

Ementa
Leitura literária. Gêneros textuais e discursivos. Elementos sócio-discursivos. Leitura, interpretação e produção. Letramento, leitura e escrita como prática social. Aspectos culturais da linguagem.
Objetivo Geral
Identificar os diferentes gêneros textuais pelo exercício efetivo da leitura (literária e científica) e escrita como práticas cotidianas que auxiliam tanto a análise, elaboração, construção do conhecimento e na organização do discurso escrito e oral, bem como no desenvolvimento e aquisição dos aspectos culturais da linguagem na vida profissional e em sociedade, no intuito de aprimorar o conhecimento básico referente ao ensino-aprendizagem de conteúdo específico de Língua Portuguesa.
Objetivos Específicos
• Analisar o uso da linguagem utilizada para argumentar, discutir, fundamentar ideias e pontos de vista em situações concretas e textos escritos.

- Diferenciar e produzir textos de diferentes gêneros textuais e discursivos e correlacioná-los, conjugando experiências cotidianas e compartilhando textos lidos.
- Relacionar os elementos sócio-discursivos nos enunciados linguísticos/literários e no discurso formador de opinião no exercício da língua falada e escrita.
- Praticar os recursos de fluência e expressividade no manejo do código verbal durante o processo de interação comunicativa.
- Categorizar as diferenciações morfológicas, semânticas e sintáticas e ideológicas presentes no texto escrito, discutindo diferentes enunciados e analisando as possibilidades de combinações de palavras que resultem em novos significados.
- Validar a prática da expressividade na apresentação de seminários e debates em sala de aula e/ou grupos de estudo e pesquisa sobre o Pré-Modernismo, Modernismo e produções literárias contemporâneas.

Conteúdo Programático

Primeiro Trimestre

Meses	Conteúdos a serem desenvolvidos	Número de aulas propostas
Janeiro Fevereiro Março Abril	Literatura e leitura e imagens – revisão das escolas literárias. Texto dissertativo-argumentativo. Gramática revisional aplicada: vozes do verbo. Pré-modernismo no Brasil: das duas primeiras décadas do século até a Semana da Arte Moderna. Gramática revisional aplicada: regência verbal e nominal. O uso da crase. Seminário: apresentação de leituras realizadas durante o trimestre em forma de seminário (autores pré-modernistas e modernistas). Hora da leitura: gênero crônica literária (consultar biblioteca virtual para escolha do texto a ser lido).	45

	Link: https://biblioteca.ifgoiano.edu.br/biblioteca_s/php/login_usu.php?flag=pearson_redirect.php	
Segundo Trimestre		
Meses	Conteúdos a serem desenvolvidos	Número de aulas propostas
Maio Junho Julho Agosto Setembro	As vanguardas artísticas europeias e o Modernismo no Brasil. Gerações modernistas no Brasil – Prosa e Poesia. O Modernismo em Portugal e a poesia de Fernando Pessoa. Gramática aplicada: concordância verbal e nominal. Colocação pronominal – da teoria à prática (atividades em sala e simulado trimestral). A estrutura do texto dissertativo: critérios de avaliação e reelaboração. Produção textual dissertativa: relatório; editorial. Produção literária: miniconto. Hora da leitura: gênero conto (consultar biblioteca virtual para escolha do texto a ser lido). Link: https://biblioteca.ifgoiano.edu.br/biblioteca_s/php/login_usu.php?flag=pearson_redirect.php	45
Terceiro Trimestre		
Meses	Conteúdos a serem desenvolvidos	Número de aulas propostas
	Tendências contemporâneas da literatura de expressão portuguesa. Vozes poéticas femininas, afrodescendentes e africanas contemporâneas. Poéticas Brasileiras da segunda metade do século XX ao século XXI.	

Setembro	Tendências contemporâneas da literatura Brasileira: novos gêneros e diálogos; a Arte Pop.	45
Outubro	Prosa contemporânea: o cenário urbano e o realismo fantástico.	
Novembro		
Dezembro	Gramática revisional aplicada: sinais de pontuação; coesão e coerência; variedades linguísticas – da teoria à prática (atividades em sala e simulado trimestral). Produção textual: textos dissertativos-argumentativos. Hora da leitura: Autores Goianos. Redação para Enem e vestibulares.	

Embora, com frequência, a literatura seja lembrada como fundamental ao desenvolvimento escolar, de acordo com Aguiar e Bordini (1993), os estudantes, em grande parte, têm pouco interesse pela leitura. As autoras afirmam que, por outro lado, também ela pode ser um grande prazer, tanto para professores quanto para alunos, e que a diferença pode ser feita quando o docente for um leitor assíduo e mostrar ao aluno o seu próprio prazer pela leitura.

A literatura é uma disciplina fundamental na Educação Básica. Como considera Candido (2011), todos estamos inseridos no mundo da ficção e da poesia, por isso, a literatura tem papel formador e o acesso a ela é um direito que deve ser garantido a todas as pessoas. Entretanto, apesar do seu caráter indispensável para a formação humana, a literatura como parte de uma boa educação, em alguns países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil, esbarra em entraves de origens históricas. Segundo o estudioso, os países de origem latina, ou seja, os que foram colonizados por países europeus, aqueles que se consideram herdeiros do Império Romano, trazem um certo atraso literário marcado por grandes disparidades sociais e econômicas, de modo que o elevado número de analfabetos é um problema para formar leitores e autores de uma literatura autêntica.

Considerando o índice de analfabetos como um dos fatores que interfere na formação de leitores, pontuamos que, atualmente, no Brasil, o problema, com raízes históricas e relacionadas a desigualdades sociais e políticas, persiste. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de analfabetismo caiu de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022, e isso corresponde a uma redução de 0,5 ponto percentual dessa taxa no País, ou seja, cerca de 490 mil analfabetos a menos. No entanto, não podemos perder de vista

que temos 9,6 milhões de brasileiros analfabetos, e esse número permanece mais alto entre idosos, pretos, pardos e na região Nordeste no Brasil.

Outros pontos relevantes e que exercem influência nas questões educacionais no Brasil são o advento da globalização e o capitalismo desenfreado, que provocam nos estudantes comportamentos imediatistas, uma vez que, eles se mostram mais interessados em ter acesso a notícias rápidas e enxutas, proporcionadas pelos meios tecnológicos, como o celular, via redes sociais, por exemplo, que são os meios de informação mais utilizados por eles. Embora ávidos por informações e assuntos na atualidade, eles não se interessam em aprofundar o conhecimento e fazer leituras densas, literárias.

Outra questão recorrente nas salas de aulas e no cotidiano dos jovens é a leitura dos *best sellers* no lugar da literatura clássica. Esses livros atraem a atenção dos alunos por um lado e, por outro, promovem o questionamento a respeito da leitura dos clássicos. Existem fenômenos atuais que sinalizam para a necessidade de se investir na leitura dos clássicos:

Um deles é a aceleração do consumo cultural, que faz com que os livros desapareçam cada vez mais depressa da memória coletiva. A dimensão socializadora da leitura fica então gravemente comprometida e a necessidade comunicativa de compartilhar referências diminui com outro tipo de conhecimentos compartilhados, como os audiovisuais e publicitários. É um problema? Sim, na medida em que estas novas referências não possuem a força intelectual, emotiva e estética, assim como a eficácia culturalizadora demonstrada pelo folclore e pelos clássicos literários (Colomer, p. 128, 2017).

Diante desse contexto, percebe-se que a escola tem um papel fundamental na formação dos alunos e o dever de torná-los cidadãos e conhecedores críticos da realidade. Vieira (2000) pontua o papel da leitura no ambiente escolar e menciona que o professor tenta incentivá-la em sala de aula, tendo a literatura como um caminho para procurar fazer com que crianças e jovens aprendam a gostar de ler e enxergar a leitura como algo importante para fazer parte da vida. Andruetto (2017, p.79), por sua vez, ressalta a função cumprida pela literatura nesse processo, lembrando que “Ela não oferece soluções, mas sugere perguntas, porque problematizar o que nos foi naturalizado é uma das funções da arte: questionar o aceito, receber nossas sombras, os riscos da vida e da sociedade em que transitamos”.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é indispensável trabalhar a leitura em sala de aula e essa é uma ação primordial do currículo de Língua Portuguesa:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os

textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BNCC, 2017, p. 67).

A esse respeito, é preciso levar em consideração as discussões de Bourdieu (1999) acerca da aquisição e construção do capital cultural. O autor acredita que esse capital é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da pessoa. Aquele que o possui "pagou com sua própria pessoa" e com aquilo que tem de mais pessoal, seu tempo. O autor diz que esse capital "pessoal" não pode ser transmitido instantaneamente por doação ou transmissão hereditária, por compra ou troca. Pode ser adquirido, no essencial, de maneira totalmente dissimulada e inconsciente, e permanece marcado por suas condições primitivas de aquisição. Ele também não pode ser acumulado para além das capacidades de apropriação de um agente singular; depaupera e morre com seu portador, ou seja, com suas capacidades biológicas, sua memória, etc.

Dialogando com Bourdieu, Lajolo (1993) aponta que é por meio da literatura, como linguagem e instituição, em que se confiam diferentes imaginários e sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. “Por isso, a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos” (Lajolo, 1993, p. 106).

Ainda sobre a influência da leitura literária na formação humana, Candido (1995) aponta que a literatura é uma manifestação universal de todos os homens, pois não há povo e não há homem que possa viver sem ela, ou seja, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.

Entendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (Candido, 1995, p. 249).

Em relação ao ensino de literatura na sala de aula, é importante citar que muitos jovens do Ensino Médio consideram enfadonha e pouco relevante a leitura dos livros literários, o que acaba provocando mais aversão do que contribuição no processo de formação de leitores

(e possivelmente de bons escritores). Nesses casos, a literatura não é considerada um bem cultural que proporciona conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, a fantasia. Todorov (2009) diz ser necessário que o texto literário volte a ocupar o centro e não a periferia do processo educacional. Ele menciona que muitos estudantes afirmam gostar de ler e reconhecem a importância da leitura literária, entretanto, acabam se afastando dos livros literários por conta do modelo de prática docente realizado pela escola.

O perigo que hoje ronda a Literatura não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura de textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária (Todorov, 2009, p.10).

Bordini e Aguiar (1988) também apontam que existem problemas não na bagagem cultural prévia dos estudantes, mas nos métodos de ensino que, em grande parte, não dão espaço à imaginação e à criatividade, tampouco, acolhem práticas familiares ou desafiadoras aos alunos e não criam espaço para o desenvolvimento de leituras e potencialidades necessárias para fazer inferências e produzir sentidos. As autoras observam que os professores querem incentivar posturas críticas e participantes da realidade social, mas, muitas vezes, se valem de atividades repetitivas com a carga altíssima de obrigatoriedade, dando-se por satisfeitos com leituras superficiais dos textos solicitados e preenchimentos de fichas, redação de resumos e resolução de exercícios. Elas também reforçam o papel dos livros literários na formação dos jovens:

Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura da conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla. O texto literário se vale da imitação genérica constituída pelos símbolos linguísticos, e atinge, sem dúvida, um plano de significação. (Bordini e Aguiar, 1988, p.13).

Paro (2012) acredita que o papel do professor é propiciar condições para que o aluno queira aprender, e isso se dá por meio de uma relação de diálogo entre educador e educando, que exige o envolvimento de ambos. Para o autor, na relação pedagógica, o professor deve desejar o aprendizado do aluno, sendo esse seu motivo para ensinar, e ter motivação intrínseca. A partir do momento em que se alcança o êxito da ação do educador, ele se faz desnecessário, pois, o educando se torna habilitado a se dirigir por si mesmo.

O papel do texto na sala de aula, na escola, e na vida escolar de professores e alunos está diretamente vinculado à constituição do sujeito. Kramer (2000) questiona se é possível

tornar estudantes pessoas que leem e escrevem se os próprios professores não têm sido leitores e têm medo de escrever. Ela questiona sobre as alternativas para que docentes passem a ler, voltem a ler e não tremam diante da folha em branco.

Acreditamos que os motivos pelos quais os docentes brasileiros se dedicam pouco à leitura de livros, especialmente os de literatura, sejam de diversas naturezas, vão desde a falta de tempo, decorrente da excessiva carga horária de trabalho, à carência de investimento por parte dos Poderes Públicos em políticas de formação continuada desses profissionais ou mesmo à escassez de incentivo e motivação, dentro da estrutura econômica e social do país. Pontuamos, ainda, que a abundância de tecnologias e redes sociais disponíveis e a consequente acomodação ou esgotamento mental, diante de tantas informações, notícias, alienação ou *fake News*, acabam roubando o pouco tempo que resta para os profissionais da educação se dedicarem à leitura, em sentido clássico, ou seja, do livro, especialmente, dos que se inscrevem no campo da literatura. Afinal, não faltam na vida moderna demandas urgentes e intermináveis todos os dias.

Uma opção para impulsionar hábitos de leitura na escola seria a criação de clubes de livros, com momentos para os profissionais da educação compartilharem inferências e modos de recepção de obras lidas, no próprio grupo de trabalho e com a comunidade escolar em geral, envolvendo alunos e seus familiares. Seriam momentos nos quais também se discutiria sobre a importância de ler e do cultivo da leitura desde a infância, perpassando por toda a vida.

Kramer (2000) aponta ainda que, atualmente, são lidos pedaços de textos cada vez mais curtos, mensagens, trechos, resumos, informações e questiona de que maneira as crianças e os jovens respondem a todas essas transformações pois, lê-se muito, sim, mas de modo disperso. E também se escreve muito no correio eletrônico, na *internet*, nas histórias em quadrinhos, e em toda uma produção que faz uso de avanços tecnológicos e possibilita que um maior número de pessoas produza e consuma textos.

Nesse contexto, Kramer (2000) cita que um dos desafios da docência é a educação dos jovens, o trabalho com leitura e formação, com literatura e poesia, com humanização, resgate da experiência humana, conquista da capacidade de ler o mundo, de escrever a história coletiva, de expressar-se, criar, mudar.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio coadunam com o pensamento da autora:

As ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento

da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem. (Brasil, 2006, p. 18).

Sobre o incentivo à leitura e sobre o papel mediador do professor de Língua Portuguesa, Rojo (2000) pontua que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que a formação do leitor e escritor só será possível na medida em que o próprio professor se apresentar para o aluno como alguém que vive a experiência da leitura e da escrita. Cita que o docente, além de ensinar conteúdos, transmite o valor que a língua tem demonstrado para si, pois, se ele tem relação prazerosa com a leitura e a escrita, certamente poderá funcionar com medidas para seus alunos. A autora reitera sobre a necessidade de a escola formar leitores e escritores e que também ultrapasse os limites das práticas exclusivamente escolares ao conhecer e compartilhar sobre diversidade textual vivenciada por seus alunos. É preciso que o docente comente, avalie, cite passagens de textos, recite poemas e seja um modelo de leitor maduro e experiente.

No tocante à diversidade textual, os PCNs (1998) mencionam a importância de trabalhar a diversidade de gêneros, tanto na escrita, quanto na produção escolar, esclarecendo que:

[...] necessário complementar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permita ensinar todos os gêneros em circulação social. (BRASIL, 1998, p. 23 e 24).

Conforme citado, destacamos que o modelo dissertativo-argumentativo, embora seja o exigido na prova de Redação do Enem, não é o único gênero textual que aparece tanto na própria prova de redação, por meio da coletânea de textos suportes, como também na prova de Língua Portuguesa do exame, em que podem surgir diferentes tipos e gêneros textuais nas diversas questões que exigem compreensão e interpretação dos textos. Sendo assim, frequentemente aparecem nas provas poemas, textos narrativos, notícias, charges, entre outros.

De acordo com os PCNs do Ensino Médio (2000), o desenvolvimento da competência linguística do aluno nessa etapa da Educação Básica não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores – a competência comunicativa vista pelo

prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística e dos inúmeros discursos concorrentes.

O mesmo documento expõe críticas ao modelo de ensino da gramática, ao afirmar que o estudo gramatical aparece nos planos curriculares de Português, desde os anos iniciais, sem que os alunos, até as séries finais do Ensino Médio, dominem a nomenclatura. Estaria a falha nos alunos? Será que a gramática que se ensina faz sentido para aqueles que sabem gramática porque são falantes nativos?

A confusão entre a norma e gramaticalidade é o grande problema da gramática ensinada pela escola. O que deveria ser um exercício para o falar/escrever/ler melhor se transforma em uma camisa de força incompreensível, pois a língua, por vezes, se apresenta divorciada do contexto social vivido. Porém, por ser dialógica por princípio, não há como separá-la de sua própria natureza, mesmo em situação escolar, uma vez que ela é a base de todos os saberes e dos pensamentos pessoais e seu estudo impõe um tratamento transdisciplinar no currículo (Brasil, 2000).

Em relação à literatura, os PCNs do Ensino Médio também apresentam críticas ao modelo de ensino e expõe dúvidas e questionamentos dos estudantes:

Os estudos literários seguem o mesmo caminho. A história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto; uma história que nem sempre corresponde ao texto que lhe serve de exemplo. O conceito de texto literário é discutível. Machado de Assis é literatura, Paulo Coelho não. Por quê? As explicações não fazem sentido para o aluno. (Brasil, 2000, p.16).

No tocante ao desenvolvimento das habilidades de escrita, os PCNs do Ensino Médio (2000) ponderam que:

O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói textos (Brasil, 2000, p. 18).

Ainda sobre a capacidade e hábito de escrita dos estudantes, o documento vai além e traz uma reflexão acerca do que acontece no Ensino Superior, tendo em vista a experiência dos alunos no Ensino Médio. O texto exemplifica que, quando são propostas atividades aos alunos para debater ideias ou formular opiniões pessoais, eles ficam quietos e baixam a cabeça, pois lhes faltou oportunidade de falar. Pontua também que algumas famílias propiciam essa situação,

mas que, na escola, o modo autoritário de ser não permite o diálogo. “Como posso dizer, se não sei o que nem como dizer? A situação formal da fala/escrita na sala de aula deve servir para o exercício da fala/escrita na vida social. Caso contrário, não há razão para as aulas de Língua Portuguesa” (Brasil, 2000, p. 22).

Sobre o papel da Língua Portuguesa na vida escolar e social dos estudantes, o documento menciona que compreender a língua é saber avaliar e interpretar o ato interlocutivo, julgar, tomar uma posição consciente e responsável pelo que se fala/escreve. Diz que toda fala ou escrita é histórica e socialmente situada e que sua atualização demanda uma ética.

Pondera, afirmando que a experiência escolar é necessária e, mais, deve ser uma necessidade sentida pelo próprio aluno (Brasil, 2000).

Não enxergamos outra saída, senão o diálogo, para que o aluno aprenda a confrontar, defender, explicar suas ideias de forma organizada, em diferentes esferas de prática da palavra pública, compreendendo e refletindo sobre as marcas de atualização da linguagem (a posição dos interlocutores, o contexto extra-verbal, suas normas, de acordo com as expectativas em jogo, a escolha dos gêneros e recursos). Dessa forma, consciente e responsável, o aluno poderá fazer previsões e escolhas adequadas na fala/escrita, bem como olhar para o texto de forma crítica, ampliando os significados para além da palavra escrita. Poderá ver-se no texto e ver o texto como objeto, dialogar com o “outro” que o produziu, criar seu próprio texto (Brasil, 2000, p. 22).

Mantendo muitos dos princípios adotados nos PCNs, a BNCC pontua que um deles é a centralidade do texto e dos gêneros textuais. Isso significa que o ensino de português deve continuar contextualizado e articulado ao uso social da língua.

De acordo com o texto do documento, o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica e direito público subjetivo de todo cidadão Brasileiro, representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, é crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras (BNCC, 2017).

No que diz respeito às linguagens, cabe ao Ensino Médio aprofundar a sua análise e funcionamentos,

[...] intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (Brasil, 2017, p. 500).

Em relação ao campo artístico-literário, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. A intenção é dar continuidade à formação do leitor literário e ao desenvolvimento da fruição.

A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remidiações, paródias, estilizações, videominutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas (BRASIL, 2007, p. 505).

Quanto à literatura no Ensino Médio, a BNCC (2017) pontua que:

devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-Brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária Brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em geral, é constituída por textos clássicos, que se perfilaram como canônicos – obras que, em sua trajetória até a recepção contemporânea, mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento expressivo de suas épocas (Brasil, 2017, p. 523).

O texto ainda destaca que a tradição literária tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capazes de tocar os leitores nas emoções e nos valores. Outro aspecto é que tais obras proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos (Brasil, 2017).

Em se tratando da leitura literária, todavia, a BNCC apresenta limitações que precisam ser observadas. Uma delas, apontada por Soares e Abreu (2022, p. 249), se refere ao fato de o documento conceber o texto literário de forma diluída “no campo das artes e das dimensões lúdicas”, logo, a importância desse texto é “confundida com a de gêneros textuais diversos, muitas vezes em prol de um ideal conservador de apreciação literária que ignora tanto o embasamento teórico dos estudos literários quanto o potencial crítico-transformador do texto”. Nesse sentido, cabe à escola, em seu papel formador, ter a clareza de que a formação do leitor literário é perpassada pelo ensino de literatura, que compreende a promoção do acesso das

crianças e dos jovens ao texto literário e a criação de situações em que esse texto, em sua especificidade, esteja aberto para além da fruição estética.

Dialogando com esse documento de caráter normativo, que é a BNCC (2017), e com os PCNs (2000) – ambas elaboradas para nortear e auxiliar o professor em suas práticas pedagógicas – Possenti (2000) propõe que uma das medidas para a utilização efetiva da língua escrita é escrever e ler constantemente, inclusive nas próprias aulas de Língua Portuguesa. “Ler e escrever não são tarefas extras que possam ser sugeridas aos alunos como lição de casa e atitude de vida, mas atividades essenciais ao ensino da língua. Portanto, seu lugar privilegiado, embora não exclusivo, é a própria sala de aula” (Possenti, 2000, p.13).

Possenti comenta ainda sobre o fracasso escolar:

As razões pelas quais – às vezes – a escola fracassa na consecução desse objetivo são variadas e podem ser de ordem metodológica (pedagógica) ou decorrentes de valores sociais complexos. Alguns desses empecilhos podem ser destruídos na própria escola. Outros, não. Alguns dos problemas que levam ao fracasso têm a ver com a forma como se concebem a função e as estratégias do ensino de língua. A única opção de uma escola comprometida com melhoria da qualidade do ensino está entre ensinar ou deixar aprender. Qualquer outra implica em conformar-se com o fracasso ou, pior, em atribuí-lo exclusivamente aos alunos. (Possenti, 2000, p.13).

Todas essas discussões são de grande relevância para se pensar nas relações entre os investimentos que a escola deve fazer, na perspectiva da formação de leitores, e o êxito que os estudantes podem alcançar não apenas na realização do Enem, mas também em outros contextos de suas trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais.

2.1 Avaliação de redações nota 1000 Enem

Para conquistar a tão sonhada nota 1000 na prova de redação do Enem, conforme já fora mencionado, os candidatos ao exame devem desenvolver um texto dissertativo-argumentativo em prosa, na modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema solicitado na prova, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. O texto deve ser feito de forma coerente e coesa, contendo argumentos e fatos para a defesa do ponto de vista e atingir a pontuação máxima em cada uma das cinco competências exigidas pela prova.

Sendo assim, e com a intenção de analisar textos de excelência e referência do mencionado exame, a seguir, apresentamos seis (6) redações do Enem que conquistaram a nota 1000 nos anos de 2019, 2020 e 2021 e tecemos considerações sobre o conteúdo e

desenvolvimento delas. A escolha desses textos, que compõem o *corpus* da pesquisa, deu-se a partir do *site* de busca referenciado na dissertação.

2.2 Redações nota 1000 – ano de 2019

O tema da dissertação do Enem 2019 foi: **“Democratização do acesso ao cinema no Brasil”**

Redação 1

Ao longo do processo de formação da sociedade, o pensamento cinematográfico consolidou-se em diversas comunidades. No início do século XX, com os regimes totalitários, por exemplo, o cinema era utilizado como meio de dominação à adesão das massas ao governo. Embora o cinema tenha se popularizado, posteriormente, como entretenimento, nota-se, na contemporaneidade, a sua limitação social, em virtude do discurso elitizado que o compõe e da falta de acesso por parte da população. Essa visão negativa pode ser significativamente minimizada, desde que acompanhada da desconstrução coletiva, junto à redução do custo do ingresso para a maior acessibilidade.

Em primeira análise, é evidente que a herança ideológica da produção cinematográfica, como um recurso destinado às elites, conservou-se na coletividade e perpetuou a exclusão de classes inferiores. Nessa perspectiva, segundo Michel Foucault, filósofo francês, o poder articula-se em uma linguagem que cria mecanismos de controle e coerção, os quais aumentam a subordinação. Sob essa ótica, constata-se que o discurso hegemônico introduzido, na modernidade, moldou o comportamento do cidadão a acreditar que o cinema deve se restringir a determinada parcela da sociedade, o que enfraquece o princípio de que todos indivíduos têm o direito ao lazer e ao entretenimento. Desse modo, com a concepção instituída da produção cinematográfica como diversão das camadas altas, o cinema adquire o caráter elitista, o qual contribui com a exclusão do restante da população.

Além disso, uma comunidade que restringe o acesso ao cinema, por meio do custo de ingressos, representa um retrocesso para a coletividade que preza por igualdade. Nesse sentido, na teoria da percepção do estado da sociedade, de Émile Durkheim, sociólogo francês, abrangem-se duas divisões: "normal e patológico". Seguindo essa linha de pensamento, observa-se que um ambiente patológico, em crise, rompe com o seu desenvolvimento, visto que um sistema desigual não favorece o progresso coletivo. Dessa forma, com a disponibilidade de ir ao cinema mediada pelo preço — que não leva em consideração a renda regional —, a democratização torna-se inviável.

Depreende-se, portanto, a relevância da igualdade do acesso ao cinema no Brasil. Para que isso ocorra, é necessário que o Estado proporcione a redução coerente do custo de ingressos por região, junto à difusão da importância da produção cinematográfica no cotidiano, nos meios de comunicação, por meio de anúncios, a fim de colaborar com o acesso igualitário. Ademais, a instituição educacional deve proporcionar aos indivíduos uma educação voltada à democratização coletiva do cinema, como entretenimento destinado às elites, por intermédio de debates e palestras, na área das Ciências Humanas, como forma de esclarecimento populacional. Assim, haverá um ambiente estável que colabore com a acessibilidade geral ao cinema no país.

Considerações:

Competência 1 – o participante apresentou domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa: texto com estrutura sintática excelente e sem desvios.

Competência 2 – em relação à estrutura do texto dissertativo-argumentativo em prosa, verificamos que, na introdução, o tema é apresentado, e nos dois capítulos seguintes de desenvolvimento são feitas as justificativas que comprovam o ponto de vista do autor. A conclusão retoma a discussão proposta na introdução, finalizando-a e demonstrando domínio do texto dissertativo-argumentativo. Em relação ao repertório sociocultural, notamos que ele aparece de maneira produtiva em diferentes momentos, como no segundo parágrafo, em que é feita a citação do filósofo francês, Michael Foucault, e uma analogia sobre o poder e os mecanismos de controle e coerção que moldam o comportamento do ser humano e o faz acreditar que o cinema tem caráter elitista.

Competência 3 – a redação apresenta um projeto de texto estratégico, com informações, fatos, opiniões e argumentos relacionados ao tema proposto defendendo um ponto de vista. Na introdução do texto o participante traz informações do início do século XX e faz uma comparação com a contemporaneidade, citando o discurso elitizado que envolve o cinema no Brasil e a falta de acesso por parte da população. O segundo parágrafo do texto menciona que o cinema, historicamente, foi destinado às elites e que, por esse motivo, as classes inferiores foram excluídas. Situação essa que ainda se perpetua nos dias atuais. O terceiro parágrafo também menciona a restrição ao acesso ao cinema em função do custo dos ingressos, o que significa retrocesso para a sociedade que busca igualdade e a democratização se torna inviável. No último parágrafo, então, é proposta uma solução para o problema, com a retomada na questão levantada na introdução, sugerindo que o Estado proporcione uma redução do custo de ingressos e também que seja feita uma conscientização sobre a importância da produção cinematográfica no cotidiano e nos meios de comunicação, a fim de que mais pessoas possam ter acesso ao cinema.

Competência 4 – observa-se, nessa redação, repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Eles aparecem tanto entre os parágrafos (“Em primeira análise”, “Além disso” e “Depreende-se, portanto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo: 1º parágrafo

– “No início do século XX”, “Embora”, “Essa visão”; 2º parágrafo – “Nessa perspectiva”, “Sob essa ótica”, “Desse modo”; 3º parágrafo – “Nesse sentido”, “Seguindo essa linha”, “Dessa forma”; 4º parágrafo – “Para que isso ocorra”, “Ademais”, “Assim”.

Competência 5 – a proposta de intervenção apresentou os elementos esperados (ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento) e respeitou os direitos humanos. A proposta sugere que o Estado viabilize a redução do valor do ingresso por região e a difusão sobre a importância da produção cinematográfica, a fim de permitir o maior acesso ao cinema à população de todo o Brasil.

Redação 2

A construção dos feudos, muros que delimitavam uma determinada área no período da Idade Média, segregou milhares de pessoas e impossibilitou o acesso a bens que somente a nobreza podia usufruir. Semelhante a essa época, no contexto Brasileiro contemporâneo, o cinema é um dos inúmeros meios de democratizar a cultura, mas ainda é "feudalizado", já que grande parte da população continua alheia a esse serviço. Então, tanto a concentração das salas de teledramaturgia em regiões mais desenvolvidas economicamente, quanto os exorbitantes preços dos ingressos e alimentos, vendidos com exclusividade pela empresa proprietária, mutilam a cidadania e consagram importantes simbologias de poder.

Nessa perspectiva, a cultura é imprescindível para a identidade de um povo e, indubitavelmente, o cinema é uma fundamental ferramenta de inclusão e de propagação de valores sociais. Entretanto, de acordo com o geógrafo Milton Santos, no texto "Cidadanias Mutiladas", a democracia, extremamente necessária para a fundamentação cultural do indivíduo, só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social, ou seja, na medida em que os direitos são universais e desfrutados por todos os cidadãos. Dessa maneira, a concentração das salas de cinemas em áreas com alto desenvolvimento econômico e o alheamento de milhares de pessoas a esse serviço provam que não há democratização do acesso à cultura cinematográfica no Brasil, marginalizando grande parcela da sociedade desprovida de recursos financeiros.

Outrossim, os preços abusivos de ingressos, a divisão das salas em categorias de conforto e a proibição de entrada de bebidas e alimentos, que não sejam vendidos no estabelecimento, dividem, ainda mais, a sociedade. Isso pode ser explicado pelo teórico Pierre Bourdieu, o qual afirma que todas as minúcias de um indivíduo constituem simbologias que são constantemente analisadas pelo corpo social, isto é, o poder de compra, as características pessoais e o acesso a bens e serviços refletem quem é o homem para outrem. Dessa forma, o alto custo praticado pelas redes cinematográficas violenta simbolicamente aqueles que não conseguem contemplar as grandes telas e aumenta a desigualdade.

Portanto, cabe à iniciativa privada, em parceria com os estados e municípios, promover a interiorização das salas de teledramaturgia, por meio da construção de novos empreendimentos em áreas distantes dos pólos econômicos e da redução dos custos para o consumidor de baixa renda, incentivando, então, a cultura mais democrática. Além disso, é responsabilidade da Ancine, Agência Nacional de Cinema, estabelecer um canal de comunicação mais efetivo com o telespectador, por intermédio de aplicativos e das redes sociais interativas, para que denúncias e

reclamações sobre preços abusivos possam ser realizadas. Como efeito social, a democratização do cinema no Brasil será uma realidade, destruindo, assim, barreiras e "feudos" sociais.

Considerações:

Competência 1 – o texto apresenta uma estrutura sintática excelente, com domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, embora tenha ocorrido um desvio ortográfico na palavra “pólos”, que atualmente deve ser escrita da seguinte forma: “polos”. Esse desvio não foi considerado pelo Enem, e acreditamos que isso se deve ao fato de esta palavra, assim como diversas outras da nossa língua, ter assumido nova grafia, após as reformas estabelecidas no Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, do ano de 2009.

Competência 2 – em relação à estrutura do texto dissertativo-argumentativo, observamos que a discussão sobre o tema se inicia na introdução, destacando o ponto de vista do candidato por meio do uso de dados históricos, comparando a segregação imposta pelo feudalismo com a falta de democratização do cinema no Brasil. Ao longo do texto, nos parágrafos de desenvolvimento e conclusão, o tipo textual é desenvolvido, demonstrando excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo do aluno. Em relação ao uso do repertório sociocultural, entendemos que ele aparece de maneira produtiva e relacionado ao tema ao longo do texto. No primeiro parágrafo, conforme já mencionado, apresenta uma analogia histórica; no segundo parágrafo, é citado o texto “Cidadanias Mutiladas”, do geógrafo Milton Santos, mencionando que a democracia é necessária para a fundamentação cultural do indivíduo. Já o terceiro parágrafo traz Pierre Bourdieu, refletindo sobre a violência praticada pelas redes cinematográficas, e contra os menos favorecidos economicamente, em relação ao alto custo dos produtos relacionados ao cinema.

Competência 3 – encontramos ao longo dessa redação um projeto de texto estratégico, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, desenvolvidos de forma consistente e bem-organizados em defesa do ponto de vista sobre os gargalos relacionados à democratização do acesso ao cinema no Brasil. O texto também desenvolve a ideia do cinema como ferramenta de inclusão e propagação de valores sociais. Aponta, ainda, que os preços abusivos, tanto das salas mais luxuosas como da comida e bebida que são vendidas, dividem (e excluem) parcela da sociedade. Por fim, o participante propõe soluções para democratizar o acesso ao cinema no Brasil.

Competência 4 – quanto à coesão, encontramos no texto um repertório diversificado de recursos coesivos e não identificamos inadequações. Entre os parágrafos os elementos coesivos são os seguintes: “Nessa perspectiva”, “Outrossim”, “Portanto” e, entre as ideias de um mesmo parágrafo localizamos estes elementos: 1º parágrafo – “Semelhante a essa época”, “Então”, “tanto...quanto”; 2º parágrafo – “Entretanto”, “Dessa maneira”; 3º parágrafo – “Isso”, “isto é”, “Dessa forma”; 4º parágrafo – “Além disso”, “Como efeito social”.

Competência 5 – para encerrar a redação, o participante elabora proposta de intervenção completa, com todos os elementos esperados (ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento), relacionada à discussão desenvolvida no texto e que respeita os direitos humanos. Propõe que iniciativa privada e o poder público levem o cinema para o interior e reduzam os custos do ingresso para o consumidor de baixa renda. Sugere ainda que a Ancine (Agência Nacional de Cinema) deve estabelecer um canal de comunicação com o telespectador, para que denúncias e reclamações sobre preços abusivos possam ser realizadas.

2.3 Redações nota 1000 – ano de 2020 (Enem impresso)

O tema da dissertação do Enem 2020 foi: **“O estigma associado às doenças mentais na sociedade Brasileira”**

Redação 1

Nise da Silveira foi uma renomada psiquiatra Brasileira que, indo contra a comunidade médica tradicional da sua época, lutou a favor de um tratamento humanizado para pessoas com transtornos psicológicos. No contexto nacional atual, indivíduos com patologias mentais ainda sofrem com diversos estigmas criados. Isso ocorre pois faltam informações corretas sobre o assunto e, também, existe uma carência de representatividade desse grupo nas mídias.

Primariamente, vale ressaltar que a ignorância é uma das principais causas da criação de preconceitos contra portadores de doenças psiquiátricas. Sob essa ótica, o pintor holandês Vincent Van Gogh foi alvo de agressões físicas e psicológicas por sofrer de transtornos neurológicos e não possuir o tratamento adequado. O ocorrido com o artista pode ser presenciado no corpo social Brasileiro, visto que, apesar de uma parcela significativa da população lidar com alguma patologia mental, ainda são propagadas informações incorretas sobre o tema. Esse processo fortalece a ideia de que integrantes não são capazes de conviver em sociedade, reforçando estigmas antigos e criando novos. Dessa forma, a ignorância contribui para a estigmatização desses indivíduos e prejudica o coletivo.

Ademais, a carência de representatividade nos veículos midiáticos fomenta o preconceito contra pessoas com distúrbios psicológicos. Nesse sentido, a série de televisão da emissora HBO, "Euphoria", mostra as dificuldades de conviver com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), ilustrado pela protagonista Rue, que possui a doença. A série é um exemplo de representação desse grupo, nas artes, falando sobre a doença de maneira responsável. Contudo, ainda é pouca a representatividade desses indivíduos em livros, filmes e séries, que quando possuem um papel, muitas vezes, são personagens secundários e não há um aprofundamento de sua história. Desse modo, esse processo agrava os estereótipos contra essas pessoas e afeta sua autoestima, pois eles não se sentem representados.

Portanto, faz-se imprescindível que a mídia - instrumento de ampla abrangência - informe a sociedade a respeito dessas doenças e sobre como conviver com pessoas portadoras, por meio de comerciais periódicos nas redes sociais e debates televisivos, a fim de formar cidadãos informados. Paralelamente, o Estado - principal promotor da harmonia social - deve promover a representatividade de pessoas com transtornos mentais nas artes, por intermédio de incentivos monetários para produzir obras sobre o tema, com o fito de amenizar o problema. Assim, o corpo civil será mais educado e os estigmas contra indivíduos com patologias mentais não serão uma realidade do Brasil.

Considerações:

Competência 1 – o texto apresenta ótimo domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, embora tenham ocorrido dois desvios gramaticais. São eles: no terceiro parágrafo, linha 6, após a palavra “que” deve-se usar uma vírgula. No último parágrafo, penúltima linha, após a palavra “educado”, deve-se também usar vírgula. Pontuamos que, para atingir a nota máxima na competência 1 do Enem, ou seja, 200 pontos, o candidato pode ter até dois desvios e uma falha sintática em seu texto.

Competência 2 – no tocante ao texto dissertativo-argumentativo em prosa, pontuamos que na introdução o tema é apresentado mencionando que as pessoas que têm doenças mentais sofrem com os diferentes estigmas sociais. Isso ocorre pois faltam informações corretas e representatividade do grupo nas mídias. No decorrer da redação, o aluno desenvolve o tipo textual de maneira satisfatória e com excelente domínio da dissertação argumentativa. O repertório sociocultural aparece no primeiro parágrafo do texto, quando é citada a renomada psiquiatra Nise da Silveira e a sua luta por um tratamento humanizado para as pessoas com transtornos psicológicos. No segundo parágrafo, o texto ressalta a falta de informações corretas sobre o assunto, destacando o caso do pintor holandês, Vincent Van Gogh, alvo de agressões físicas e psicológicas, por sofrer transtornos neurológicos e não possuir o tratamento adequado. Já o terceiro parágrafo cita a série de televisão "Euphoria" e mostra as dificuldades de conviver com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB).

Competência 3 – o candidato desenvolveu um projeto de texto estratégico, com informações, fatos e opiniões em toda a redação relacionados ao tema proposto, desenvolvidos de forma consistente e bem-organizados em defesa do ponto de vista sobre as pessoas com doenças mentais e os estigmas que ainda existem na sociedade mal informada e sem representatividade desse grupo. O texto também aborda a questão sobre esse grupo de pessoas não ser capaz de conviver em sociedade, reforçando estigmas antigos e criando novos, e apontando como a ignorância contribui para a estigmatização. Por outro lado, o texto destaca a pequena representatividade das pessoas com distúrbios em livros, filmes e séries e a carência de espaço nos veículos midiáticos. Por fim, o participante propõe soluções para que as doenças mentais deixem de ser estigmas na sociedade atual.

Competência 4 – a redação é composta por um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Os elementos responsáveis pela coesão textual estão entre os parágrafos (“Primariamente”, “Ademais”, “Portanto”) e também articulando as ideias nas orações, da seguinte maneira: 1º parágrafo – “Isso”; 2º parágrafo – “Sob essa ótica”, “Esse”, “Dessa forma”; 3º parágrafo – “Nesse sentido”, “Contudo”, “Desse modo”; 4º parágrafo – “Paralelamente”, “Assim”.

Competência 5 – para encerrar a redação, o participante elaborou proposta de intervenção detalhada, com todos os elementos esperados (ação, agente, modo/meio, efeito, detalhamento), integrada à discussão e respeitando os direitos humanos. A sugestão foi para que a mídia informe a sociedade a respeito dessas doenças e sobre como conviver com pessoas portadoras e, também, para que o Estado promova a representatividade de pessoas com transtornos mentais nas artes.

Redação 2

No filme estadunidense “Coringa”, o personagem principal, Arthur Fleck, sofre de um transtorno mental que o faz ter episódios de riso exagerado e descontrolado em público, motivo pelo qual é frequentemente atacado nas ruas. Em consonância com a realidade de Arthur, está a de muitos cidadãos, já que o estigma associado às doenças mentais na sociedade Brasileira ainda configura um desafio a ser sanado. Isso ocorre, seja pela negligência governamental nesse âmbito, seja pela discriminação desta classe por parcela da população verde-amarela. Dessa maneira, é imperioso que essa chaga social seja resolvida, a fim de que o longa norte-americano não mais reflita o contexto atual da nação.

Nessa perspectiva, acerca da lógica referente aos transtornos da mente, é válido retomar o aspecto supracitado quanto à omissão estatal neste caso. Segundo a OMS (Organização Mundial

da Saúde), o Brasil é o país que apresenta o maior número de casos de depressão da América Latina e, mesmo diante desse cenário alarmante, os tratamentos às doenças mentais, quando oferecidos, não são, na maioria das vezes, eficazes. Isso acontece pela falta de investimento público em centros especializados no cuidado para com essas condições. Consequentemente, muitos portadores, sobretudo aqueles de menor renda, não são devidamente tratados, contribuindo para sua progressiva marginalização perante o corpo social. Este quadro de inoperância das esferas de poder exemplifica a teoria das Instituições Zumbis, do sociólogo Zygmunt Bauman, que as descreve como presentes na sociedade, mas que não cumprem seu papel com eficácia. Desse modo, é imprescindível que, para a refutação da teoria do estudioso polonês, essa problemática seja revertida.

Paralelamente ao descaso das esferas governamentais nessa questão, é fundamental o debate acerca da aversão de parte dos civis ao grupo em pauta, uma vez que ambos são impasses para sua completa socialização. Esse preconceito se dá pelos errôneos ideais de felicidade disseminados na sociedade como metas universais. Entretanto, essas concepções segregam os indivíduos entre os “fortes” e os “fracos”, em que tais fracos, geralmente, integram a classe em discussão, dado que não atingem essas metas estabelecidas, como a estabilidade emocional. Por conseguinte, aqueles que não alcançam os objetivos são estigmatizados e excluídos do tecido social. Tal conjuntura segregacionista contraria o princípio de “Espaço Público”, da filósofa Hannah Arendt, que defende a total inclusão dos oprimidos - os que possuem algum tipo de transtorno, nesse caso - na teia social. Dessa maneira, essa problemática urge ser solucionada para que o princípio da alemã seja validado no país tupiniquim.

Portanto, são essenciais medidas operantes para a reversão do estigma associado às doenças mentais na sociedade Brasileira. Para isso, compete ao Ministério da Saúde investir na melhora da qualidade dos tratamentos a essas doenças nos centros públicos especializados de cuidados, destinando mais medicamentos e contratando, por concursos, mais profissionais da área, como psiquiatras e enfermeiros. Isso deve ser feito por meio de recursos autorizados pelo Tribunal de Contas da União - órgão que opera feitos públicos - com o fito de potencializar o atendimento a esses pacientes e oferecê-los um tratamento eficaz. Ademais, palestras devem ser realizadas em espaços públicos sobre os malefícios das falsas concepções de prazer e da importância do acolhimento dos vulneráveis. Assim, os ideais inalcançáveis não mais serão instrumentos segregadores e, finalmente, a cotação de Fleck não mais representará a dos Brasileiros."

Considerações:

Competência 1 – o participante demonstra domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e a estrutura sintática do texto é excelente. O texto apresenta, no entanto, um desvio relacionado à adequação vocabular, qual seja: no último parágrafo, linha 3, a palavra “melhora” deveria ser substituída pela palavra “melhoria”.

Competência 2 – em relação a estruturação do texto dissertativo-argumentativo, verificamos que a redação do participante apresenta introdução em que se inicia a discussão, desenvolvimento com argumentos que comprovam seu ponto de vista e conclusão que encerra a discussão, demonstrando domínio do texto dissertativo-argumentativo. O tema é abordado de

forma completa ainda no primeiro parágrafo, quando o participante menciona o estigma associado às doenças mentais na sociedade Brasileira como um desafio a ser sanado e aponta a negligência governamental e a discriminação social como fatores responsáveis pelo problema. Quanto ao uso de repertório sociocultural, nota-se que ele aparece de maneira produtiva e pertinente à discussão ao longo do texto. No primeiro parágrafo, o participante cita o filme “estadunidense “Coringa”, cujo personagem principal, Arthur Fleck, sofre de um transtorno mental que o faz ter episódios de riso exagerado e descontrolado em público, motivo pelo qual é, frequentemente, atacado nas ruas. No segundo parágrafo traz dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), indicando o Brasil como país que apresenta o maior número de casos de depressão da América Latina. No terceiro parágrafo cita o princípio de “Espaço Público”, da filósofa Hannah Arendt, que defende a total inclusão dos oprimidos – os que possuem algum tipo de transtorno.

Competência 3 – o texto apresenta um projeto estratégico, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, desenvolvidos de forma articulada em defesa do ponto de vista. O participante inicia seu texto citando o filme estadunidense “Coringa” para entrar no tema da redação sobre o estigma associado às doenças mentais na sociedade Brasileira. Ainda no primeiro parágrafo aponta a problematização relacionada a essa questão elencando a discriminação social e a negligência estatal como questões a serem superadas. No segundo parágrafo, é destacada a omissão estatal, com a falta de investimentos públicos em centros especializados para cuidados. Por outro lado, no terceiro parágrafo, o candidato destaca o preconceito da população com os doentes mentais e, por fim, no último parágrafo, a proposta de intervenção é melhorar a qualidade do tratamento a essas doenças nos centros públicos próprios para cuidados. Outra sugestão é a promoção de palestras para informar e esclarecer sobre a importância do acolhimento dos vulneráveis.

Competência 4 – quanto à coesão, a redação apresenta um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Os elementos responsáveis pela coesão textual estão entre os parágrafos (“Nessa perspectiva”, “Paralelamente”, “Portanto”) e também há articulação entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo, da seguinte forma: 1º parágrafo – “Em consonância”, “Isso ocorre”, “Dessa maneira”; 2º parágrafo – “Isso acontece”, “Consequentemente”, “Este”, “Desse modo”; 3º parágrafo – “Esse”, “Entretanto”, “Por conseguinte”, “Tal conjuntura”, “Dessa maneira”; 4º parágrafo – “Para isso”, “Isso”, “Ademais”, “Assim”.

Competência 5 – para finalizar a redação, o candidato elabora proposta de intervenção completa, com todos os elementos (ação, agente, modo/meio, efeito, detalhamento), respeita os direitos humanos e ainda retoma o que foi dito na introdução. A intervenção sugerida menciona que cabe ao Ministério da Saúde investir na melhoria da qualidade dos tratamentos a essas doenças, nos centros públicos especializados. Propõe também a realização de palestras, em espaços públicos, sobre os malefícios das falsas concepções de prazer e da importância do acolhimento dos vulneráveis.

2.4 Redações nota 1000 – ano de 2021 (aplicação regular e digital)

O tema da dissertação do Enem 2021 foi: **“Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”**

Redação 1

No célebre texto “As Cidades Mutiladas”, o geógrafo Brasileiro Milton Santos afirma que a democracia só é efetiva à medida que atinge a totalidade do corpo social, isto é, quando os direitos são desfrutados por todos os cidadãos. Todavia, no contexto hodierno, a invisibilidade intrínseca à falta de documentação pessoal distancia os Brasileiros dos direitos constitucionalmente garantidos. Nesse cenário, a garantia de acesso à cidadania no Brasil tem como estorvos a burocratização do processo de retirada do registro civil, bem como a indiferença da sociedade diante dessa problemática.

Nessa perspectiva, é importante analisar que as dificuldades relativas à retirada de documentos pessoais comprometem o acesso à cidadania no Brasil. Nesse sentido, ainda que a gratuidade do registro de nascimento seja assegurada pela lei de número 9.534 da Carta Magna, os problemas associados à documentação civil ultrapassam a esfera financeira, haja vista que a demanda por registros civis é incompatível com a disponibilidade de vagas ofertadas pelos órgãos responsáveis, o que torna o processo lento e burocrático. Sob tal óptica, a realidade Brasileira pode ser sintetizada pelo pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu, o qual afirma que a “violência simbólica” se expressa quando uma determinada parcela da população não usufrui dos mesmos direitos, fato semelhante à falta de acesso à cidadania relacionada aos imbrólios da retirada de documentos de identificação no País.

Outrossim, é válido destacar a ausência de engajamento social como fator que corrobora a invisibilidade intrínseca à falta de documentação. Fica claro, pois, que a indiferença da sociedade diante da importância de assegurar o acesso aos registros civis para todos os indivíduos silencia a temática na conjuntura social, o que compromete a cidadania de muitos Brasileiros, haja vista que a posse de documentos pessoais se faz obrigatória para acessar os benefícios sociais oferecidos pelo Estado. Sob esse viés, é lícito referenciar o pensamento do professor israelense Yuval Harari, o qual, na obra “21 Lições para o Século XXI”, afirma que grande parte dos indivíduos não é capaz de perceber os reais problemas do mundo, o que favorece a adoção de uma postura passiva e apática.

Torna-se imperativo, portanto, que cabe ao Ministério da Cidadania, como importante autoridade na garantia dos direitos dos cidadãos Brasileiros, facilitar o processo de retirada de documentos pessoais no Brasil. Tal medida deve ser realizada a partir do aumento de vagas ofertadas diariamente nos principais centros responsáveis pelos registros civis, além do estabelecimento de um maior número de funcionários, a fim de tornar o procedimento mais dinâmico e acessível, bem como garantir o acesso à cidadania aos Brasileiros. Ademais, fica a cargo do Ministério das Comunicações estimular o engajamento social por meio de propagandas televisivas e nas redes sociais, com o fito de dar visibilidade à temática e assim assegurar os direitos cidadãos.

Considerações:

Competência 1 – o participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo que o texto apresenta estrutura sintática bem desenvolvida, apesar de um desvio relacionado ao uso da vírgula na penúltima linha, qual seja: a palavra “assim” deve aparecer entre vírgulas.

Competência 2 – quanto aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, o candidato apresenta domínio excelente do tipo textual. No início da redação, apresenta seu ponto de vista e desenvolve os parágrafos seguintes, argumentando a respeito das suas ideias. No primeiro parágrafo, cita o texto “As Cidades Mutiladas”, do geógrafo Brasileiro Milton Santos e pontua que a democracia só é efetiva quando os direitos são desfrutados por todos os cidadãos, diferente do que acontece no Brasil atualmente, considerando que muitas pessoas ainda não têm registro civil. No segundo parágrafo, traz o pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu sobre “violência simbólica” que se expressa quando uma determinada parcela da população não usufrui dos mesmos direitos, no caso seria a falta de acesso à cidadania materializada na dificuldade de retirada de documentos de identificação no País. Já no terceiro parágrafo faz referência ao pensamento do professor israelense Yuval Harari, que aponta o engajamento social como fator que corrobora a invisibilidade intrínseca à falta de documentação. Para finalizar, no último parágrafo, o candidato atribui ao governo, Ministério da Cidadania (por meio do aumento de vagas ofertadas diariamente nos principais centros responsáveis pelos registros civis) e Ministério das Comunicações (por meio de propagandas televisivas e nas redes sociais), a responsabilidade de assegurar direitos aos cidadãos.

Competência 3 – a redação apresenta um projeto de texto estratégico pois existe uma progressão das ideias e organização destas nos parágrafos. As informações, fatos, opiniões e argumentos relacionados ao tema são desenvolvidos para defender o ponto de vista sobre a necessidade do

registro civil para a garantia dos direitos civis dos cidadãos. O participante discute sobre a incompatibilidade entre a demanda por registros civis e a disponibilidade de vagas ofertadas pelos órgãos responsáveis pela emissão do documento e, ainda sobre falta de envolvimento social na causa. Para finalizar a redação, o participante apresenta soluções para a questão apresentada.

Competência 4 – a redação dispõe de uma variedade de elementos coesivos e não há presença de inadequações. Eles estão entre os parágrafos (“Nessa perspectiva”, “Outrossim”, “Torna-se imperativo, portanto”) e também dentro de um mesmo parágrafo conectando as ideias, da seguinte forma: 1º parágrafo – “isto é”, “Todavia”, “Nesse cenário”; 2º parágrafo – “Nesse sentido”, “sob tal óptica”, “o qual”; 3º parágrafo – “haja vista”, “Sob esse viés”; 4º parágrafo – “Tal medida”, “Ademais”.

Competência 5 – para finalizar o texto, o candidato desenvolveu uma proposta de intervenção com todos os elementos esperados (ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento), em consonância com a discussão proposta na redação e que respeita os direitos humanos. A sugestão foi para que o governo, por meio do Ministério da Cidadania, promova o aumento da oferta de vagas diárias nos centros de registros civis, com o aumento também do número de funcionários. Outra sugestão é estimular o engajamento social por meio de propagandas televisivas e nas redes sociais.

Redação 2

A Constituição Federal de 1998, norma de maior hierarquia do sistema jurídico Brasileiro, assegura os direitos e o bem-estar da população. Entretanto, quando se observa a deficiência da visibilidade do registro civil como forma de garantir o acesso à cidadania no Brasil, verifica-se que esse preceito é constatado e não desejavelmente na prática. Dessa forma, essa realidade se deve, à inoperância estatal e à alienação social.

Primeiramente, vale ressaltar que à débil ação do Poder Público possui íntima relação com o revés. Acerca disso, Thomas Hobbes, em seu livro "Leviatã" defende a obrigação do Estado em proporcionar meios que auxiliem o progresso do corpo social. As autoridades, todavia, vão de encontro com a ideia de Hobbes, uma vez que possuem um papel inerte em relação a invisibilidade de pessoas sem o registro civil e, por consequência disso, dados de uma pesquisa estabelecida pelo IBGE, em 2015, estima-se que mais de 2 milhões de pessoas não possuem a certidão de nascimento, mostrando um alto teor de cidadãos em maioria pobres e negros, excluídos de existirem no corpo civil. Assim, parcelas dessas vítimas vivem à margem da sociedade, pois não existem políticas públicas eficazes como benefícios sociais. Desse modo, é inadiável que a assistência a esses cidadãos, seja alcançada, a partir de medidas governamentais.

Ademais, uma grande parcela da população se mostra alienada. O intitulado "Paradoxo da Moral", é um livro escrito pelo musicólogo Vladimir Jankélévitch para exemplificar a cegueira ética do homem moderno, ou seja, a passividade das pessoas frente aos impasses enfrentados pelo próximo. De maneira análoga, percebe-se que a garantia de acesso à cidadania, encontra um forte alicerce na estagnação social. Essa situação ocorre porque, infelizmente, a sociedade não se movimenta em prol da erradicação dessa problemática, pelo contrário, ela adquire uma posição individualista por não mensurar como a falta de um registro civil causa, como a impossibilidade de retirar outros documentos precisos. Logo, é essencial superar esses preceitos que atestam, sobretudo, um cenário intolerante.

Fica evidente, portanto, a necessidade de garantir o acesso à cidadania para todos no Brasil. Destarte, o Governo Federal, responsável por administrar o povo e os interesses públicos, com o apoio do Ministério da Cidadania, a partir de medidas governamentais destinadas à pasta, deve disponibilizar benefícios financeiros sociais para cidadãos que não tenham como pagar a retirada de um registro civil. Essa ação será realizada com o intuito de custear a posse desse documento importante, para que também, a sociedade não naturalize a intolerância que a permeia. Dessa maneira, com a conjuntura de tais ações, os Brasileiros verão o direito garantido pela Constituição, como uma realidade.

Considerações:

Competência 1 – o participante apresentou domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo que a estrutura sintática do texto está coerente, apesar da presença de alguns desvios: linha 5, inadequação do uso da vírgula após a palavra “deve”, pois não separamos predicado do seu complemento; linha 6, não existe crase em “à débil ação”; linha 7, vírgula obrigatória após a palavra “Leviatã”; linha 10, deve usar crase em “à invisibilidade”; linha 12, deve ser usada vírgula após a palavra “cidadãos”; linha 13, pode ser retirada a expressão “de existirem” para evitar redundância; linha 15, não se deve usar vírgula após a palavra “cidadãos”; linha 17, existe inadequação de colocação pronominal, o correto é escrever “mostra-se”; linha 18, não se usa vírgula após a expressão “Paradoxo da Moral”; linha 21, não se usa a vírgula após a palavra “cidadania”; linha 31, deve usar vírgula após a expressão “para que”; na última linha do texto, não deve ser usada a vírgula após a palavra “Constituição”.

Percebemos que a quantidade de desvios na competência 1 ultrapassa a quantidade permitida pelo Enem para que o candidato alcance a nota máxima na competência, no entanto, os desvios foram aceitos e não considerados relevantes para a perda de pontuação.

Competência 2 – quanto à estrutura, verificamos que, na introdução do texto, o assunto é apresentado, assim como os problemas que norteiam a temática e a defesa do ponto de vista. Ao longo do texto, o tema é abordado de forma completa e o repertório sociocultural é usado de maneira produtiva. No primeiro parágrafo, o texto expõe um paradoxo entre o texto

constitucional e a realidade brasileira. No segundo parágrafo, o candidato cita a obra de Thomas Hobbes, *Leviatã*, a fim de argumentar sobre a falta de compromisso do Estado em relação à invisibilidade dos cidadãos sem registro civil. O terceiro parágrafo, por sua vez, refere-se à obra de JanKélévitch, o “Paradoxo da Moral”, que expõe a passividade e individualismo do ser humano diante da fragilidade do seu próximo.

Competência 3 – a redação apresenta um projeto de texto estratégico, com organização clara e desenvolvimento consistente de argumentos. São apresentadas informações, fatos e opiniões ao longo de todo o texto para defender um ponto de vista sobre a invisibilidade das pessoas que não têm certidão de nascimento e a responsabilidade do Governo e da sociedade com essa questão. Nota-se uma progressão textual no segundo e terceiro parágrafos quando, primeiramente, o candidato exemplifica a situação de milhares de cidadãos que vivem à margem da sociedade e sem qualquer apoio governamental, e em seguida, no parágrafo seguinte, aponta o egoísmo e a falta de empatia do ser humano com seu próximo. Para finalizar, o participante apresenta uma solução de custeio do registro civil, pelo Governo, para que todos os cidadãos tenham acesso a essa garantia constitucional.

Competência 4 – são diversos os elementos coesivos do texto e não há inadequações. Entre os parágrafos: “Primeiramente”, “Ademais”, “portanto”. Dentro de um mesmo parágrafo: 1º parágrafo – “Entretanto”, “esse”, “Dessa forma”, “essa”; 2º parágrafo – “Acerca disso”, “em seu”, “todavia”, “disso”, “Assim”, “Desse modo”; 3º parágrafo – “Ademais”, “ou seja”, “De maneira análoga”, “Essa”, “Logo”; 4º parágrafo – “Portanto”, “destarte”, “Essa ação”, “para que também”, “Dessa maneira”, “como”.

Competência 5 – a proposta de intervenção apresentou os elementos esperados (ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento) e respeitou os direitos humanos. A proposta sugere que o Governo Federal disponibilize recursos financeiros para aqueles que não podem pagar pelo registro civil, a fim de que o direito garantido na Constituição seja de fato efetivado.

Entendemos que avaliar redações exitosas do Enem faça parte do processo desse trabalho de compreender as exigências do certame, assim como de conhecer as habilidades desenvolvidas pelos alunos que buscam ingressar no ensino superior.

Em seguida, apresentamos a metodologia empregada na segunda parte da pesquisa, na escola-campo escolhida para aplicação de textos no estilo redação do Enem, e seus resultados.

3 PESQUISA DE CAMPO: METODOLOGIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Saviani (1994) pontuou que a escolaridade básica deve ser estendida a todos, pois a escola como lugar do saber sistematizado passou a ser a forma principal de educação. Nesse sentido e mesmo com o decorrer de décadas, o autor segue afirmando que não é possível compreender a educação sem a escola. Isso porque as instituições de ensino funcionam como portas de entrada para que crianças, jovens ou adultos tenham acesso à Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e/ou Técnico e oportunidades futuras no mercado de trabalho.

No que se refere à escola pública brasileira, Libâneo (2012) aponta que os problemas não são novos, pois há décadas desafiam órgãos públicos, pesquisadores nas áreas das ciências humanas e sociais, movimentos sociais ligados à educação e sindicatos. O autor cita que o insucesso da escola pública se deve ao fato de ela ser tradicional, estar baseada no conteúdo, ser autoritária e, com isso, constituir-se como uma escola que reprova, exclui os malsucedidos, discrimina os pobres. A solução mencionada pelo pesquisador seria um novo modelo de escola e novas práticas de funcionamento.

Assim, é importante não perder de vista que a escola pública passa por percalços que vão desde a falta de investimento público à baixa qualidade do ensino, as desigualdades sociais no acesso ao saber, o descaso com os salários dos professores e com a formação continuada (Libâneo, 2012).

Retomando o objetivo central desse trabalho, que é compreender por qual motivo a quantidade de redações nota 1000 do Enem tem caído a cada ano e qual a relação dessa queda de desempenho com o contexto educacional, social e econômico do nosso país, analisamos um recorte da realidade da escola-campo selecionada para esta pesquisa.

O IF Goiano foi a instituição escolhida para o desenvolvimento das atividades, em virtude do vínculo profissional da pesquisadora – servidora estatutária técnica-administrativa da instituição. O Campus Trindade foi selecionado devido à proximidade com a cidade de Goiânia, local onde reside e trabalha a pesquisadora. As turmas escolhidas foram: 3ª série do curso de Eletrotécnica e 3ª série do curso de Informática para Internet, ambas da Educação Básica do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) – Campus Trindade. Os alunos que se preparavam para fazer o Enem no ano de 2023 foram convidados a colaborar com a pesquisa e participarem das atividades relacionadas à produção textual que seriam propostas pela pesquisadora. Afinal, a busca de compreensão e de interação entre a

pesquisadora e os membros das situações investigadas iriam balizar essa pesquisa-ação qualitativa, conforme discutido por Thiollent (2011).

[...] uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida (Thiollent, 2011, p. 21).

Considerando que a pesquisa-ação pressupõe participação e ação efetiva dos interessados (Thiollent, 2011), inicialmente, no dia 18 de abril de 2023, visitamos a escola-campo, dialogamos com a professora das turmas que participariam da pesquisada, fizemos a exposição da proposta de trabalho e definimos os dias e horários das entradas da pesquisadora em sala de aula. Explicamos também sobre os objetivos da pesquisa, o que seria e como iria acontecer cada etapa. Ainda nesse primeiro encontro, fizemos a entrega dos TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) à professora das turmas e solicitamos o repasse do documento às demais professoras de Língua Portuguesa, do Campus Trindade, que participariam da pesquisa.

Em geral, a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a "dizer" e a "fazer". Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (THIOLLENT, 2011, p. 22).

O segundo momento foi em sala de aula, em 4 de maio de 2023, na 3ª série de Eletrotécnica. Dialogamos com a turma (eu – a pesquisadora – e a professora da turma), apresentei-me como pesquisadora, esclareci que o projeto de pesquisa havia sido aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) e também junto ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP/IFGOIANO), pois as atividades estavam relacionadas às duas instituições de ensino.

Em seguida, fiz o convite à turma para participação nas atividades da pesquisa que seriam as seguintes: preenchimento do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para todos os estudantes participantes da pesquisa; preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis pelos estudantes menores de idade; preenchimento do questionário inicial pelos estudantes; elaboração de texto no modelo redação

do Enem; preenchimento de questionário final pelos estudantes referente às suas percepções sobre a pesquisa.

Dando continuidade à pesquisa-ação, é importante destacar o papel de cada etapa na construção dos elementos da pesquisa

Consideramos que a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas. Parte da informação gerada é divulgada, sob formas e por meios apropriados, no seio da população. Outra parte da informação, cotejada com resultados de pesquisas anteriores, é estruturada em conhecimentos. Estes são divulgados pelos canais próprios às ciências sociais (revistas, congressos etc.) e também por meio de canais próprios a esta linha de pesquisa (Thiollent, 2011, p. 22).

O terceiro momento da pesquisa em sala de aula foi no dia 25 de maio de 2023, dessa vez, na 3ª série de Informática. Inicialmente, na condição de pesquisadora, considerei a possibilidade de participação nas atividades de apenas uma turma, mas, devido à necessidade de uma amostra maior de redações dos alunos, optei por propor as atividades para a outra turma. Como reflete Thiollent:

O planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não se segue uma série de fases rigidamente ordenadas. Há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada. (Thiollent, 2011, p. 55)

Sendo assim, da mesma forma como aconteceu na turma de Eletrotécnica, eu me apresentei à nova turma, expliquei sobre o andamento da pesquisa e seus objetivos, informei sobre as exigências do Comitê de Ética da UFG e do IF Goiano e acerca da obrigatoriedade da assinatura dos termos de aceite (TCLE e TALE) para participação nas atividades. Por fim, convidei os alunos para participarem da pesquisa.

O encontro seguinte com a turma de Eletrotécnica foi no dia 15 de junho de 2023. Primeiramente, expliquei que entregaria o questionário inicial – de preenchimento obrigatório por todos os alunos que participariam da atividade – e também a proposta de redação para elaboração do texto dissertativo-argumentativo, conforme exigido no Enem. O tempo para realização da atividade seria de 60 minutos. Após a entrega dos materiais, expliquei de forma breve sobre a proposta da redação, cujo tema foi: “Violência nas escolas Brasileiras e os fatores sociais envolvidos”. Transcorrido o período definido para a realização das atividades, os alunos entregaram os dois documentos: questionário inicial e redação.

O quinto encontro com os estudantes foi com a turma de Informática no dia 20 de junho de 2023. Da mesma forma como aconteceu na Eletrotécnica, entreguei aos alunos o questionário inicial e a proposta de redação para a elaboração do texto e fiz uma breve exposição sobre o tema da redação “Violência nas escolas Brasileiras e os fatores sociais envolvidos”. Após o período acordado para a finalização das atividades, os estudantes entregaram os dois documentos.

No total, somando as turmas de Eletrotécnica e Informática, composta por 20 alunos cada uma, 14 estudantes aceitaram participar da pesquisa, sendo 7 alunos de cada turma. Quanto aos demais alunos, alguns não tiveram interesse em participar das atividades da pesquisa, outros não entregaram algum dos documentos (TALE, TCLE, questionário final ou inicial e até mesmo a própria redação) em tempo hábil para a conclusão da pesquisa.

Após esse momento de aplicação das atividades em sala de aula, reuni-me com a professora da turma, no dia 29 de setembro de 2023, para dialogarmos e fazermos alinhamentos sobre os critérios da correção das redações, uma vez que, do mesmo modo como acontece no Enem, os textos seriam corrigidos pelas duas corretoras.

O último encontro com os estudantes do IF Goiano, no Campus Trindade, aconteceu no dia 5 de outubro de 2023, totalizando sete momentos da pesquisa na escola. Nesse dia, foram duas entradas nas salas de aula, uma na turma de Eletrotécnica e a outra na turma de Informática. As atividades desenvolvidas nas classes foram as mesmas: entrega do questionário final para os alunos que participaram de todas as etapas da pesquisa e entrega das redações corrigidas com as notas das duas professoras.

Por fim, agradecemos a professora das turmas pela oportunidade de desenvolver o trabalho e ceder suas aulas para a realização da pesquisa de campo e reforçamos o compromisso de levar ao IF Goiano, Campus Trindade, o resultado da pesquisa e exemplares da dissertação. Posteriormente, agradecemos aos alunos que colaboraram e participaram das etapas do processo que envolveu a produção desta dissertação.

E tendo em vista os princípios da pesquisa-ação, pretendemos acompanhar os desdobramentos de todo esse trabalho realizado na instituição, na expectativa de que o resultado da pesquisa contribua para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem que a produção do texto dissertativo-argumentativo modelo Enem envolve. Para isso, proporemos manter diálogo com professores de Língua Portuguesa do IF Goiano – Campus Trindade, a fim de que as considerações deste trabalho alcancem outras turmas do Ensino Médio Técnico da instituição.

3.1 Escola Campo – Instituto Federal Goiano – Campus Trindade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) foi criado no ano de 2008 pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IF Goiano é uma instituição pública de educação superior, básica e profissional, verticalizada, e que atende desde a formação inicial e continuada ao pós-doutorado, e também oferta cursos nas modalidades presencial e à distância.

A Reitoria do Instituto Federal Goiano é sediada na cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas em treze unidades (Campus Ceres, Campus Cristalina, Campus Iporá, Campus Morrinhos, Campus Urutaí, Campus Campos Belos, Campus Posse, Campus Rio Verde, Campus Trindade, Campus Avançado Catalão, Campus Avançado Hidrolândia, Campus Avançado Ipameri, Polo de Inovação) além da Reitoria, com administração descentralizada. Entre esses campi está o Campus Trindade (Instituto Federal Goiano, 2023).

Campus Trindade

Essa unidade foi inaugurada na segunda etapa do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2015. Atualmente, oferta quatro cursos técnicos: Informática para Internet, Eletrotécnica, Edificações, e Automação Industrial, e três cursos superiores: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Ciência da Computação. Por ser uma unidade urbana, os cursos previstos para este campus estão voltados, preferencialmente, para as áreas de Indústria e Serviços.

A unidade atende um total de 723 alunos, no ano de 2024, de acordo com dados do *site* do IF Goiano, entre cursos técnicos e superiores. A carga horária do corpo docente do campus é de 40h semanais, tanto para os substitutos quanto para os efetivos com dedicação exclusiva. No total, 52 professores atuam no Campus Trindade, destes 11 são substitutos, 41 são efetivos e, entre os efetivos, 18 possuem mestrado e 22 possuem doutorado. Na área de Língua Portuguesa, são cinco professoras, quatro delas são doutoras.

O Campus Trindade está construído em uma área de 43 mil metros quadrados, na zona urbana da cidade. Sua estrutura contempla um auditório para 200 pessoas, biblioteca, laboratórios profissionais para atividades práticas dos cursos técnicos, laboratórios específicos de informática, química, física e biologia, salas de aula e dependências administrativas (Instituto Federal Goiano, 2023).

3.2 Análise dos resultados

3.2.1 Questionário inicial dos estudantes

A fim de conhecer os sujeitos envolvidos na pesquisa, foram aplicados dois questionários durante as atividades, um inicial e um final – este entregue após a devolução das redações corrigidas e com as notas. Os estudantes da 3ª série das turmas de Eletrotécnica e Informática que optaram por participar das atividades responderam os dois documentos e são do sexo masculino e feminino, sendo nove homens e cinco mulheres. Segue o modelo de questionário inicial:

Quadro 8 – Questionário inicial aos alunos

Turma:
Nome:
Pseudônimo:

PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS – INICIAL

1. Idade

2. Qual a sua expectativa para a prova do Enem 2023 nas disciplinas de Língua Portuguesa e Redação?

3. Sobre interpretação de textos, qual a sua maior dificuldade?

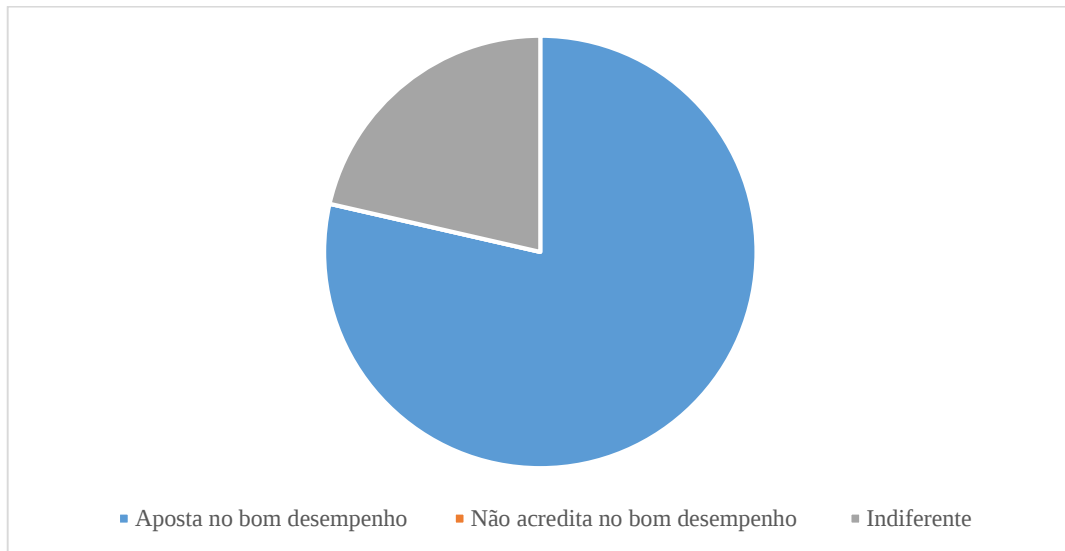
4. Qual a sua familiaridade com o texto dissertativo-argumentativo? Já escreveu alguma redação no modelo Enem? Conhece a Matriz da Redação Enem e suas cinco competências?

5. Você acredita que a leitura literária interfere no seu processo de compreensão de textos e escrita?

6. O que você acha da leitura mediada pelo seu professor(a)? Facilita a compreensão dos textos?

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 1- Expectativa estudantes para a prova do Enem 2023

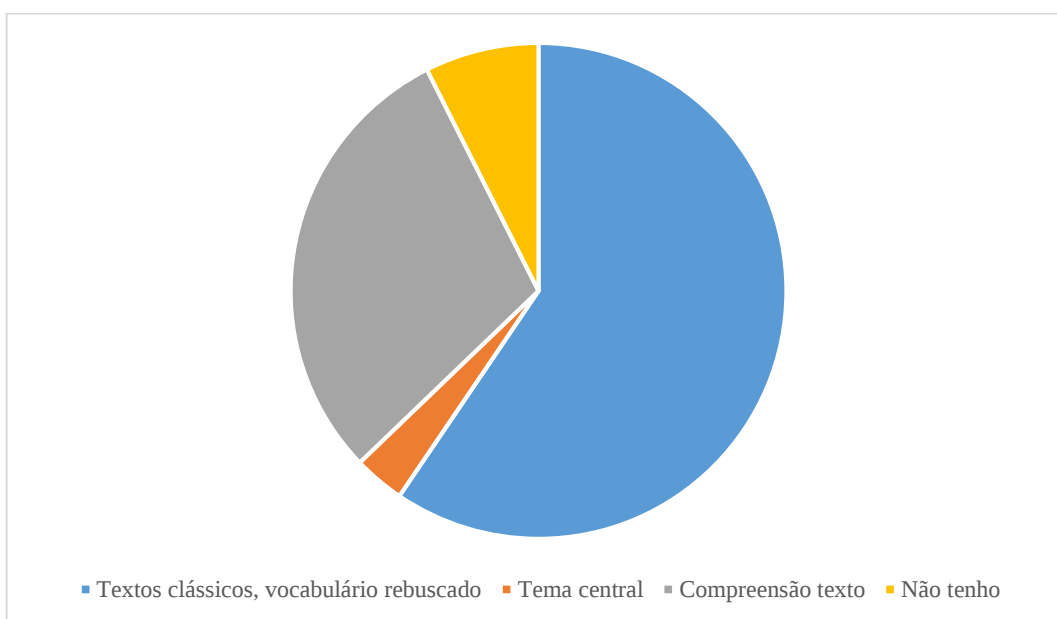


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A primeira pergunta destinada aos alunos foi sobre a expectativa para a prova do Enem no ano de 2023. Do total de 14 estudantes que participaram da pesquisa, 11 (78,57%) responderam que apostavam em um bom desempenho e apenas 3 (21,42%) se mostraram indiferentes ao desempenho.

Esses dados revelam que a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa se consideravam preparados para o Enem e com domínio de conteúdo suficiente para realizar uma boa prova. Acreditamos que isso se deve ao fato de a escola contemplar em seus programas de disciplinas os conteúdos exigidos pelo Exame, nas diferentes áreas do conhecimento.

Gráfico 2 – Dificuldade dos alunos para interpretação de textos



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

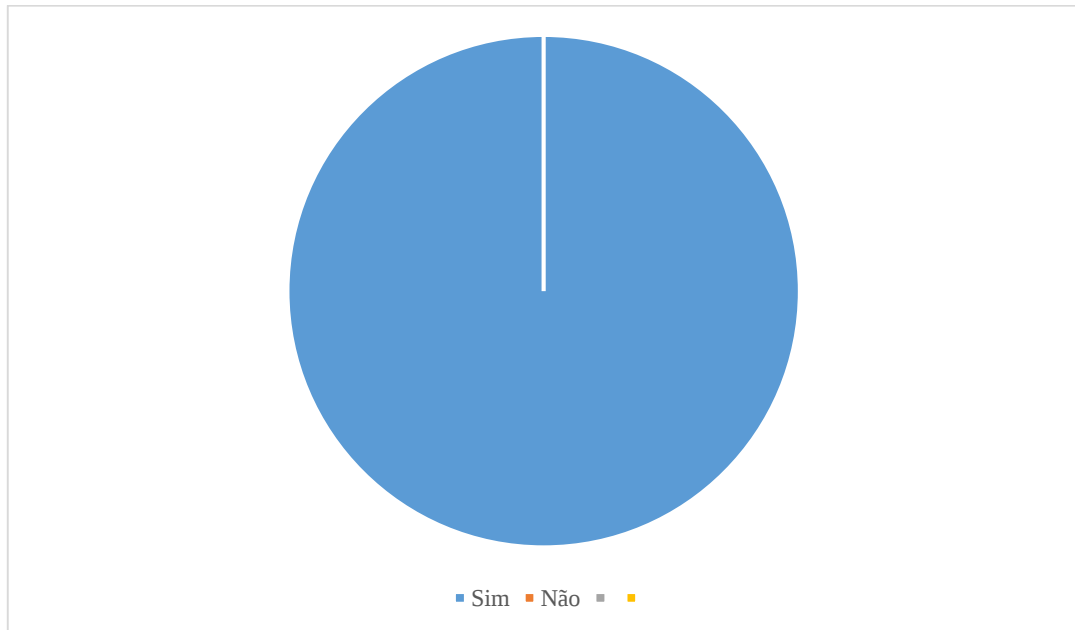
Sobre a maior dificuldade quanto à interpretação de textos, 8 (57,14%) estudantes responderam que é em relação aos textos clássicos e ao vocabulário rebuscado, com palavras de difícil compreensão; 4 (28,57%) citaram que o problema maior é com a compreensão do texto; 1 estudante (7,14%) disse que a dificuldade é encontrar o tema central do texto lido e 1 (7,14%) disse que não tem dificuldade em interpretar textos.

As respostas demonstram que, atualmente, existem gargalos em relação à fluidez na leitura e pouca familiaridade com a leitura literária. Acreditamos que, de modo geral, tanto na escola quanto em casa, tem faltado aos estudantes brasileiros incentivo a práticas de leitura, sobretudo, de textos que apresentam linguagem mais complexa, como é o caso dos clássicos da literatura. Tal fato tem relação com a preferência dos jovens pela leitura dos *best sellers* ou pelos conteúdos audiovisuais e publicitários, como bem lembra Colomer (2017), uma vez que esse tipo de leitura parece permitir maior entrosamento ou pertencimento entre os jovens leitores.

Outro aspecto que também dialoga com a dificuldade em interpretar textos clássicos e compreender vocabulários rebuscados refere-se a forma como a literatura é oferecida aos

jovens, ora por meio de críticas, resumos, de teoria, e não da leitura de textos literários, como pontua Todorov (2009). Tal situação simplifica e empobrece aprendizados significativos com os livros, o que reflete na baixa compreensão textual e dificuldade de leitura.

Gráfico 3 – Conhecimento dos alunos a respeito da Redação do Enem

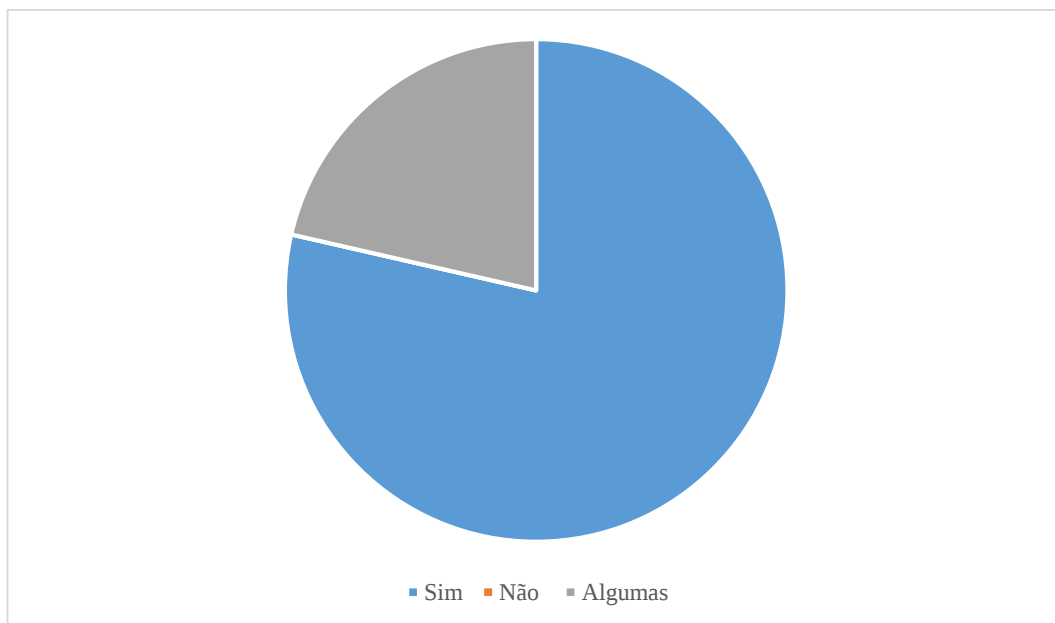


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Do total dos 14 participantes da pesquisa, 13 (92,85%) responderam que conheciam o modelo Redação do Enem e apenas 1 estudante (7,14%) disse que não conhecia o modelo cobrado no certame.

No entanto, apesar de afirmarem que conheciam o modelo de redação do Enem, verificamos que as produções feitas por eles, conforme mostraremos posteriormente, não atendem ao que é solicitado pelo processo seletivo, uma vez que, em sua maioria, as redações apresentam problemas que vão desde a dificuldade para definição da tese à construção do projeto de texto e desenvolvimento de elementos argumentativos em prol da defesa do ponto de vista. Além da falta de conhecimento sobre a proposta de redação, é nítida a carência de práticas de produção textual, familiaridade com formas cultas da língua portuguesa e clareza sobre o modelo dissertativo-argumentativo cobrado no Enem.

Gráfico 4 – Conhecimento das competências da prova de Redação do Enem



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

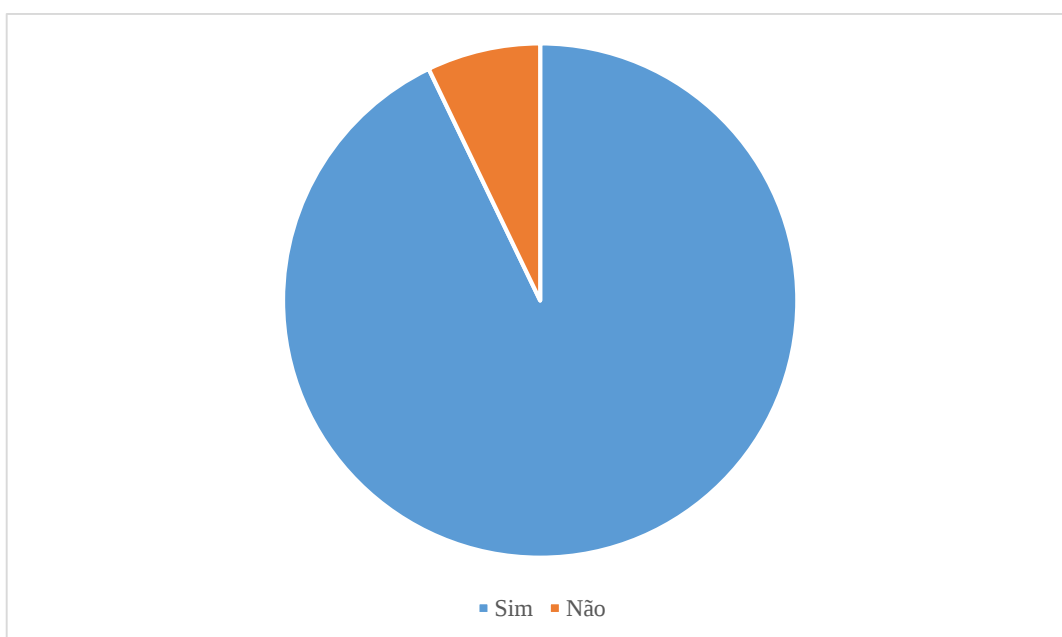
Em relação à familiaridade com as competências exigidas na redação do Enem, o resultado foi o seguinte: 11 estudantes (78,57%) responderam que conhecem as competências, 3 estudantes (21,42%) responderam que conhecem algumas competências e ninguém respondeu que desconhece completamente as competências exigidas pela prova de redação.

Nas análises das redações produzidas por esses estudantes, verificamos que, embora a maioria deles tenha afirmado que conhece as cinco competências exigidas na redação do texto dissertativo-argumentativo modelo Enem, na prática, a realidade é outra, como confirmam as baixas notas obtidas na amostragem da pesquisa de campo, a ser apresentada mais adiante nesta dissertação. Consideramos também a possibilidade de o desempenho insuficiente na redação ocorrer pela falta de compreensão a respeito da aplicabilidade de cada competência.

Observamos, por exemplo, que os textos nem sempre apresentam repertório sociocultural produtivo, conforme exige a competência 2; algumas redações não apresentam o mínimo de três parágrafos exigidos pelo tipo textual e as sentenças se apresentam sem

argumentação (apenas com descrição de fatos), em desacordo com a competência 3; ou ainda, a presença de elementos coesivos intra e interparágrafos é insuficiente em alguns textos, conforme orienta a competência 4; e, por último, a proposta de intervenção e os cinco elementos (agente, ação, meio/modo, efeito e detalhamento), em muitos casos, não são contemplados.

Gráfico 5 – Interferência da leitura literária na escrita e compreensão textual

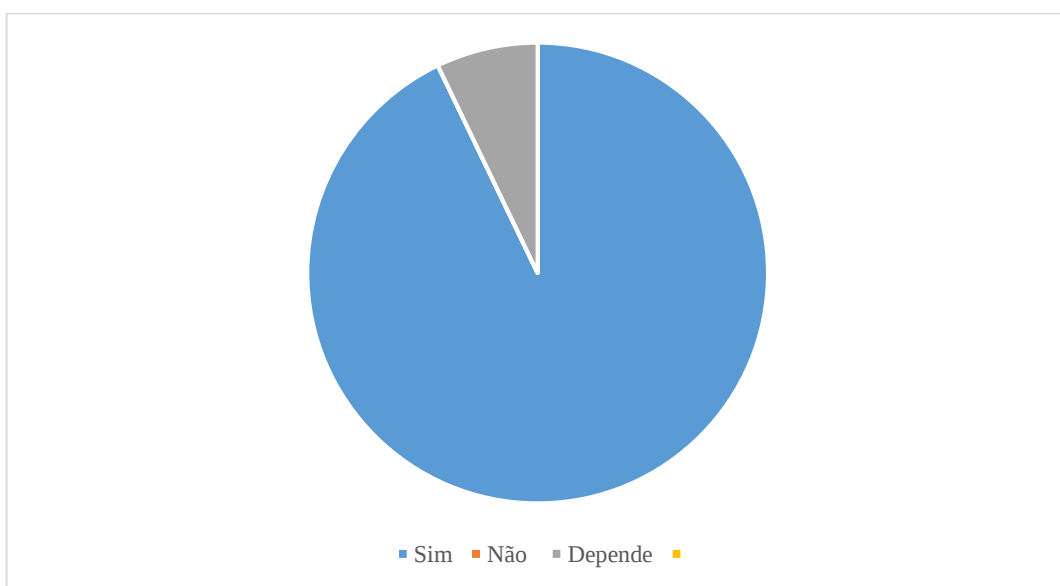


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No tocante às contribuições da leitura literária para a escrita e compreensão do texto, 13 estudantes (92,85%) disseram que a atividade influencia positivamente a produção e compreensão textual e apenas 1 pessoa (7,14%) não concorda com a maioria.

Nesse caso, percebemos que os estudantes, quase que de forma unânime, acreditam na interferência do capital cultural, citado por Bourdieu (1999), no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita em sua formação escolar. Esse processo de apropriação do conhecimento pode ser herdado da família, transmitido pela escola (por meio de acesso à biblioteca, aos clássicos, a visitas em museus, teatros, participação em oficinas de leituras etc.) ou construído ao longo da vida (em viagens, participação em eventos extraescolares, entre outros) e corroboram para a formação da bagagem estudantil dos estudantes.

Gráfico 6 – Interferência da leitura mediada na compreensão do texto



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em relação à leitura mediada pelo professor, 13 alunos (92,85%) disseram que acreditam que a prática facilita a compreensão do texto e apenas 1 aluno (7,14%) respondeu que depende do tipo de leitura mediada.

Essa atividade objetiva a sensibilização e formação do leitor e possibilita que os estudantes tenham acesso a livros antes desconhecidos, adquiram autonomia e se tornem frequentadores de bibliotecas. Normalmente, ela é realizada pelo professor, em voz alta, de forma sistemática, dirigida aos alunos e pretende criar um ambiente lúdico e envolvente na sala de aula. Entretanto, para que seja desenvolvida, exige comprometimento da escola, dos professores e dos estudantes, o que nem sempre ocorre.

3.2.2 Questionário aos professores

Como parte da pesquisa, convidamos as professoras de Língua Portuguesa do IF Goiano – Campus Trindade, para responderem o questionário semiestruturado com respostas abertas sobre as atividades desenvolvidas na disciplina e também sobre o desempenho dos alunos. No total de cinco professoras da unidade, apenas duas responderam ao questionário que apresentaremos a seguir. Uma das professoras respondeu ao questionário, mas, por problemas de saúde, ficou impossibilitada de comparecer ao campus e, por esse motivo, não conseguiu assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Dessa forma, infelizmente, não pôde participar da pesquisa. As demais professoras se dispuseram a participar, mas não responderam ao questionário, mesmo após algumas tentativas da pesquisadora.

Quadro 9 – Questionário aos professores de Língua Portuguesa do IF Goiano – Campus Trindade

Questionário aos Professores de Língua Portuguesa IF Goiano – Campus Trindade

1. Como é trabalhada a disciplina de Redação, na terceira série do Ensino Médio, na sua escola?
2. Nos últimos três anos, qual foi o desempenho dos alunos da terceira série do Ensino Médio, da sua escola, nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM?
3. Quais são as ações desenvolvidas ou promovidas pela escola para que os estudantes ampliem seu repertório de leitura, especificamente, de literatura?
4. Quais são os gêneros discursivos mais trabalhados com os estudantes do Ensino Médio?
5. Qual a sua percepção, como docente, quanto às relações entre práticas de leitura e o domínio da escrita, criativa ou de outra natureza, como o texto dissertativo-argumentativo?
6. De que maneira o corpo docente da instituição tem se posicionado em relação aos casos de alunos que apresentam defasagens de leitura e de produção escrita?

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em relação ao modo como é trabalhada a disciplina de Redação, na 3ª série do Ensino Médio, no IF Goiano, Campus Trindade, foram apresentadas as seguintes respostas:

P1 – No IF Goiano, Campus Trindade, a produção textual é trabalhada dentro da disciplina de Língua Portuguesa 3.

P2 – A redação é trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa e Português Instrumental. Além dos gêneros voltados para a área de cada curso, como: relatório, artigo, resenha e outros, a redação voltada para o ENEM tem sido trabalhada de forma especial na 3ª série.

Sobre o desempenho dos alunos da 3ª série nas redações do Enem, nos últimos três anos, as professoras responderam:

P1 – De modo geral, considerando o impacto dos anos da pandemia, considero o desempenho dos alunos da 3ª série como mediano.

P2 – Entre 700 e 960.

Sobre as ações desenvolvidas ou promovidas pela escola para que os estudantes ampliem seu repertório de leitura, especificamente, de literatura, as respostas foram:

P1 – Além das atividades curriculares, no IF Goiano Campus Trindade, os alunos têm acesso a projetos de ensino, pesquisa e extensão que, seja com seu envolvimento como membro das equipes ou público-alvo, proporcionam a eles meios para ampliação desse repertório sociocultural, incluindo o literário. Dois exemplos desses projetos são os Jogos Literários e o Cinéfilos. No primeiro, a equipe de servidoras da biblioteca do Campus Trindade elabora jogos e dinâmicas envolvendo títulos literários para que os alunos se envolvam de modo lúdico com as narrativas. O outro promove debates a partir de obras cinematográficas, o que leva os alunos a se envolverem com o cinema de modo crítico.

P2 – O incentivo à leitura literária é realizado por meio de projetos desenvolvidos pelos professores, projetos que envolvem leitura e dramatização de contos, romances, poemas. Além disso, há projetos realizados pela biblioteca, onde os alunos participam de jogos, concursos literários, e outros.

Quanto aos gêneros discursivos mais trabalhados com os estudantes do Ensino Médio, as professoras responderam que:

P1 – No Campus Trindade, em razão da natureza integrada do Ensino Médio a cursos técnicos, além dos gêneros textuais previstos nos documentos que regimentam o nível escolar, também

são trabalhados os gêneros discursivos do ambiente técnico-profissional, como relatórios, por exemplo. Eu não saberia informar qual o mais trabalhado pontualmente.

P2 – De modo geral, os gêneros comuns ao Ensino Médio, por exemplo, gêneros literários e os gêneros que envolvem as diversas situações de comunicação: e-mail, mensagem, propaganda, reportagem, texto acadêmico, resumo, dentre outros. Além disso, os gêneros voltados para o ensino técnico: relatório, entrevista, carta de apresentação, dentre outros.

Sobre a percepção das professoras quanto às relações entre práticas de leitura e o domínio da escrita, criativa ou de outra natureza, como o texto dissertativo-argumentativo, elas deram as seguintes respostas:

P1 – Como docente tenho percebido que os alunos apresentam cada vez mais dificuldade de transpor para o texto escrito suas ideias e argumentos, mesmo quando se trata de um texto com liberdade criativa. Eu já acreditei que fosse a falta de intimidade com a linguagem em uma variedade mais formal, mas hoje percebo que é também uma dificuldade de organizar as informações de forma lógica de forma geral. Isso ocorre mesmo com os alunos que têm o hábito da leitura ou que são bons em interpretação de texto. Vejo os alunos leitores com dificuldade de utilizar esse repertório em suas produções textuais, dificuldade de relacionar o lido com o vivido ou com a sociedade. É um grande desafio a ser ultrapassado.

P2 – É cada vez mais evidente que o domínio da escrita se faz por meio da leitura. A leitura do texto dissertativo-argumentativo potencializa produções mais claras, coerentes e, claro, que contemplem o domínio da escrita. Porém, a prática deve contemplar não apenas a leitura, mas a análise dos recursos utilizados na construção do texto, desde a introdução do tema, à conclusão. Dessa forma, faz-se necessária uma prática que contemple leitura, análise e produção.

Para finalizar, a última pergunta questiona sobre a maneira como o corpo docente da instituição tem se posicionado em relação aos casos de alunos que apresentam defasagens de leitura e de produção escrita. As respostas foram:

P1 – De modo geral, nos conselhos de classe, notamos docentes de várias áreas comentando sobre o baixo desempenho dos estudantes em razão da dificuldade de interpretação de texto, seja um comando para uma atividade ou em um enunciado de exercício. Acreditamos que é importante promover cada vez mais atividades que incentivem e promovam a leitura e a

produção escrita, mas percebemos que os estudantes não se interessam tanto por essas habilidades em tempo de *chat* GPT e outras inteligências artificiais tão atraentes.

P2 – Além da atenção e orientações realizadas durante a aula, os alunos que apresentam sinais de defasagem são convidados a participar do atendimento.

Diante das considerações apresentadas pelas docentes de Língua Portuguesa do Campus Trindade do IF Goiano, pontuamos que a redação do Enem é uma das produções textuais trabalhadas nas turmas finais do curso de Eletrotécnica e Informática para Internet, sendo contemplados também outros tipos e gêneros textuais considerados importantes para o desenvolvimento integral do aluno, como os gêneros voltados para o ensino técnico: relatório, entrevista, carta de apresentação, artigo, etc. Isso permite que os alunos desenvolvam habilidades para além do texto “do Enem” ou “do vestibular”, mas, por outro lado, os colocam em posição de desvantagem, se comparados aos alunos de escolas particulares, por exemplo, que desenvolvem atividades exclusivas e de forma exaustiva em prol do sucesso na redação do Enem, durante todo o ano. Nesse sentido, estamos diante de uma questão que precisa ser discutida nos sistemas educacionais, como um todo, e que diz respeito a diferentes concepções de educação e de sujeito que se pretende formar: em uma perspectiva ampla e humanizadora ou em um viés tecnicista para atender as demandas imediatas da sociedade, entre elas, as apresentadas pelo mercado de trabalho.

Quanto à afirmação sobre o desenvolvimento mediano obtido pelos alunos em exames de anos anteriores do Enem, conforme apontado pelas professoras de Língua Portuguesa, entendemos que este fato pode ser reflexo de uma formação deficitária ao longo do Ensino Fundamental e Ensino Médio e que, infelizmente, não pôde ser suprida nesse último ano da Educação Básica.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas na escola, a fim de que os estudantes ampliem seu repertório de literatura, constatamos que no Campus Trindade são desenvolvidos projetos de ensino, pesquisa e extensão que proporcionam aos estudantes caminhos para a ampliação do repertório sociocultural, por meio de um contato mais próximo com livros e filmes (enriquecendo a bagagem cultural na competência 2 da prova de Redação do Enem), além de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e argumentativo (o que é fundamental na defesa do ponto de vista exigida pela competência 3 da redação do Enem). Essas atividades práticas, além de proporcionarem momentos lúdicos aos estudantes, favorecem a internalização de informações importantes que, possivelmente, os auxiliam no

momento da produção textual, inclusive quando eles precisam realizar provas, sejam do Enem, sejam de outros exames, dentro e fora da escola.

Sobre a relação entre leitura e escrita, especificamente do texto do Enem, embora tenha sido pontuado pelas professoras a influência que exerce um repertório sociocultural rico e diversificado sobre a escrita do estudante, elas também destacam que, para além da leitura, é necessário que ele aprenda construir um texto estruturado em parágrafos (introdução, desenvolvimento e conclusão), organizar informações e apresentar e desenvolver argumentos em defesa de um ponto de vista, de forma clara e objetiva. Entendemos que essa aprendizagem ocorre por meio de práticas contínuas, que devem iniciar no Ensino Fundamental e se estender, de forma sistemática, pelas séries do Ensino Médio, por meio da escrita frequente e dirigida ao texto do Enem.

Em relação às defasagens de leitura e de produção escrita e sobre o atendimento especializado, acreditamos que o papel da escola começa a partir da identificação das especificidades de cada estudante; e quando for o caso, deve ser oferecido o apoio pedagógico e educacional necessário. Conjuntamente, a família do estudante deve assumir a sua responsabilidade e procurar meios, em alguns casos para além do ambiente escolar, para tentar auxiliar o estudante a superar suas dificuldades ou encontrar caminhos para continuar a aprender e se desenvolver, conforme suas potencialidades cognitivas.

Destacamos que o modelo de texto dissertativo-argumentativo exigido no Enem, conforme já referenciamos, será novamente discutido no capítulo 4 desta dissertação, no *Podcast PodEdu*, mais especificamente no episódio 1, quando apresentamos questionamentos (além de outros assuntos relacionados ao Enem) acerca do texto do exame como um modelo a ser seguido, talvez de modo engessado e dentro de uma “forma de bolo”.

3.2.3 Análise das redações dos alunos

A seguir apresentamos as redações dos alunos da 3ª série de Informática para Internet e de Eletrotécnica, com a média das notas das duas professoras que corrigiram os textos. Selecionamos quatro textos de cada turma e fizemos a análise das notas de suas competências.

O tema da redação solicitada foi: “Violência nas escolas Brasileiras e os fatores sociais envolvidos”. Com a intenção de facilitar a escrita e apresentar dados estatísticos relacionados ao assunto, foram entregues textos motivadores/coletânea aos estudantes no início da atividade de produção do texto, conforme apresentaremos a seguir.

ENEM 2023

Exame Nacional do Ensino Médio

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- 1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- 2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- 3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- 4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO 1

Estudo inédito mostra que Brasil teve pelo menos 23 ataques violentos a escolas desde 2002

Uma pesquisa feita pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) contabilizou 23 registros de ataques com violência extrema em escolas no Brasil nos últimos 20 anos. Entre 2002 e 2023, 24 estudantes morreram, além de quatro professores e dois profissionais de educação, como a professora da escola estadual de São Paulo de 71 anos morta a facadas nesta segunda-feira (27 de março de 2023) por um aluno.

O mapeamento ainda está em andamento e os dados são inéditos. Para a pesquisadora Telma Vinha, da Faculdade de Educação e Coordenadora do Grupo “Ética, Diversidade e Democracia na Escola Pública” do Instituto de Estudos Avançados da Unicamp, os ataques podem ser evitados se houver um trabalho que acompanhe alunos e o comportamento deles não só na escola, mas também no seu dia a dia. “Muitos claramente colocam na internet que vão atacar a escola. Sabemos que vai acontecer de novo, só não sabemos quando. Quando você atinge uma escola, você atinge uma comunidade. A escola faz parte da identidade das pessoas”, afirma a pesquisadora.

Violência dentro de escolas (Fonte: Instituto de Estudos Avançados da Unicamp)

Ataques 2002 - 2023	Vítimas fatais 2002 - 2023	Motivação
Escolas estaduais: 12	Estudantes: 24	Vingança
Escolas municipais: 7	Professores: 4	Raiva
Escolas particulares: 4	Profissionais de educação: 2	Usuários de cultura extremista

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 13 jun. 2023 (adaptado)

TEXTO 2

Governo Lula lança plano de R\$ 3 bilhões contra violência em escolas

Presidente afirmou que violência nas escolas não pode ser combatida apenas com muros mais altos e detectores de metal na porta das unidades de ensino.

Disponível em <https://www.band.uol.com.br/>.

Acesso em: 13 de junho de 2023 (adaptado)

Governo Lula edita portaria com regras para redes sociais sobre violência nas escolas.

O texto vai estabelecer regras para a exclusão de conteúdos que possam representar perigo aos alunos. Será requisitado que cada rede social adote uma avaliação dos riscos sistêmicos, para dar mais transparência na utilização dos algoritmos, na recomendação de conteúdos e mecanismos de moderação.

Disponível em <https://gazetadopovo.com.br> Acesso em: 13 de junho de 2023 (adaptado)

TEXTO 3



Disponível em: <https://www.poder360.com.br>. Acesso em: 13 de junho de 2023.

TEXTO 4

Violência nas escolas: especialistas reforçam importância de acolhimento de estudantes

Acolher os estudantes, buscar a aproximação com as famílias e qualificar os profissionais da educação são algumas das ações necessárias para enfrentar o problema da violência no ambiente escolar. Especialistas ouvidos em audiência pública da Comissão de Educação (CE), contudo, apontaram que o aumento de casos de agressões nas escolas é um reflexo de problemas de toda a sociedade e reconheceram que o desafio é grande.

O aumento da evasão escolar durante a pandemia-19, o atraso nos conteúdos, a violência em geral na sociedade, o aumento do desemprego e a volta da fome ao patamar dos anos 1990 são alguns dos fatores que impactam também no aumento das tensões em sala de aula de acordo com especialistas. A palavra acolhimento foi repetida por todos os participantes da audiência, mas como acolher os estudantes? O presidente da Comissão

do Plano de Urgência para Paz nas Escolas Públicas do DF, Tony Marcelo, afirmou que é preciso debater e dialogar com os jovens para entender suas necessidades e problemas. Ele apontou que o papel social da escola deve ser fortalecido e afirmou que não dá para pensar na violência de forma isolada.

Disponível em: Agência Senado <https://www12.senado.leg.br>. Acesso em 13 de junho de 2023 (adaptado)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Violência nas escolas brasileiras e os fatores sociais envolvidos”** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Com a finalidade de proteger as identidades dos alunos produtores das redações, adotamos nomes fictícios escolhidos por eles mesmos, e estes estão apresentados ao final de cada texto. Também disponibilizamos a nota atribuída a cada texto, que foi obtida por meio da média das avaliações feitas pelas duas professoras/corretoras das redações.

FOLHA DE REDAÇÃO

1	No ano de 2017, na cidade de Goiânia (GO), ocorreu um ataque violento
2	à uma escola, que causou a morte de dois adolescentes de aproximada-
3	mente 16 anos. Tal caso mostra a violência presente nas escolas brasilei-
4	ras, provocada por certos fatores sociais, como a falta de acompa- nha-
5	mento de responsáveis e da presença de escola, família e aluno.
6	Em alguns dos episódios apresentados no podcast Lixas e Bonitas, foi
7	abordado que talos adolescentes que decidem cometer qualquer tipo
8	de atentado à sociedade, principalmente em escolas, provavelmente sofri-
9	ram algum tipo de evento traumático no ambiente escolar. Com esse or-
10	tundo de fato, é possível compreender que instituições de ensino não devem
11	apenas ensinar aos alunos as demais matérias lecionadas, mas também
12	oferecer auxílio às possíveis dificuldades dos estudantes.
13	O dado apresentado no podcast faz relação ao evento ocorrido em
14	2017, que foi provocado por um aluno de 17 anos da mesma institui-
15	cão, onde era alvo de bullying pelos alunos que foram mortos. Após o
16	evento foi relatado que tanto a pais quanto a escola não ti-
17	nham conhecimento do sequestro do sentido pelo aluno. Com isso
18	pode se perceber também que a escola e a família do estudante de-
19	vem forçadamente formar um foco de atenção, para que seja auxiliem
20	juntos no crescimento do indivíduo.
21	Com base nos dados abordados anteriormente, é possível
22	amenizar a violência nas escolas brasileiras por meio do auxílio
23	dos familiares do estudante juntamente com a instituição, para
24	que assim, o aluno se sinta mais seguro e não saia em presen-
25	ças de colegas, não causando também danos à sociedade.
26	
27	
28	
29	
30	

Verifique se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, estão corretos e assinados nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.

Assine o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente no local apropriado.

Assine sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material permanente.

4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.

5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.

6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

7 Não é permitido utilizar material de consulta.

Nome completo:

Número do CPF:

INEP

Ministério da Educação

Pseudônimo – Duda informática – nota 560

O texto do aluno apresentou uma estrutura sintática regular e alguns desvios gramaticais, como:

- parágrafo 1, linha 2: uso incorreto da crase;
- parágrafo 3, linha 4: depois da palavra “escola” não se usa vírgula; linha 5: depois da expressão “Com isso” usa-se vírgula; linha 6: a expressão “pode se” deve ser separada por hífen.
- parágrafo 4, linhas 2-3: a sentença “por meio do auxílio dos familiares do estudante” deve ser usada entre vírgulas; linha 4: a palavra “assim” deve ser usada entre vírgulas.

Competência 2 – 140

O texto apresenta o tema de forma completa e apresenta estrutura dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo em prosa. No entanto, a argumentação apresentada é previsível, ou seja, não apresenta caráter de originalidade. O texto apresentou repertório sociocultural, o *podcast* “Assassinos em série”, mas não aprofundou a sua ideia e não valorizou o seu posicionamento.

Competência 3 – 120

A redação apresenta um projeto de texto pouco desenvolvido, faltando uma progressão das ideias e um melhor desenvolvimento destas em cada parágrafo. O aluno discute, no segundo parágrafo, por exemplo, sobre eventos traumáticos que o aluno sofreu na escola, mas não detalha o que poderia ter acontecido, como podia ter sido evitado. Para finalizar a redação, as soluções apresentadas para a problemática em discussão não foram bem desenvolvidas.

Competência 4 – 80

No texto há presença regular de elementos coesivos e algumas inadequações. A redação não apresenta conectores interparágrafos, ou seja, no início dos parágrafos segundo, terceiro e quarto. Dentro das sentenças o uso dos elementos interparágrafos é reduzido: 1º parágrafo – “tal caso”; 2º parágrafo – “Com esse”; 3º parágrafo – “Após o ocorrido”, “Com isso”.

Competência 5 – 100

A proposta de intervenção apresenta-se incompleta, faltando os elementos do detalhamento e meio/meio. O texto apresenta o agente (familiares do estudante e instituição), a ação (amenizar a violência nas escolas brasileiras) e a finalidade (para que assim o aluno se sinta mais seguro). Observamos que a ação está pouco desenvolvida e incompleta, sendo que uma das corretoras a considerou incipiente.

FOLHA DE REDAÇÃO	
1	a violência nas escolas brasileiras tem se tornado
2	uma preocupação crescente em nossa sociedade. O ambiente
3	de escolas, que deveria ser um local seguro e
4	propício para o aprendizado, muitas vezes se torna
5	cenário de atos violentos que afetam não apenas
6	os estudantes, mas também os professores e funcionários
7	neste contexto, é fundamental compreender os fatores
8	sociais envolvidos, nesse fenômeno, a fim de buscar
9	soluções efetivas para combater essa realidade preocu-
10	pante.
11	Nu acordo com dados alarmantes, a violência
12	nas escolas brasileiras tem aumentado nos últimos
13	anos. Segundo estudo da Unicamp, entre os anos
14	de 2002 e 2013, houve um registro de 23
15	ataques violentos em escolas, sendo a maioria
16	em escolas públicas. Esses números revelam
17	a gravidade do problema e evidenciam a neces- sidade de compreender os fatores sociais envolvidos
18	na violência nas escolas, buscando buscando soluções
19	para combater o problema.
20	Diante do panorama da violência nas escolas
21	brasileiras e dos fatores sociais, é primordial buscar
22	soluções que que promovam uma educação inclusiva
23	e segura. Uma proposta de intervenção efetiva
24	consiste na implementação de programas de
25	prevenção prevenção e conscientização nas escolas,
26	que abordam temas como, respeito, empatia e
27	bullying. Semente atreves desta abordagem, será
28	possível criar um cenário propício para os
29	estudantes e a construção de uma sociedade
30	mais justa.

1. O seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.

2. O seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assinie somente no espaço reservado.

3. A sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material permanente.

4. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.

5. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.

6. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

7. Não é permitido utilizar material de consulta.

Pseudônimo – Gonçalves – nota 540

Competência 1 – 120

O texto do aluno apresentou uma estrutura sintática regular e alguns desvios gramaticais:

parágrafo 1, linha 1: faltou usar o hífen na expressão “tem-se”;

parágrafo 2, linhas 1 e 9: a palavra “violência” aparece escrita sem acento circunflexo; linha 2: a palavra “últimos” aparece escrita sem acento agudo; linha 6: a palavra “públicas” aparece sem acento agudo; linha 8: a palavra “envolvido” apresenta erro de concordância verbal (o correto seria “envolvidos”);

parágrafo 3, linha 2: a palavra “imprescindível” está escrita de maneira incorreta.

Competência 2 – 120

O texto apresenta o tema de forma completa e estrutura dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo em prosa. No entanto, a argumentação não apresenta caráter de originalidade. O repertório sociocultural apresentado se baseia nos textos motivadores e sem desenvolvimento produtivo.

Competência 3 – 80

A redação apresenta um projeto de texto pouco desenvolvido, faltando uma progressão das ideias e mais clareza na defesa do ponto de vista do aluno, começando pela introdução. O texto apresenta apenas um parágrafo de desenvolvimento, sendo que deveria ser pelo menos dois. No segundo parágrafo, faltou explicar quais seriam os fatores sociais que estariam envolvidos na violência nas escolas. E, na conclusão, faltaram elementos para que a proposta de intervenção ficasse completa (ver competência 5 abaixo).

Competência 4 – 100

No texto há presença regular de elementos coesivos e algumas inadequações. Faltam conectores interparágrafos, ou seja, no início dos parágrafos terceiro e quarto. Dentro das sentenças, o uso dos elementos interparágrafos é reduzido: 1º parágrafo – “Neste contexto”; 2º parágrafo – “Esses números”; 3º parágrafo – “desta abordagem”.

Competência 5 – 120

A proposta de intervenção apresenta-se incompleta, contemplando apenas os elementos: ação (implementação de programa de prevenção e conscientização nas escolas), detalhamento (que

abordem temas como respeito, empatia e *bullying*) e finalidade (construção de uma sociedade mais justa), sendo que os elementos “agente” e “modo/meio” não foram sinalizados pelo aluno.

FOLHA DE REDAÇÃO

1	É inegável que a violência nas escolas vêm tendo um
2	aumento considerável nos últimos anos, vemos isso através
3	de jornais, revistas, redes sociais que os jovens da mesma
4	comunidade como um todo estão mais "explorados" e sempre
5	impulsivos para cometer tal atrocidade com a vida
6	humana, isto ocorre devido a má condisciplina que a
7	família ou por influência no local onde essas pessoas
8	vivem.
9	É de suma importância que no desenvolvimento do jovem ao
10	longo da vida, o jovem tem a necessidade de receber apoio da
11	família tanto na parte emocional quanto em atos coti-
12	dianos e quando esses jovens não recebem esse apoio
13	familiar se torna um problema levando eles a fazer coisas
14	assim.
15	É perceptível também que o meio onde se vive influen-
16	cia muito em seus comportamentos já que o jovem em
17	seu desenvolvimento e formação de caráter é facil-
18	mente manipulado pelas pessoas ao seu redor se não
19	tiver uma consciência crítica e comunicativa
20	em seu lar.
21	Verendo em visto isso precisamos incentivar as famílias de
22	cada um desses jovens a passar mais tempo de qualidade
23	e ter uma consciência melhor em sua família mas
24	para que isso seja possível precisa-se ter em apoio
25	das empresas diminuindo o cargo horário de trabalho
26	proporcionando mais tempo de lazer em família, também
27	é necessário um incentivo do governo já que na
28	diminuição do cargo horário os salários não são
29	adequados tendo o sofrer uma queda.
30	

- 1 Verifique se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, impressos nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.
- 2 Preencha o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente no local apropriado.
- 3 Transcreva sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

- 4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
- 5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- 6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.
- 7 Não é permitido utilizar material de consulta.

Nome completo:

Número do CPF:

INEP

Ministério da Educação



Pseudônimo – Victor Guilherme – nota 560

Competência 1 – 120

O texto do aluno apresentou uma estrutura sintática regular e alguns desvios gramaticais. Por exemplo:

parágrafo 1, linha 1: faltou acentuar as palavras: “inegável” e “violência”; linha 2: faltou acentuar as palavras “considerável” e “últimos”; uso inadequado de vírgula no lugar de ponto final; linha 5: escrita errada da palavra “atrocidade”; linha 6: após a palavra “humana”, deve haver um ponto final; falta de acento circunflexo na palavra “convivência”; linha 7: falta de acento circunflexo na palavra “influência”.

parágrafo 2, linha 1: falta de acentuação na palavra “importância”; linha 2: repetição da palavra “jovem”; linha 3: deve ser usada vírgula após a palavra “família”; linha 4: deve ser usada vírgula após a palavra “cotidiano” e a conjunção “e”; e a palavra “recebem” está escrita seguindo a grafia das oxítonas terminadas em “m”, ou seja, com acento agudo na última sílaba; linha 5: deve ser usada vírgula após a palavra “familiar”; o termo “se torna” está mal empregado; erro de colocação pronominal em “levando eles”.

parágrafo 3, linha 5: erro na grafia da palavra “harmônica”.

parágrafo 4, linha 1: falta acento agudo na palavra “famílias”; linha 2: deve ser usada vírgula após a palavra “isso”; linha 3: falta acento circunflexo na palavra “convivência” e acento agudo na palavra “família”; linhas 3-4: a adversativa “mas” e a expressão “para que isso seja possível” devem estar entre vírgulas; linha 5: deve ser usada vírgula após as palavras “empresas” e “trabalho”; linha 9: erro de concordância verbal na palavra “tende”.

Competência 2 – 100

O texto apresenta o tema de forma completa e estrutura dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo em prosa. No entanto, a argumentação não apresenta caráter de originalidade. O texto não apresentou repertório sociocultural.

Competência 3 – 120

A redação apresenta um projeto de texto pouco desenvolvido, com ausência do ponto de vista do aluno de forma mais objetiva, a começar pela introdução. No segundo e no terceiro parágrafos, as informações são apenas citadas, faltando argumentação e fundamentação em

torno das ideias apresentadas, com o uso de repertório sociocultural. Na conclusão, faltaram elementos para que a proposta de intervenção ficasse completa (ver competência 5 abaixo).

Competência 4 – 80

No texto há presença regular de elementos coesivos e algumas inadequações. A redação não apresenta conectores interparágrafos, ou seja, no início dos parágrafos, segundo, terceiro e quarto. Dentro das sentenças, o uso dos elementos interparágrafos é reduzido: 1º parágrafo – “isso ocorre”; 4º parágrafo – “mas para que isso”.

Competência 5 – 140

A proposta de intervenção contempla os elementos: ação (tempo de qualidade de convivência em família), agente (famílias), modo/meio (apoio das empresas diminuindo a carga horária) e finalidade (mais tempo de lazer em família).

Data de nascimento: 29/01/2000

FOLHA DE REDAÇÃO

1	Segundo a autora Clarice Lispector na obra <i>Água Viva</i> Aprendizagem
2	"Nunca sabemos o que realmente importa". Tal frase mostra que em di-
3	versas circunstâncias o foco da problemática nem sempre está no compo-
4	importante da questão. Paralela a frase da autora é possível o desfoque que
5	a violência presente no âmbito escolar vem revelando. Com isso, é possí-
6	vel traçar estratégias a fim de evitar a falta de amparo psicológico aos
7	estudantes e seu acesso desigualdade às redes sociais.
8	Dessa forma, em primeira análise, o excerto em parênteses aos alunos é um
9	tema duplo presente na problemática, visto que a violência nas escolas
10	é uma de suas consequências.
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Verifique se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, impressos nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.

Preencha o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente no local apropriado.

Transcreva sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.

5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.

6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

7 Não é permitido utilizar material de consulta.

Nome completo: _____

Número do CPF: _____

INEP Ministério da Educação

Assinatura do participante _____


 Centro de Estudos
Mandato Bêta
 44000700700



Competência 1 – 160

O texto do aluno apresentou boa estrutura e alguns desvios gramaticais, como por exemplo:

parágrafo 1: linha 1: depois das palavras “Lispector” e “Aprendizagem”, deve ser usada vírgula;
linha 4: após a palavra “autora” deve ser usada vírgula.

Competência 2 – 80

O texto ainda precisa melhorar no aspecto dissertativo-argumentativo, na defesa do ponto de vista e no desenvolvimento do tema. O texto não foi desenvolvido em sua integralidade e, portanto, existem lacunas.

Competência 3 – 60

A redação apresenta um projeto de texto pouco desenvolvido e com apenas dois parágrafos, faltando exposição das ideias a serem defendidas, argumentação referente a elas e defesa de ponto de vista. O texto também não apresenta proposta de intervenção.

Competência 4 – 80

A redação apresenta poucos conectores, em função do seu pouco desenvolvimento. Alguns dos elementos intraparágrafos utilizados são: 1º parágrafo – “Tal frase”, “Paralelo a frase da autora”, “Com isso”; 2º parágrafo – “Dessa forma”.

Competência 5 – 0

O texto não apresentou proposta de intervenção e, portanto, não pontua nessa competência.

1 No dia 05 de abril, no ano de 2023, foi realizado um ataque
2 em uma escola, na cidade de Santa Catarina, e culminou na morte
3 de 4 crianças. Só essa notícia, já se vê que a violência nas escolas
4 ainda existe, e de maneira brutal. Nesse modo, e de uma im-
5 portância ressaltar que nos últimos ^{tempos} ~~anos~~ ataques em escolas
6 tem crescido e a violência nestes locais torna-se ainda mais basal.
7 Isso decorre de fatores sociais, se tratando de ataques praticados
8 principalmente por adolescentes, concatenando a negligência
9 governamental em relação à proteção nas escolas.
10 Em primeiro lugar, é imprescindível comentar que, nos
11 últimos anos o índice de depressão e ansiedade tem crescido,
12 principalmente em jovens, e isso está ligado diretamente às
13 mudanças de vida de seus pais, e o que podem sofrer por conta
14 disso. Bullying, o racismo, o preconceito... podem levar pessoas
10 a terem distúrbios, que são gerados por uma falta de acolhimen-
11 to, tanto no redes escolares, como em casa.
12 Em segundo lugar, deve-se pensar também nas questões
13 governamentais, que na maioria das vezes negligenciam a
14 proteção nas escolas, o que dá ainda mais "alencura" para que
15 tais ataques sejam realizados, sendo em vista a falta de policiamento
16 nos ambientes escolares e a má vigilância em tais setores.
17 Diante disso, é cabível ressaltar que há uma falta de forma-
18 tamento financeiro para as redes de ensino por parte do
19 governo, fazendo com que a violência nos ambientes escolares
20 seja ainda mais viral.
21 Nesse modo, é necessário ter em mente algo que deve ser feito
22 para que haja uma melhoria em relação a tais ataques. Dessa
23 forma, cabe ao governo do país, principalmente financeiro, com
24 o intuito voltado para a segurança, e colocar policiamento nos
25 locais já citados. Cabe também a população do país e sobretudo
26 para as pessoas que tem filhos e em mais ouvidos e lugares de
27 fala a elas. Por fim, conclui-se que os ataques nas redes escolares
28 diminuíam, fazendo com que a sociedade seja de maneira mais
29 tranquila e harmoniosa.
30

1 Verifique se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, impressos nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.

2 Preencha o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente no local apropriado.

3 Transcreva sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.

5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.

6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

7 Não é permitido utilizar material de consulta.

Nome completo:

Número do CPF:

INEP

Ministério da Educação



Centro de Estudos

Marcando Bem

11000700790



Assinatura do participante

Pseudônimo – Barbosa – nota 660

Competência 1 – 120 / Competência 2 – 180 / Competência 3 – 140 / Competência 4 – 120
Competência 5 - 120

FOLHA DE REDAÇÃO

1	Violência contra os alunos "Violência" é denominada por violência física
2	física e psicológica, a determinação de pessoas. Na conjuntura, Brasil
3	do Brasil no violências com, escolas brasileiras, um caso de desconforto
4	na população educacional. É fato que nos últimos 20 anos, aumentaram as
5	casos de violência física nos escolas, por motivos psicológicos, falta de
6	apoio, ocolimento psicológico e ineficiência governamental.
7	Em primeiro plano, as falhas de psicologia nas escolas, a partir
8	Jonhson e um dos principais, causas de aumento de violência
9	nas escolas. Devo falar, mas também "Pumped Up Kicks" de
10	oster, The Popes, retrato, a realidade brasileira sob o impacto
11	com o aumento de fogos principalmente em escolas, visto que, por
12	motivos de Brasil e Vingança. Por isso, muitas vezes o colégio
13	em estudantes, é importante para controlar seus sentimentos, por meio
14	de consultoria psicológica. Devo, mostrar, em estudantes, controlar,
15	seus sentimentos, evitando a violência.
16	Assim, dizem, as ineficiências governamentais, não relacionadas
17	os seus problemas, devido a falhas de segurança, como
18	guardas de segurança, com a estrutura, não escolas
19	além do, ineficiência em relação à segurança. Também a motivação
20	as falhas de psicologia controlada pela governança, fim de
21	colher estudantes como problemas familiares, para, ajudar
22	com seus problemas e necessidades, em suas vidas, mas
23	também colher estudantes, que sofrem bullying, discriminação
24	e preconceito em ambiente escolar. Assim, os estudantes de
25	sentem insegurança e proteção, em suas escolas.
26	Portanto, com a estrutura e segurança, com a estrutura
27	psicológica, garantir a segurança dos estudantes. Por
28	meio de implementação de psicologia, em escolas, através
29	unidades e estruturas, para o acompanhamento psicológico
30	além disso, a melhoria, a melhoria da segurança. A fim
31	de diminuir a violência nas escolas. Devo, mostrar, a
32	violência através da música "Pumped Up Kicks" não é
33	um problema nas escolas do Brasil.
34	
35	

1 Verifique se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, impressos nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.

2 Preencha o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente no local apropriado.

3 Transcreva sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.

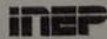
5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substituto.

6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

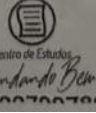
7 Não é permitido utilizar material de consulta.

Nome completo: _____

Número do CPF: _____


Ministério da Educação

Assinatura do participante _____



Centro de Estudos
Mandando Bem
14000700700



Pseudônimo – Canario – nota 720

Competência 1 – 120 / Competência 2 – 140/ Competência 3 – 120/ Competência 4 – 160
Competência 5 - 180

Nome completo: _____ Data de nascimento: _____

FOLHA DE REDAÇÃO

1	A violência nas escolas brasileiras é uma questão
2	alarmante e multifacetada que afeta negativamente a
3	experiência dos estudantes, além de comprometer o
4	ambiente educacional e o desenvolvimento saudável dos alunos
5	e adolescentes. Compreender as causas sociais envolvidas é
6	essencial para buscar soluções efetivas. Neste texto, examinaremos
7	os fatores sociais que contribuem para esse
8	ocorrimento de violência nas escolas.
9	A desigualdade social é um dos principais fatores que
10	alimenta a violência nas escolas. A desigualdade econômica
11	cria um ambiente propício para o surgimento de conflitos, por
12	falta de recursos básicos, como educação, moradia, e oportu-
13	nidade de emprego. Essa desigualdade se manifesta no ambiente
14	escolar, onde há diferentes contextos socioeconômicos.
15	A violência existe no contexto social mais amplo, refletindo
16	o reflexo nas escolas. A disseminação de violência no comuni-
17	dade, seja por violência doméstica, gangues, influencia no
18	comportamento das faixas etárias presentes nas escolas,
19	o que pode levar os estudantes a reproduzirem tais comporta-
20	mentos, contribuindo para um ciclo vicioso de violência
21	que se perpetua.
22	A violência nas escolas brasileiras é um desafio complexo
23	que envolve diversos fatores sociais interligados. A desigual-
24	dade social, a falta de investimentos adequados na educa-
25	ção, a influência da violência no contexto escolar e social,
26	e a influência da mídia e das redes sociais são elementos que
27	contribuem para esse cenário preocupante. Para enfrentar
28	esse problema, requer uma abordagem coletiva e integrada,
29	envolvendo a sociedade, o Estado e a comunidade escolar,
30	com a implementação de medidas preventivas e corretivas
	que promovam um ambiente escolar seguro.

1 Verifique se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, impressos nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.

2 Preencha o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente no local apropriado.

3 Transcreva sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.

5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.

6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

7 Não é permitido utilizar material de consulta.

Pseudônimo – Carlos – nota 520

Competência 1 – 120

O texto apresenta estrutura sintática regular e alguns desvios gramaticais, como por exemplo:

parágrafo 1, linha 1: falta acentuação gráfica na palavra “violência”; linha 5: grafia inadequada da palavra “adolescentes”;

parágrafo 2, linha 1: verbo “ser”, no presente do indicativo (“é”), deve ser acentuado; linha 2: falta acentuação gráfica nas palavras “discrepância” e “econômica”; linha 4: falta acentuação da palavra “básicos”; linha 6: falta acentuação da palavra “socioeconômicos”;

parágrafo 3, linha 1: falta acentuação da palavra “também”; linha 3: falta acentuação da palavra “doméstica”;

parágrafo 4, linha 4: falta acentuação da palavra “influência”; linha 5: falta acentuação das palavras “ausência e públicas”; linha 6: falta acentuação da palavra “cenário”.

Competência 2 – 100

O texto apresenta o tema de forma completa e estrutura dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo em prosa. No entanto, a argumentação não apresenta caráter de originalidade. O texto não apresentou repertório sociocultural.

Competência 3 – 120

A redação apresenta um projeto de texto pouco desenvolvido, com ausência do ponto de vista do aluno de forma mais objetiva, começando pela introdução. No segundo e no terceiro parágrafos, as informações são apenas citadas, faltando argumentação e fundamentação das ideias apresentadas, com o uso de repertório sociocultural. Na conclusão, faltaram elementos para que a proposta de intervenção ficasse completa (ver competência 5 abaixo).

Competência 4 – 80

No texto há presença regular de elementos coesivos. Faltam conectores interparágrafos, ou seja, no início dos parágrafos segundo, terceiro e quarto. Dentro das sentenças, o uso dos elementos interparágrafos é reduzido: 1º parágrafo – “Neste texto”; 2º parágrafo – “Essa desigualdade”, 4º parágrafo – “esse problema”. A redação ainda não apresenta uma presença constante de conectores, sendo que sentenças menores ajudam a estabelecer relações mais facilmente.

Competência 5 – 100

A proposta de intervenção apresenta-se incompleta, contemplando os elementos: agente (sociedade, Estado, comunidade escolar), ação (implementação de medidas preventivas) e finalidade (promovam um ambiente escolar seguro), sendo que os elementos meio/modo e detalhamento não foram elaborados pelo aluno.

FOLHA DE REDAÇÃO

A pesquisa (mostra) apresentada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mostra que o país teve mais de 23 ataques violentos em escolas, de 2021 para 2023, esses casos se intensificaram, sendo mais acentuado em escolas públicas e na região sul e sudeste.

Essas estatísticas reforçam a necessidade de maior atenção ao sistema educacional, investimento na qualificação de pessoas na área de saúde mental nas instituições, e maior acolhimento de estudantes. Embora os casos de aumento de casos de agressões nas escolas seja um problema social e cultural, que se intensificam por negligência estatal da sociedade, é possível se contrapor a esses números.

Na era da informação em que se encontra atualmente a mídia é um fator que discrimina essas notícias, mostrando essa problematização para a sociedade, também como forma conscientização social, estabelecendo também medidas de transparência nas principais redes sociais.

- 1 Verifique se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, impressos nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.
- 2 Preencha o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente no local apropriado.

- 4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
- 5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, o frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- 6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

Pseudônimo – Nishida – nota 380

Competência 1 – 120

O texto apresenta estrutura sintática regular e alguns desvios gramaticais, como:

parágrafo 1, linha 2: emprego inadequado de vírgula;

parágrafo 2, linha 1: falta acentuação gráfica na palavra “estatísticas”; linha 3: emprego inadequado de vírgula; linha 7: mal emprego da palavra “contrapor”;

parágrafo 3, linha 2: falta acentuação das palavras “mídia” e “notícias”;

Competência 2 – 100

A redação ainda precisa melhorar quanto à estrutura do texto dissertativo-argumentativo, pois é necessário apresentar e defender um ponto de vista de forma clara, começando pela introdução. A argumentação não apresenta caráter de originalidade e o repertório sociocultural está baseado nos textos motivadores.

Competência 3 – 80

A redação apresenta um projeto de texto pouco desenvolvido e com apenas três parágrafos. Não há progressão do texto e nem articulação de ideias entre os parágrafos, faltando exposição das ideias a serem defendidas, argumentação referente a elas e defesa de ponto de vista.

Competência 4 – 80

A redação apresenta poucos conectores, sendo necessário usar mais palavras que estabeleçam relações entre as sentenças para que o texto apresente coesão textual e progressão de ideias. A redação não apresenta conectores interparágrafos, ou seja, no início dos parágrafos segundo e terceiro. Dentro das sentenças, o uso dos elementos interparágrafos é bem reduzido: 1º parágrafo – “esses casos”; 3º parágrafo – “essas notícias”, “essa problematização”.

Competência 5 – 0

O texto não apresentou proposta de intervenção e, portanto, não pontua nessa competência.

FOLHA DE REDAÇÃO

Atualmente, no ano de 2023, o assunto "violência nas escolas" tem se tornado recorrente na sociedade brasileira, notícias e mais notícias sobre ataques nesse ambiente, trazem à tona a violência que ainda permeia em nosso meio. No longa metragem americano "1,2,3 all eyes on me" podemos ver a forma como a sociedade estadunidense e o ambiente escolar, já possuem todo um roteiro pronto caso esses ataques venham a acontecer, a problemática existe, e vai além das fronteiras, o que muda é a forma como cada país encara.

Pensando em tudo isso, podemos partir de alguns pontos interessantes, o primeiro deles é: "o que leva alguém a cometer tal ato? E o que isso implica em uma mudança de hábitos sociais?" Uma das respostas é a holerização, que a mídia, (mais especificamente o jornalismo policial) é a sociedade fazem, tornando o criminoso famoso e um exemplo para que outros se encorajem a fazer o mesmo, enquanto as vítimas são pouco mostradas e menos humanizadas. Outro ponto que precisa de atenção é o ambiente familiar, que quando sofre de problemas, acaba recaindo tudo sobre os filhos.

Portanto a "violência nas escolas" só vai acabar quando tivermos uma visão mais ampla, por enquanto trancar as portas e se esconder em baixo da mesa pode ajudar, mas até quando vamos ignorar o problema e combatê-lo de forma efetiva? Até quando a mídia vai continuar sugando dinheiro desses casos? Precisamos parar de holerizar a imagem de quem só quer ser famoso, precisamos dar mais amor e atenção aos nossos filhos. No fim tudo leva ao mesmo ponto: A sociedade.

que se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, assos nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estilo correios.
sua o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente cal apropriado.
sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material

4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

Pseudônimo – Theus– nota 460

Competência 1 – 120

O texto apresenta estrutura sintática regular e alguns desvios gramaticais, como por exemplo:

parágrafo 1, linha 2: erro de pontuação após a palavra “brasileiro” (o melhor seria usar ponto final ou dois pontos); linha 3: emprego da vírgula de maneira inadequada; linha 4: sinal de crase grafado errado; linha 5: nome do longa metragem deve vir entre vírgulas; linha 6: a vírgula deve ser retirada; linha 7: uso inadequado da vírgula (o melhor seria usar ponto final);

parágrafo 2, linha 2: grafia errada da palavra “visão”; linha 3: ausência de acentuação na palavra “hábitos”; linha 10: erro no uso da vírgula após a palavra “problemas”;

parágrafo 3, linha 1: deve ser usada vírgula após a palavra “Portanto”; linha 3: grafia incorreta da palavra “embaixo”; linha 4: grafia incorreta da expressão “combatê-lo”.

Competência 2 – 140

A redação apresenta o tema de forma completa e estrutura dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo em prosa. No entanto, a argumentação não apresenta caráter de originalidade. O texto apresentou repertório sociocultural no primeiro parágrafo, porém, ele não foi desenvolvido de forma a contribuir com a argumentação.

Competência 3 – 120

A redação apresenta um projeto de texto pouco desenvolvido, com ausência do ponto de vista do aluno de forma mais objetiva, começando pela introdução. No segundo parágrafo, apresenta um ponto de vista e o desenvolvimento dos argumentos, citando a “holofotação”, como um fenômeno relacionado à violência nas escolas, e também o ambiente familiar, porém, sem argumentar a respeito. No terceiro parágrafo, o texto apresenta conclusão, mas sem desenvolvimento da proposta de intervenção.

Competência 4 – 80

A redação apresenta poucos conectores, sendo necessário usar mais palavras que estabeleçam relações entre as sentenças, para que haja coesão textual e progressão de ideias. Sentenças menores ajudam a estabelecer relações mais facilmente.

Competência 5 – 0

O texto não apresentou proposta de intervenção e, portanto, não pontua nessa competência.

1	No atual cenário brasileiro o crescimento de
2	grupos de extrema direita vem crescendo desde 2019. Uma
3	notícia do jornal "O Globo" mostra que um grande maior
4	ia das estudantes que fizeram esses ataques usavam
5	símbolos neonazistas. Com isso podemos relacionar o
6	crescimento da violência nas escolas com o crescimen
7	to de tais grupos e o aumento do bullying com as
8	ideias de superioridade desses grupos.
9	Primeiramente devemos falar como esses grupos que
10	nharam tanta força nos últimos anos. Redes sociais
11	com baixas avaliações de segurança como o "Telegram"
12	que é conhecido por possuir grupos de criminosos, são
13	usadas por esses grupos extremistas para espalhar
14	seus ideais e notícias falsas sobre outras grupos
15	políticas.
16	Segundamente do devemos pensar em como essas
17	ideias afetam a mente das estudantes que em grande
18	maioria são adolescentes suscetíveis a essas ideias
19	violentas disseminadas por esses grupos. O aumento
20	nos casos de bullying pode também estar ligado
21	ao restar das ideias de superioridade que são espalha
22	das por esses grupos.
23	Portanto algo que poderia ser feito é o Ministe
24	rio de segurança estivesse procurando uma maneira
25	de identificar tais grupos e fazer com que seu cri
26	adores respondessem perante a lei pela disseminação
27	de discurso de ódio e "fake news".
28	
29	
30	

Verifique se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, impressos nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.

Preencha o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente no local apropriado.

Transcreva sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.

5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.

6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

7 Não é permitido utilizar material de consulta.

Nome completo:

Número do CPF:

INEP

Ministério da Educação



Centro de Estudos
Mandando Bem
41999799789



Assinatura do participante

Pseudônimo – Minini – nota 500

Competência 1 – 120

O texto apresenta estrutura sintática regular e alguns desvios gramaticais, como por exemplo:

parágrafo 1, linha 1: deve ser inserida uma vírgula após a palavra “brasileiro”; linha 2: é necessário substituir a palavra “crescendo” para evitar redundância; linha 3: falta acentuação na palavra “notícia”; linha 5: falta acentuação na palavra “símbolos”; deve ser usada vírgula após a expressão “Com isso”;

parágrafo 2, linha 2: deve ser inserida uma vírgula após a palavra “Primeiramente”; falta acentuação gráfica na palavra “últimos”; linha 3: a expressão “como o Telegram” deve estar entre vírgulas; linha 5: erro na grafia da palavra “espalhar”;

parágrafo 3, linha 1: deve ser inserida uma vírgula após a palavra “Segundamente”; linha 2: deve ser inserida uma vírgula após “que”; linha 3: deve ser inserida uma vírgula após a palavra “maioria”; linha 3: erro na grafia da palavra “susceptíveis”;

parágrafo 4, linha 1: deve ser inserida uma vírgula após a palavra “Portanto”; linha 2: erro na conjugação do verbo “procurar”.

Competência 2 – 120

A redação apresenta o tema de forma completa e estrutura dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo em prosa. No entanto, a argumentação não apresenta caráter de originalidade. O texto apresentou repertório sociocultural não legitimado e sem desenvolvimento de forma a contribuir com a argumentação.

Competência 3 – 80

A redação apresenta um projeto de texto pouco desenvolvido, com ausência do ponto de vista do aluno de forma mais objetiva (começando pela introdução) e sem progressão textual. No segundo parágrafo, há referências a grupos de criminosos extremistas, mas não se desenvolve a ideia relacionando o ponto de vista com a violência nas escolas. No terceiro parágrafo, também não se desenvolve o ponto de vista sobre o *bullying*. A conclusão é pouco desenvolvida e não contempla todos os elementos que devem compor a proposta de intervenção.

Competência 4 – 100

Há no texto presença regular de elementos coesivos, com conectores interparágrafos, ou seja, no início dos parágrafos terceiro e quarto. Dentro das sentenças, o uso dos elementos interparágrafos é reduzido, sendo que sentenças menores ajudam a estabelecer relações mais facilmente e garantir uma coesão e articulação textual.

Competência 5 – 80

A proposta de intervenção apresenta-se incompleta, contemplando os elementos: agente (Ministério da Segurança) e ação (identificar tais grupos), e os elementos meio/modo, detalhamento e efeito não foram elaborados pelo aluno.

FOLHA DE REDAÇÃO

1	A violência, caracterizada por ataques físicos e verbais, tem sido cada vez mais co-
2	mum na sociedade brasileira, na qual, o ano de 2023 já é marcado por esse
3	ataques em ambientes escolares. Os ataques verbais causam enormes desconfortos
4	nas pessoas que frequentam esse ambiente, sejam os alunos, seus pais e os
5	profissionais da área. Isso cria uma insegurança por parte dos responsá-
6	veis em deixar seus filhos irem frequentar a escola, o final de serem ataques
7	foi tão grande.
8	Primeiramente, vale destacar, que os ataques verbais estão causando diversos
9	problemas nas famílias dos alunos, em que muitos estão ficando confusos
10	medo de mandarem seus filhos para esse ambiente. Na mês de abril deste ano,
11	2023, diversos fatos foram marcados como exemplos de possíveis ataques,
12	uma grande medida, mas estudantes de ensino médio e estão muito faltando
13	nas respectivas idades, jogando assim com que muitos alunos tenham
14	grandes perdas de conteúdos acadêmicos.
15	Ademais, os ataques ocorridos nas escolas estão sendo feitos, grande número
16	nas manifestações, na Sul da país, houve um ataque em uma escola,
17	acarionando a morte de crianças e de professores que tentaram se defender.
18	Dever criminalizar, base de dados uma folha que está ocorrendo na segurança
19	dos dados brasileiros, criando um ambiente de terror para todos, ainda,
20	inimigos não os métodos de morte acionados por esses ataques, sendo me-
21	ssagem, e há medidas para evitar com esses incidentes.
22	Logo, portanto, a necessidade de presidente da república, Lula, fazer
23	grandes investimentos na segurança das escolas, colocando mais profissi-
24	onários em todas as áreas, uma finalidade de assegurar a vida de todos
25	os estudantes de maneira adequada e segura. Além disso, há também a
26	necessidade de valorizar psicólogos nas escolas para atender os estudantes.
27	Com essas medidas os ataques verbais diminuirão drasticamente, até que
28	um momento que acabarão.
29	
30	

Verifique se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, impressos nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.

Preencha o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente no local apropriado.

Transcreva sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.

5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, rasque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.

6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

7 Não é permitido utilizar material de consulta.

Nome completo:

Número do CPF:

INEP

Ministério

Competência 1 – 120/ Competência 2 – 140 / Competência 3 – 120/ Competência 4 – 160 /
Competência 5 - 160

ne completo: _____ Data de nascimento: _____

FOLHA DE REDAÇÃO

1	Nos últimos anos e meses a violência contra
2	adulterantes, profissionais do setor da educação,
3	e crianças) vem aumentando de forma drasti-
4	tica nas escolas. Entretanto, muito desses atos
5	brutais e cruéis são de natureza agressiva, por
6	fatores passados ou atuais, como bullying, ou
7	por má-fé.
8	Primeiramente, vale destacar, sobre o problema
9	típicamente relacionado a uma violência voltada ao
10	gênero que mais cometeu, sobre isso, vamos ver
11	o exemplo de uma violência ocorrida que envolveu
12	vereadores e suas famílias e escolas no Brasil,
13	tendo em vista que, Suzano (SP) foi um dos
14	tragédias mais marcantes em 2019. No momento
15	das crises essa violência é "aplicada" como forma
16	de vingança ou até em caso de influência da re-
17	pressão.
18	Segundamente, muitas pesquisas das fontes
19	de forma cuidadosa e deixam por faculdade de
20	geração e etc, querendo aplicar ao estudante de
21	forma correta e tentando manter uma igual-
22	dade de parâmetros em ambiente escolar.
23	Com isso, devemos deixar interesse e com
24	participação a qualquer comportamento incor-
25	reto e cuidar, deixando com professores. Seria
26	forma correta de forma de parâmetros, compen-
27	dos o que possa ser ruído, fazendo com que
28	o jovem tenha uma confiança e entre qual-
29	quer tipo de ato de violência.

Pseudônimo – Duda Eletrotécnica – nota 500

Competência 1 – 120 / Competência 2 – 100 / Competência 3 – 100/ Competência 4 – 100
Competência 5 - 80

Data de nascimento: 02/10/20

FOLHA DE REDAÇÃO

O aumento de ataques às instituições de ensino se tornou palco de terror a pais e estudantes. O caso que a creche em Blumenau chocou a todos, fazendo com que a segurança de crianças e adolescente fosse questionada. Além disso, a saúde mental de estudantes tem sido afetada constantemente devido aos ataques terroristas de extremistas no lugar de ensino. Sobre tudo, se preocupa com a segurança e o bem estar em escolas.

Na série "Todo mundo odeia o Chris", retrata um ataque terror (o ator que interpreta Greg) chega a escola vestido igual o estudante que fez um ataque terrorista a sua escola nos EUA. Mostrando que quando se quiser entrar nas escolas é possível, basta se vestir como aluno. Pais de alunos estão preocupados se perguntando "quando será o próximo ataque?". O massacre tem sido tão recorrente, que várias fake news estão sendo espalhadas nas escolas, deixando pais, estudantes e servidores com medo do que pode acontecer. Crianças que crescem em lares violentos, tem de se tornar uma pessoa influenciada com desejos violentos. Jogos que estimulam o uso de armas de fogo, tem sido um dos principais motivos para ataques em escolas em geral. Após o fim da pandemia de COVID-19 a saúde mental tem sido afetada, em questões de isolamento, falta de afeto, e falta de contato físico, o que pode acarretar a surgir de até mesmo vontade de certa forma.

Crianças e adolescente não deveriam ter que passar por esse tipo de situação traumática, e preciso que haja implantadas fonte de segurança a creches e escolas, e fontes de acolhimento para assim estas violências propagada a escolas.

1 Verifique se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, impressos nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.

2 Preencha o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente no local apropriado.

3 Transcreva sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.

5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.

6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

7 Não é permitido utilizar material de consulta.

Pseudônimo – Montelo – nota 440

Competência 1 – 100/ Competência 2 – 100 / Competência 3 – 80/ Competência 4 – 80

Competência 5 – 80

Quadro 10 – Desempenho alunos Informática para Internet

Informática para Internet	Corretor 1	Corretor 2
Duda	C1 - 120 C2 - 160 C3 - 120 C4 - 80 C5 - 120 Total - 600	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 120 C4 - 80 C5 - 80 Total - 520
Gonçalves	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 80 C4 - 120 C5 - 120 Total - 560	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 80 C4 - 80 C5 - 120 Total - 520
Victor Guilherme	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 120 C4 - 80 C5 - 160 Total - 600	C1 - 120 C2 - 80 C3 - 120 C4 - 80 C5 - 120 Total - 520
SSF	C1 - 160 C2 - 80 C3 - 80 C4 - 120 C5 - 0 Total - 440	C1 - 160 C2 - 80 C3 - 40 C4 - 40 C5 - 0 Total - 320
Barbosa	C1 - 120 C2 - 200 C3 - 120 C4 - 160 C5 - 160 Total - 760	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 80 C4 - 120 C5 - 120 Total - 560
Yosty	C1 - 120 C2 - 200 C3 - 120 C4 - 120 C5 - 120 Total - 680	C1 - 120 C2 - 160 C3 - 160 C4 - 120 C5 - 120 Total - 680
Canário	C1 - 120 C2 - 160 C3 - 120 C4 - 160 C5 - 200 Total - 760	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 120 C4 - 160 C5 - 160 Total - 680

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 11 – Desempenho alunos Eletrotécnica

Eletrotécnica	Corretor 1	Corretor 2
Carlos	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 120 C4 - 80 C5 - 120 Total - 560	C1 - 120 C2 - 80 C3 - 120 C4 - 80 C5 - 80 Total - 480
Nishida	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 80 C4 - 80 C5 - 0 Total - 400	C1 - 120 C2 - 80 C3 - 80 C4 - 80 C5 - 0 Total - 360
Theus	C1 - 120 C2 - 160 C3 - 120 C4 - 80 C5 - 0 Total - 480	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 120 C4 - 80 C5 - 0 Total - 440
Minini	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 80 C4 - 120 C5 - 80 Total - 520	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 80 C4 - 80 C5 - 80 Total - 480
Pedroca	C1 - 120 C2 - 160 C3 - 120 C4 - 160 C5 - 200 Total - 760	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 120 C4 - 160 C5 - 120 Total - 640
Duda	C1 - 120 C2 - 120 C3 - 120 C4 - 120 C5 - 80 Total - 560	C1 - 120 C2 - 80 C3 - 80 C4 - 80 C5 - 80 Total - 440
Montelo	C1 - 80 C2 - 120 C3 - 80 C4 - 80 C5 - 80 Total - 440	C1 - 120 C2 - 80 C3 - 80 C4 - 80 C5 - 80 Total - 440

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Após as avaliações feitas pelas duas corretoras, chegamos à seguinte média das notas atribuídas às redações dos 14 alunos que participaram da pesquisa: corretor 1, média 580 pontos; corretor 2, média 505,71 pontos. As duas corretoras corrigiram as redações separadamente, sem interferência de uma nas pontuações atribuídas pela outra a cada texto. Somente após o final das correções, na condição de pesquisadora, tive acesso às notas da professora da turma.

Entendemos que o desempenho dos alunos da 3ª série, das turmas de Eletrotécnica e de Informática para Internet, do IF Goiano, Campus Trindade, foi mediano. Houve variações entre as pontuações nas competências 1, 2, 3, 4, 5, sendo possível identificar algumas defasagens no domínio da produção escrita, especificamente, do texto dissertativo-argumentativo, por parte dos estudantes. Na competência 1, por exemplo, uma das mais desafiadoras para os alunos, (tendo em vista que dois desvios e um erro sintático já não permite que o aluno obtenha a pontuação máxima), vimos muitos erros primários referentes à acentuação gráfica, ortografia, uso de vírgulas. Na competência 2, muitos alunos não apresentaram repertório sociocultural produtivo, para que pudessem obter uma pontuação acima de mediana. Na competência 3, percebemos que alguns alunos não conseguiram estabelecer uma boa pontuação, pela dificuldade de articular os períodos sintáticos, para desenvolver a argumentação e defender seu ponto de vista. Na competência 4, a falta de uso de elementos coesivos é visível na maioria dos textos, tanto intraparágrafos quanto interparágrafos. E, na competência 5, poucos alunos conseguiram contemplar os cinco elementos necessários para a construção de uma proposta de intervenção.

O Enem é considerado uma avaliação em larga escala e, além de ser um dos caminhos democráticos para o ingresso em um número significativo de universidades, o exame funciona como elemento na elaboração de indicadores e no desenvolvimento de estudos sobre políticas educacionais nacionais, estaduais e municipais. Além disso, traça diagnósticos referentes ao desempenho dos estudantes em determinado período, conforme já mencionamos sobre a queda no número de redações nota 1000 nos últimos anos.

No tocante à qualidade da educação, Freitas (2016) aponta que avaliar repetidamente os alunos de uma escola com baterias de testes não eleva a sua qualidade, mesmo que as médias aumentem. Para ele, este tipo de dinâmica faz com que as instituições se preparem para os testes, o que não é sinônimo de aprendizagem significativa para os alunos. Ele defende também

que escola deve conduzir o processo de melhoria da educação, para que essa tarefa não fique na responsabilidade de avaliação externa, consultorias ou órgãos de auditoria.

Em relação à relevância e importância das avaliações em larga escala, especialmente no caso do Enem, objeto de estudo da presente pesquisa, reconhecemos a utilidade dessas avaliações, pois, conforme destaca Freitas (2016), elas indicam como a escola pode aprimorar seu ensino, tendo em vista que ela tem dados muito mais precisos sobre a realidade desses alunos do que qualquer base de dados seja capaz de gerenciar.

Embora questionando determinados procedimentos de avaliação, Freitas (2016) não nega a contribuição das avaliações em larga escala e das medidas educacionais como instrumentos necessários para o desenvolvimento de políticas e programas educacionais eficazes, mas pondera a respeito da maneira como elas têm se propagado no país e também sobre o uso que vem sendo feito de seus resultados.

Análise do questionário final dos alunos

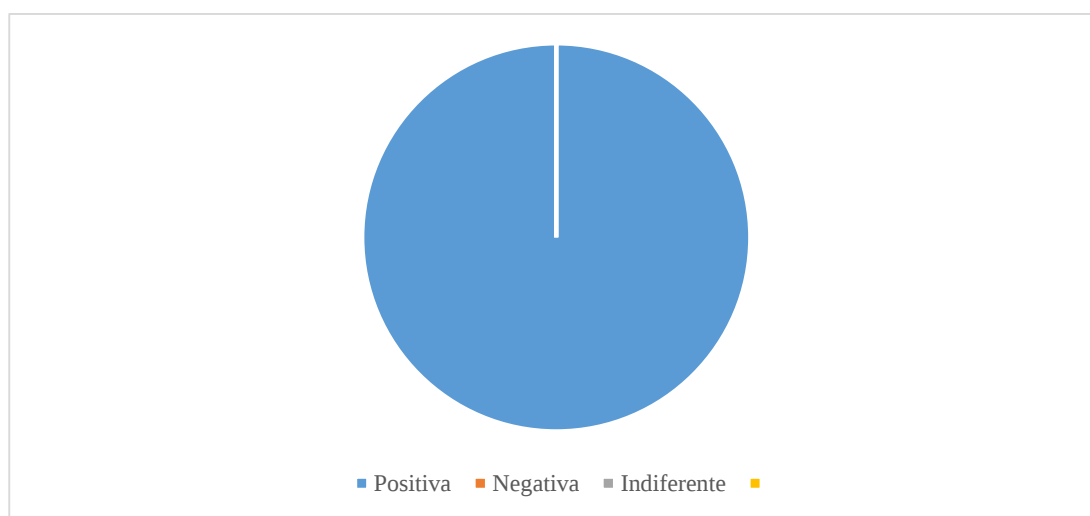
Após a análise do questionário inicial dos alunos, do questionário dos professores e das redações, finalizamos essa verificação com o questionário final dos alunos e suas percepções sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula. Segue modelo de questionário final:

Quadro 12 – Questionário final proposto aos alunos

PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS – FINAL	
1. Qual análise você faz sobre a atividade de produção textual desenvolvida em sala de aula?	
2. O seu desempenho foi satisfatório?	
3. Acredita que a metodologia da escola e/ou dos seus professores(as) auxilia e influencia o seu desempenho nas provas de Português e Redação?	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Gráfico 7 – Avaliação da atividade de produção textual pelos dos alunos

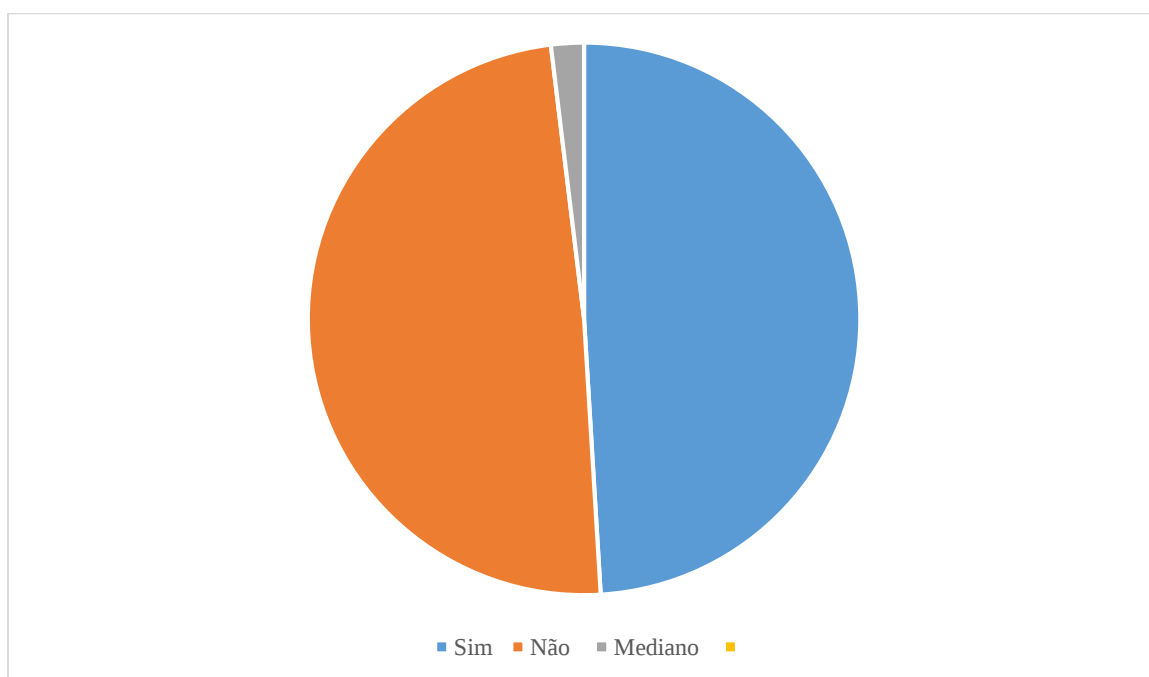


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Sobre a atividade de produção textual, todos os 14 participantes da pesquisa (100%) disseram que foi uma experiência muito positiva para autoavaliação e também para identificar as falhas e os pontos que precisam ser aprimorados.

O processo de autoavaliação é fundamental para que o aluno desenvolva a capacidade de analisar suas próprias potencialidades e identificar, além de atitudes e comportamentos que podem ou não favorecer em sua trajetória estudantil, os pontos fortes e fracos, suas necessidades e êxitos na construção de conhecimentos e na realização de seus propósitos, de modo geral. Para isso, é salutar que o professor acredite no aluno e ofereça a ele condições de aprendizagem (Sant'Ana, 2009). Entendemos que essa atividade pode servir como um ponto de partida para que novas estratégias de ensino-aprendizagem sejam traçadas e bem-sucedidas, tanto na sala de aula quanto fora dela.

Gráfico 8 – Avaliação dos alunos sobre seu próprio desempenho



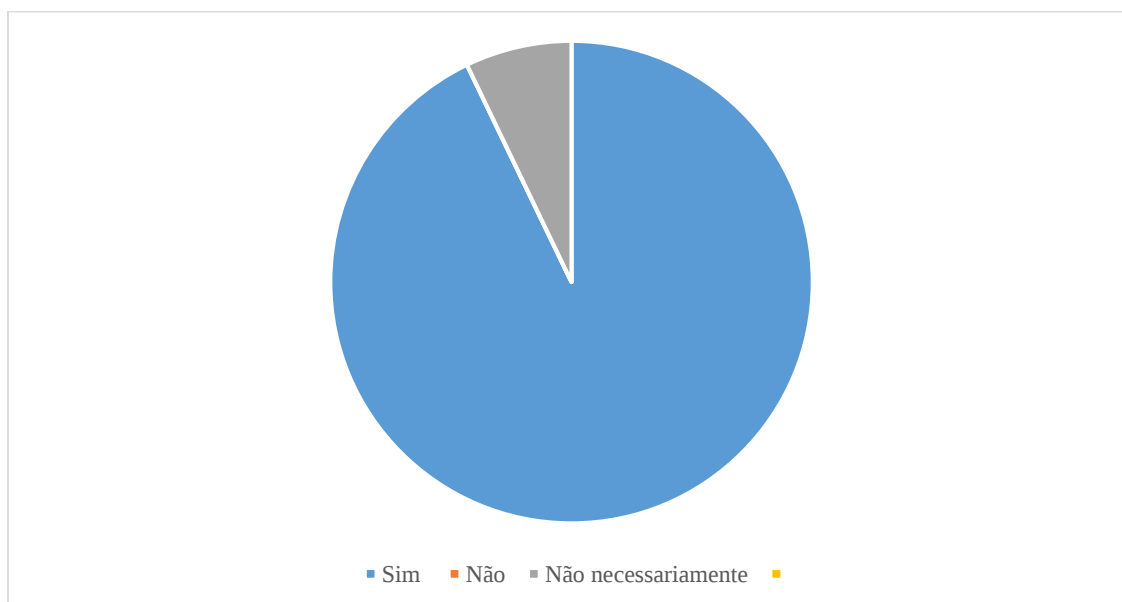
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Em relação ao próprio desempenho na atividade e às notas obtidas, 5 estudantes (35,71%) disseram que consideraram positivo; 5 estudantes (35,71%) afirmaram que não tiveram um bom desempenho e 4 estudantes (28,57%) avaliaram o resultado como mediano.

Conforme afirmamos anteriormente, o desempenho dos alunos nas produções textuais propostas por meio da pesquisa de campo foi mediano, e a autoavaliação de mais da metade deles confirmou essa constatação. Lembramos que o conhecimento insuficiente do modelo de redação Enem não é o único responsável pelo resultado das produções e suas respectivas notas. A falta ou escassez de leitura gera carência de repertório sociocultural e de bases sólidas de conhecimentos acerca de usos formais da língua portuguesa, além de lacunas que levam a dificuldades de interpretação textual. Nesse sentido, pontuamos, por ora, que um provável baixo

investimento na leitura, tanto ao longo do Ensino Fundamental quanto no decorrer do Ensino Médio, pode ter influenciado nos resultados apresentados nesta dissertação, até mesmo no modo como ocorreu o envolvimento dos estudantes com a atividade proposta.

Gráfico 9 – Interferência da escola e professores no desempenho dos alunos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

Quanto ao papel da escola e dos professores, no desempenho de cada aluno, a maioria, 13 alunos (92,85%), respondeu que o trabalho do professor e as atividades da escola influenciam no desempenho de cada estudante. Eles apontaram também que a dedicação de cada um faz a diferença no desempenho final. Apenas um aluno (7,14%) respondeu que professores e escola não interferem, necessariamente, no desempenho de seus estudantes.

Os dados apresentados acima dialogam com o capítulo seguinte (4) e a entrevista de uma das docentes, divulgada no primeiro episódio do *podcast* PodEdu, o Produto Educacional da pesquisa. A docente explica sobre o trabalho de avaliação diagnóstica (Libâneo, 2013), desenvolvido logo no início do ano, nas aulas de Língua Portuguesa, com os alunos da 3ª série do Ensino Médio Técnico, e como são desenvolvidas e trabalhadas as atividades com os estudantes a partir da perspectiva encontrada em cada turma.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional da pesquisa consiste em um *podcast*, intitulado “PodEdu”. Ele se apresenta em forma de programa de áudio, contendo entrevistas com professoras de Língua Portuguesa e produção de texto e com alunas que fizeram a prova do Enem, em 2023, e obtiveram pontuação de destaque na prova de Redação.

As atividades relacionadas à produção e desenvolvimento da mídia digital começaram após a finalização da etapa da pesquisa-ação realizada no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade (em outubro de 2023), que envolveu: questionário com professores de Língua Portuguesa; produção textual e questionários com alunos da 3ª série do Ensino Médio Técnico dos cursos de Eletrotécnica e Informática para Internet. Elas aconteceram paralelamente ao desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e documental relacionada à queda no desempenho dos estudantes nas redações do Enem, entre os anos de 2019 e 2021.

Como o objetivo que norteou todo o trabalho foi o de compreender por que o número de redações nota 1000 do ENEM tem caído, a cada ano, e qual o contexto educacional, social e econômico em que estão inseridos os estudantes e professores do Ensino Médio Técnico, ampliamos o desenvolvimento da nossa pesquisa, em relação ao que estava programado inicialmente, para compreender um pouco mais também sobre a realidade que estaria posta, após a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no ano de 2023, já no ano de 2024.

Assim, o Produto Educacional está dividido em dois episódios, sendo que o tema de ambos é a Redação no Enem. No primeiro, discutimos com as professoras de Língua Portuguesa diversos assuntos, entre eles: a queda do número das redações nota 1000 no exame; a baixa quantidade de notas máximas nas escolas públicas (apenas 4 em 2023, do total de 60 textos nota 1000); os gargalos que precisam ser superados; as contribuições da leitura literária no desenvolvimento de práticas de escrita; o modelo “engessado” do texto dissertativo-argumentativo do Enem.

No segundo episódio do *podcast*, foram entrevistadas duas alunas do Instituto Federal Goiano, que se destacaram pelas notas 920 e 980 nas redações do Enem 2023. Na entrevista, as estudantes compartilham experiências sobre a preparação para o exame, falam a respeito da importância da familiaridade com leitura, escrita e interpretação de textos, dão dicas para quem se prepara para fazer o Enem 2024 e apontam o que pode ter feito a diferença na caminhada de estudos delas.

Para desenvolver o trabalho de entrevistas e organização do roteiro, foram selecionados assuntos pertinentes ao desenvolvimento das atividades de produção textual na sala de aula, assim como a preparação do aluno para o Enem, além do papel do investimento em leitura e literatura e a sua relação com a escrita de textos dissertativo-argumentativos. Também pensamos no relato das estudantes para elucidar e compreender um pouco sobre o processo de preparação para uma prova tão importante como o Enem.

O trabalho apoiou-se teoricamente em autores que valorizam o texto dissertativo-argumentativo e todas as suas nuances, como é o caso de Passarelli (2013?); que destacam o papel da formação do leitor literário na Educação Básica e apontam a literatura como meio para acessar o capital cultural, como Andruetto (2017), Bourdieu (1999), Candido (2011), Colomer (2017), entre outros.

Ressaltamos que o desenvolvimento do *podcast*, além da pesquisa desenvolvida ao longo de todo esse trabalho, nos permite refletir sobre os critérios avaliativos utilizados na correção do texto dissertativo-argumentativo proposto no Enem, bem como acerca das competências exigidas para o candidato atingir uma boa pontuação, entender práticas específicas de professores em sala de aula e reforçar o papel da leitura e da literatura na formação dos jovens estudantes.

4.1 Sobre a mídia digital *podcast*

O *podcast* é uma das formas de conteúdo digital, por meio de áudio ou vídeo, que permite o acesso a conteúdos dos mais variados assuntos, em qualquer lugar e a qualquer tempo. Sua origem foi no ano 2000 e, ainda hoje, um dos meios mais conhecidos para a divulgação dos áudios são os arquivos MP3.

Os autores Couto e Martino (2018) definem que a ideia de “*podcast*” parece se desenvolver em torno de um núcleo relacionado à produção sonora no ambiente das mídias digitais, mas sem especificar de maneira completa as características que permitissem delimitar as diferenças entre um *podcast* e outras formas de produção e circulação da comunicação. Se a questão sonora, a princípio, parece se impor, vale observar, no entanto, que ideias como “produção colaborativa” e “mobilidade” também são associadas à tal questão.

Freire (2013) define a reprodução de oralidade por um meio tecnológico como “tecnologia de oralidade”. Nesse sentido, pode-se afirmar que o *podcast* consiste em um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons. Pode ainda ser aplicado

àquelas tecnologias que permitem a sofisticação do manejo da oralidade em suas instâncias de produção e distribuição, como o *podcast* e o rádio. Por outro lado, essas tecnologias permitem, por exemplo, a modificação das dinâmicas vocais pelo uso de edição, bem como pela inserção de sonoplastias, além de disporem, para a oralidade, da possibilidade de revisão expressiva, tida como típica da escrita.

No caso do Produto Educacional em questão, utilizamos esse modelo de mídia para compartilhar conhecimento, por considerá-lo prático, democrático, conhecido, com boa aceitação pela sociedade e que pode ser, facilmente, difundido e replicado pelos jovens estudantes.

4.2 Planejamento e construção do *podcast* PodEdu

A intenção do *podcast* foi desenvolver um espaço para aprendizado e entrevistas, por meio de um diálogo aberto, fluido e democrático sobre educação e os caminhos que ainda precisam ser conquistados para atingir uma melhor qualidade do ensino, especialmente na última série do Ensino Médio e em exames como o Enem – uma das maiores portas de entrada para a o Ensino Superior no país, conforme já fora mencionado.

Para os dois episódios deste trabalho, participaram duas professoras de Língua Portuguesa, que são servidoras do Instituto Federal Goiano, e duas alunas que concluíram o Ensino Médio Técnico na mesma instituição, no ano de 2023, e foram destaque na Redação do Enem do ano anterior. As professoras, que também são pesquisadoras, foram escolhidas em função de suas atividades no IF Goiano e por seus trabalhos extraclasse, bem como pelo currículo e experiência de ambas com o ensino de Língua Portuguesa, leitura, literatura e produção textual. Por sua vez, as alunas foram indicadas por seus respectivos campus e professores de Língua Portuguesa.

Destacamos que todas as atividades envolvendo a produção do *podcast* foram realizadas após o resultado do Enem do ano de 2023, e isso aconteceu apenas no ano de 2024. Antes, porém, conversas informais e preliminares já haviam sido feitas com as colegas professoras que, posteriormente, participariam do momento de gravação das entrevistas. Sendo assim, a coleta de dados foi realizada da seguinte forma: levantamento das informações sobre as professoras e os sujeitos da escola e checagem do resultado final do exame (Enem) em janeiro de 2024. Em seguida, docentes e discentes foram, finalmente, convidados a participarem da gravação deste Produto Educacional.

O primeiro episódio do programa de áudio foi gravado no estúdio da Reitoria do Instituto Federal Goiano, na capital Goiânia. Além da pesquisadora e das duas professoras, uma servidora da Diretoria de Comunicação da Reitoria participou do trabalho, auxiliando na atividade de gravação das entrevistas. A etapa que se seguiu foi a edição do *podcast*, realizada pelo programa CapCut.

As gravações das entrevistas com as alunas do IF Goiano, para o segundo episódio, foram realizadas e enviadas via *WhatsApp* (considerando a dificuldade de locomoção da pesquisadora e das entrevistadas) e editadas pelo mesmo programa.

4.3 Episódio 1 do PodEdu: entrevistas com as convidadas Maria Luiza Bretas e Sarah Bertolli

Olá, pessoal! Bom dia, boa tarde, boa noite, sejam todos bem-vindos!

Eu sou Ana Paula Sousa, servidora pública, jornalista e licenciada em Letras/Português, mãe do Davi e da Isis e mestranda em Educação Básica pela UFG. Começamos hoje nosso Pod Edu. Esse espaço é destinado a debates sobre assuntos educacionais, acadêmicos, vida profissional ou carreira de jovens e adultos que estão começando ou já estão na estrada há algum tempo. O tema desse nosso primeiro encontro é redação do Enem e trouxemos duas convidadas muito especiais para esse bate-papo que será repleto de boas informações e conhecimentos. A gente começa apresentando as duas convidadas: Maria Luiza e Sarah

Professora Maria Luiza Bretas é atualmente docente do Instituto Federal Goiano, no Campus Avançado Ipameri, onde leciona para o nível médio, graduação e pós-graduação na área de linguagens. É graduada, mestra e doutora em Letras pela UFG. Seu Pós-doutorado foi realizado pelo IF Goiano, na área de Ciências Agrárias. Tem 9 livros publicados em que analisa o papel da leitura e da formação de leitores na escola e na sociedade.

Sarah Bertolli é também servidora do Instituto Federal Goiano, revisora de textos e coordenadora da Editora na Reitoria do IF Goiano. É Graduada em Letras/Português e Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Goiás, além de autora de livros didáticos e literários. Também é amante da leitura e dos livros.

Entrevista com a Prof^a Maria Luiza

P1: Prof^a Maria Luiza, de acordo com dados do INEP, no ano de 2023, tivemos apenas 60 notas 1000 nas redações do Enem em todo o Brasil, e destas somente 4 foram de escolas públicas. Na sua opinião, o que estes números revelam?

P2: No Campus Ipameri, do Instituto Federal Goiano, como a disciplina é desenvolvida na sala de aula? Existem grandes discrepâncias entre o desempenho dos alunos, entre as notas na prova de redação?

P3: Sabemos que existem gargalos que precisam ser superados na escola pública no Brasil. O que é mais urgente para ser feito e superado?

Entrevista com a Prof^a Sarah Bertolli

P1: Falando um pouco sobre leitura e desenvolvimento de práticas de escrita, de que forma a leitura interfere na vida escolar desses jovens estudantes que se preparam para o Enem?

P2: Ainda sobre a leitura, como a escola e os professores podem contribuir para que a prática da leitura e escrita sejam rotina no desenvolvimento desses estudantes?

P3: Na sua opinião, o modelo dissertativo-argumentativo cobrado na redação do Enem engessa a escrita dos alunos ou os prepara para o futuro desafiador que terão pela frente?

4.4 Episódio 2 do PodEdu: entrevistas com as alunas Samira e Ana Cláudia

***VINHETA**

Olá, pessoal! Bom dia, boa tarde, boa noite, sejam todos bem-vindos ao nosso segundo encontro do Pod Edu. Nesse espaço destinado a debates sobre assuntos educacionais, acadêmicos e vida

profissional continuamos hoje o tema do primeiro episódio sobre redação do Enem, agora com duas alunas do Instituto Federal Goiano que foram destaque na prova de redação do ano de 2023.

#ENTRA MÚSICA VINHETA

Vamos começar com a aluna do Campus Trindade, Samira Fonseca, que concluiu a 3ª série do Ensino Médio Técnico em Informática para Internet e tirou nota 920 na redação do Enem.

1. Prezada Samira, primeiramente, quero te cumprimentar e parabenizar pelo sucesso em sua redação no Enem 2023. Sabemos que atualmente o índice de redações excelentes no Enem tem caído ano após ano, especialmente nas escolas públicas, e seu resultado nos mostra que os alunos dessas escolas podem ter sucesso nessa caminhada. Conta para nós como foi a sua preparação para essa prova?
2. Em relação às leituras e vivências ofertadas pela escola e professores, o que você destacaria como fundamental para o seu desempenho?
3. Qual a sua familiaridade com a Língua Portuguesa, interpretação de textos e Redação? Sempre gostou de ler e escrever?
4. Além de treinamento, estudo, o que você aponta como o diferencial para o sucesso da sua caminhada?
5. O que você diria para outros alunos que se preparam para fazer o Enem nesse ano de 2024, quais seriam suas dicas?

#ENTRA MÚSICA VINHETA

Agora vamos falar com a aluna do Campus Avançado Ipameri, Ana Cláudia Assis, que concluiu a 3ª série do Ensino Médio Técnico em Comércio Integrado e tirou nota 980 na redação do Enem.

1. Olá, Ana Cláudia, primeiramente, quero te cumprimentar e parabenizar pelo sucesso em sua redação no Enem 2023. Sabemos que atualmente o índice de redações excelentes no Enem tem caído ano após ano, especialmente nas escolas públicas, e seu resultado nos mostra que os alunos dessas escolas podem ter sucesso nessa caminhada. Conta para nós como foi a sua preparação para essa prova?

2. Em relação às leituras e vivências ofertadas pela escola e professores, o que você destacaria como fundamental para o seu desempenho?
3. Qual a sua familiaridade com a Língua Portuguesa, interpretação de textos e Redação? Sempre gostou de ler e escrever?
4. Além de treinamento, estudo, o que você aponta como o diferencial para o sucesso da sua caminhada? O que você diria para outros alunos que se preparam para fazer o Enem nesse ano de 2024, quais seriam suas dicas?

4.5 Acesso ao PodEdu

O *podcast* PodEdu estará disponível na plataforma como Spotify, possibilitando a escuta, aprendizado e utilização do material de forma gratuita a todos os que tiverem interesse pela temática “educação e redação do Enem”.

Figura 1 – Plataforma em que o *Podcast* PodEdu está disponível



Fonte: elaborado pela autora (2024)

O Produto Educacional “*Podcast: PodEdu*” foi fundamental para aprofundar pontos relevantes desta pesquisa, especialmente após o resultado de uma das provas mais importantes do país, para os alunos que estão concluindo o Ensino Médio, o Enem. Por meio de entrevistas com professoras e com alunas, compreendemos pontos fortes e fracos na preparação dos estudantes, entendemos que a leitura e a escrita estão intimamente relacionadas e são aliadas em prol da construção de textos de excelência.

Além disso, percebemos que o professor da escola pública tem desafios a serem superados, que começam desde a falta de infraestrutura escolar, passam pelas carências educacionais dos alunos, que não foram supridas no decorrer das primeiras etapas da Educação Básica, e se esbarram na falta de investimentos em políticas públicas de acesso a bens culturais essenciais na formação do repertório sociocultural das crianças e dos jovens no Brasil, como é o caso do livro literário. Por outro lado, não podemos perder de vista que esse professor se depara também com estudantes altamente interessados pelos estudos, dedicados e com futuro promissor.

O *podcast* PodEdu veio com a perspectiva de abrir caminhos para novos debates relacionados à educação, desde à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, até à graduação e pós-graduação. As portas estão abertas para que outros personagens enriqueçam esse espaço educacional e também nos contem suas histórias de vida e trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após percorrer o caminho desta pesquisa e buscar compreender por que os números de redações nota 1000 do Enem têm caído a cada ano, considerando o período de 2019 a 2021, e verificando que, nos anos de 2022 e 2023, não tivemos um aumento significativo no percentual de notas máximas, destacamos alguns pontos que consideramos responsáveis por essa queda de desempenho: a deficiência primária na formação dos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa, começando no Ensino Fundamental e se perpetuando no Ensino Médio; a falta do hábito da leitura e escrita, também desde os anos iniciais da escolarização, e da consequente ampliação do capital cultural no repertório dos estudantes, como bem lembra Bourdieu (1999); a ausência de políticas públicas destinadas a oportunizar aos alunos e professores momentos lúdicos de capacitação, incentivo e aprendizado extraclasse, especialmente nas escolas públicas do nosso país.

Nesse sentido, nossa proposta é que a escola, em parceria com a família, e instituições privadas ou não-governamentais se unam em prol do desenvolvimento de atividades viáveis e que possam gerar resultados para os estudantes. Sugerimos que pais participam de grupos de leituras com professores e alunos, assim, incentivando o desenvolvimento de oficinas de leitura na escola ou em casa; que sejam propostas visitas a livrarias e museus (se possível for); que sejam desenvolvidas atividades de contação de histórias por convidados da própria escola ou da sociedade; que sejam criadas práticas de escrita com correção pelos colegas, para estimular o desenvolvimento da escrita formal da língua e aguçar o senso crítico.

No que diz respeito à atividade de analisar quais são os critérios exigidos para conseguir a nota máxima na prova de redação no Exame Nacional do Ensino Médio e compreender como os professores de Língua Portuguesa e Redação trabalham o texto na sala de aula e como preparam o aluno para o Enem, ambos objetivos específicos desta dissertação, o nosso entendimento é que as atividades relacionadas a esse exame devem ser trabalhadas desde a 1ª série do Ensino Médio, paulatinamente, em sala de aula. Sendo assim, cada competência exigida na prova de Redação e suas particularidades devem ser ensinadas de forma clara e objetiva, de modo que o professor possa entender quais as principais dificuldades e limitações da sua turma, por meio de uma avaliação diagnóstica (Libâneo, 2013). É importante, ainda, que o docente possa ouvir os alunos sobre suas expectativas, proporcionando momentos de aprendizado e troca de conhecimentos nas turmas.

Outro ponto fundamental e necessário em qualquer série do Ensino Médio e, especialmente, na 3ª série, como suporte para a escrita de textos dissertativo-argumentativos e compreensão de textos, refere-se à leitura literária e, nosso último objetivo específico deste trabalho é exatamente compreender se o investimento em leitura e literatura facilita a escrita de textos dissertativo-argumentativos e a compreensão de textos. A partir da análise de todos os textos modelo Enem, tanto os que foram nota 1000 quanto as produções dos alunos em sala de aula, compreendemos que o repertório sociocultural apresentado em cada produção é fruto da bagagem de conhecimento adquirida por meio de experiências nos campos cultural, científico, noticioso, popular, educacional, etc., e que todos, de um modo ou outro, estão relacionados à leitura. Dessa forma, nossa proposta interventiva é pela leitura mediada pelo docente, prática que permite o envolvimento do professor, com o texto e aluno, possibilitando uma interpretação mais clara e envolvente dos livros ou textos e permitindo que discussões sejam geradas e provoquem uma melhor assimilação e entendimento de uma obra que, nem sempre, é de fácil compreensão ou desperte o interesse do aluno.

Se acreditamos que existem problemas na bagagem cultural prévia dos estudantes, concordamos com o pensamento de Bordini e Aguiar (1988), quando elas apontam que os métodos de ensino são falhos e não dão espaço para o desenvolvimento de leituras e de habilidades para fazer inferências e produzir sentidos. As autoras criticam a obrigatoriedade da realização de atividades repetitivas pelos alunos e das leituras superficiais dos textos solicitados, assim como o preenchimento de fichas, redação de resumos e resolução de exercícios. Por essas razões, propusemos acima atividades com um pouco mais de dinâmica, a fim de que o aluno seja também o condutor do seu processo de aprendizagem. Exemplo disso foi apresentado por uma das professoras de Língua Portuguesa, em sua participação no *podcast*, quando cita a maneira como propõe atividades de produção textual em sala de aula: seja por meio da leitura mediada, por visitas culturais a verdadeiros centros de ensino e cultura ou mesmo pela correção detalhada e pormenorizada de cada texto de seus estudantes, apontando as deficiências e os caminhos para superá-las.

No que diz respeito às quatorze produções realizadas em sala de aula e ao desempenho mediano da maior parte dos alunos, acreditamos que, para além das falhas já mencionadas na formação de alguns estudantes, aliadas à falta de oportunidade de acesso a bons livros e leituras, não podemos desconsiderar o papel de protagonismo de cada aluno diante da sua trajetória educacional e da busca por seus sonhos e objetivos. Prova disso, são as alunas que tiveram pontuações elevadas na Redação do Enem 2023, conforme apresentado no segundo episódio

do *podcast* PodEdu, e nos contaram suas trajetórias de desafios e superação, mesmo como estudantes de escola pública.

Com o nosso *podcast* PodEdu, pretendemos abrir espaço para novas discussões relacionadas a temas educacionais diversos e que merecem debates e soluções urgentes, envolvendo alunos, professores, instituições de ensino, técnicos em educação, carreira acadêmica, qualidade de vida, saúde física e mental, pesquisa, investimento, remuneração e tantas outras variáveis que permeiam a educação e a tornam desafiadora.

Sendo assim, temos consciência de que este trabalho não encerra a discussão sobre o texto dissertativo-argumentativo em provas de larga escala, como o Enem, e tampouco nas escolas. Nosso desejo, pelo contrário, é que essa discussão seja ponto de partida para outras pesquisas e estudos que tenham objetivos de melhorias no sistema de ensino e avaliação da escrita dos estudantes e futuros profissionais do Brasil.

REFERÊNCIAS

A REDAÇÃO. **Enem: leia redações nota mil da edição 2020 da prova:** inep divulgou espelhos da redação, ou seja, imagens digitalizadas do texto entregue no dia da prova. notas saíram em março. estudantes que tiraram nota mil compartilharam exemplos com g1.. Inep divulgou espelhos da redação, ou seja, imagens digitalizadas do texto entregue no dia da prova. Notas saíram em março. Estudantes que tiraram nota mil compartilharam exemplos com G1.. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2021/05/28/enem-leia-redacoes-nota-mil-em-2020.ghtml>. Acesso em: 04 dez. 2023.

A REDAÇÃO. **Leia 8 exemplos de redações nota mil do Enem 2021:** inep divulgou as imagens digitalizadas das dissertações entregues no dia da prova. estudantes que alcançaram a nota máxima compartilharam suas redações com o g1.. Inep divulgou as imagens digitalizadas das dissertações entregues no dia da prova. Estudantes que alcançaram a nota máxima compartilharam suas redações com o g1.. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>. Acesso em: 03 dez. 2023.

ANDRUETO, Maria Tereza. **Elogio da dificuldade:** formar um leitor de literatura. A leitura, outra revolução. São Paulo: Sesc-SP. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Perguntas frequentes. **Portal do Inep**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL/MEC/SEB. A redação no ENEM 2013. **Guia do participante** (2013). Brasília: O Instituto, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_ENEM_2013.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. **A redação do Enem 2022: cartilha do participante.** Brasília: Inep/MEC, 2022. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 25 out 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** . Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Editora 34, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação** / Maria Alice e Afrânio Catani (organizadores) – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, 2ª edição. pp. 71-79.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. 272 p.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.

COUTO, Ana Luíza S.; MARTINO, Luís Mauro Sá. **Dimensões da pesquisa sobre *podcast***: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017). Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 9, n. 02, pp. 48-68, jul./dez. 2018.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco. **Para entender o texto - leitura e redação**. 16º ed. 6ª impressão. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Eugênio Pacelli Aguiar. **Conceito educativo de *podcast***: um olhar para além do foco técnico. Educ. Form. Tecnol., Monte da Caparica, v. 06, n. 01, p. 35-51, jun. 2013. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-933X2013000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 maio 2024.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A importância da avaliação**: em defesa de uma responsabilização participativa. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 96p. 127-139, maio/ago. 2016.

_____. de. *Qualidade negociada*: avaliação e contrarregulação na escola pública. Educação & Sociedade, vol. 26, núm. 92, outubro, 2005, pp. 911-933.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula** (org.). 4ª ed. Campinas, SP: Ática, 2005.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. Institucional, 2023. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico.html>

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: Estratégias de Produção Textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Ed. Cortez. 2013.

LIBÂNEO, J.C. **O dualismo perverso da escola pública Brasileira**: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n.1, p. 13-28, 2012.

LUIZA TENENTE (ed.). **Enem: leia 10 redações nota mil em 2019 e veja dicas de candidatos para fazer um bom texto**: estudantes que tiraram nota máxima na redação reforçam a importância do repertório cultural e do exercício constante da escrita. Enem 2020 ainda não tem data marcada. Estudantes que tiraram nota máxima na redação reforçam a importância do repertório cultural e do exercício constante da escrita. Enem 2020 ainda não tem

data marcada. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/06/03>. Acesso em: 03 jun. 2020.

OLIVEIRA, Giovane. “**Então eu posso dizer ‘eu’ na redação?**”: da subjetividade na linguagem à autoria na argumentação escrita. *EID&A - Revista Eletrônica De Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, v. 13, p. 36-50, 2017.

PASSARELLI, L. M. G. **A produção do texto dissertativo-argumentativo**. São Paulo: Cortez, [2013?].

POSSENTI, S. **Indícios de autoria**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 105-124, jan./jun. 2002.

_____. Por que não ensinar gramática na escola? 2000.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (coordenadores). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (página 88)

OLIVEIRA, Rute Rocha de; MACIEL, Luana Maria Coelho Gomes Sousa; BANDEIRA, Maria Beatriz da Rocha; OLIVEIRA, Rafaela Sena; SANTOS, Francisco Edvander Pires. **Descobrimos a biblioteca em podcast**: produção e edição de episódios para o PodArtigos. *Encontros Universitários da UFC, Fortaleza*, v. 6, n. 11, p. 4952, 2021.

SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: critérios e instrumentos. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SALLIT, Mathias. **Universidades públicas que não usam o Enem como forma de seleção**. Quero bolsa. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/universidades-publicas-que-nao-usam-o-enem#:~:text=Mas%20ainda%20assim%2C%20h%C3%A1%20algumas,Enem%20como%20forma%20de%20ingresso.&text=Isso%20porque%2C%20a%20maioria%20das,para%20selecionar%20calouros%20nas%20gradua%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: FERRETI, Celso João .../et al./ (org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 7. ed. São Paulo: Globo, 1995.

SOARES, Emanuel L. S.; ABREU, Roberta M. de A. **Tecendo fios para uma crítica sobre as perspectivas da BNCC frente ao ensino de literaturas**. *Porto das Letras*, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 236–253, 2022. DOI 10.20873-202284-11. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/14429>. Acesso em: 16 dez. 2023.

TARNAPOLSKY, Fabio. **Zerar a redação no Enem elimina o candidato?** Confira dúvidas frequentes do maior exame do País. Estadão, 2022. Disponível em: [https://www.estadao.com.br/educacao/zerar-a-redacao-no-enem-elimina-o-candidato-confira-duvidas-frequentes-do-maior-exame-do-pais/#:~:text=N%C3%A3o%2C%20mas%20pode,Paulo%20\(USP\).](https://www.estadao.com.br/educacao/zerar-a-redacao-no-enem-elimina-o-candidato-confira-duvidas-frequentes-do-maior-exame-do-pais/#:~:text=N%C3%A3o%2C%20mas%20pode,Paulo%20(USP).) Acesso em: 04 fev. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) responsáveis



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO**

Projeto de Pesquisa: O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM

Pesquisadora: Ana Paula Oliveira Sousa

Orientadora: Ilma Socorro Gonçalves Vieira

Dados da pesquisadora:

Nome: Ana Paula Oliveira Sousa

Endereço: Av. T-15, nº 1222, Apt. 201, Ed. Maison des Fleurs, Setor Bueno CEP: 74230-010

Telefone: (62) 98138-6552

E-mail: jor.anapaula@gmail.com

Dados do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) responsável pela autorização da pesquisa:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás

Telefone (62) 3521 1215, E-mail: cep.prppg.ufg@gmail.com

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG-UFG, Caixa Postal: 131. Prédio da Reitoria, Piso I, Campus Samambaia (Campus II) – CEP: 74001-970 Goiânia – Goiás.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Srs. Pais ou responsáveis,

O(a) educando(a) _____ está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM” constituída por dois procedimentos metodológicos: inicialmente será realizada entrevista semiestruturada, com quinze alunos da turma, para compreender o envolvimento, familiaridade e conhecimentos

desses estudantes com a redação cobrada nas provas do Enem e depois será apresentada uma coletânea de textos e proposta de redação para elaboração em sala de aula, nos moldes da redação do Enem, para a turma. Serão apresentados os textos, comentados sobre os gêneros textuais do material e explicados os critérios de correção e as exigências da prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio.

Meu nome é Ana Paula Oliveira Sousa. Sou a pesquisadora responsável e a temática queda do número de redações nota 1000 no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) nos últimos três anos me provoca inquietações e reflexões. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se o(a) senhor(a) autorizar o(a) referido(a) educando(a) a fazer parte do estudo, assine, por favor, ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você, ou o(a) educando(a) não serão penalizados(as) de forma alguma. Mas se autorizar a participação, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail jor.anapaula@gmail.com e, inclusive, sob a forma de ligação a cobrar pelo seguinte contato telefônico: (62) 98138-6552. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O projeto “O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM” é uma pesquisa-ação que pretende analisar seis redações nota 1000 do Enem, entre os anos de 2019 e 2021, e também compreender e estudar de que maneira os estudantes do terceiro ano do curso da Educação Básica do Ensino Médio Técnico da Escola Campo, no Instituto Federal Goiano - Campus Trindade, se preparam para as redações do Enem, e qual o papel mediador do professor de Língua Portuguesa/Redação na formação desses jovens, considerando que nos últimos anos a quantidade de redações nota 1000 no Enem teve uma queda considerável, sendo que em 2013 foram 481 redações com a nota máxima, ao passo que, em 2021, foram 22 redações nota 1000 em todo o Brasil no Exame Nacional do Ensino Médio.

Ressalto a importância dos(as) educandos(as) para a realização e desenvolvimento desta pesquisa-ação. Durante a pesquisa vou tentar me integrar às atividades desenvolvidas no cotidiano da escola, com objetivo de compreender as interações sociais e a prática pedagógica dos sujeitos pesquisados, a fim de interferir o mínimo na rotina da escola e das aulas. Pretendo proporcionar aos professores informações, discussões, materiais que tratam da temática redações no Enem.

Os eventuais riscos de participação nesta pesquisa são possíveis constrangimentos, não concordância e questionamentos em relação as notas obtidas na atividade de elaboração textual, semelhante à redação dissertativa argumentativa cobrada no Enem, que será proposta em sala de aula e corrigida pela pesquisadora e também pelo professor(a) da turma. Será reiterado ainda que cada participante poderá recusar-se a não participar e/ou abandonar a pesquisa quando assim desejar. Para participar deste estudo, a Escola Campo e nem os(as) voluntários(as) envolvidos(as) não terão nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira. A identidade dos sujeitos pesquisados será resguardada.

Os benefícios da participação desta pesquisa estão relacionados aos estudos sobre as formas com que a redação do Enem é trabalhada na escola, como os professores preparam seus alunos para desenvolverem textos capazes de ter um boa pontuação e como os debates e discussões, com estudantes e professores de redação, via Podcast - produto educacional – auxiliará no processo de compreensão sobre os números decrescentes de redações nota 1000 no ENEM e como a discussão sobre esse assunto pode contribuir para compreender ou mesmo mudar essa realidade.

Metodologia da pesquisa:

1. Será realizada uma pesquisa documental em seis redações nota 1000 do ENEM nos anos de 2019, 2020 e 2021.
2. Levantamento dos dados documentais da Escola Modelo; Projeto Político Pedagógico (PPP), Planejamento Anual e currículo;
3. Entrevistas com os (as) professores (as) e com alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Modelo;
4. Aplicação de atividade de elaboração textual semelhante ao texto dissertativo-argumentativo cobrado no ENEM.
5. Correção das redações pela pesquisadora e por um professor do terceiro ano do Ensino Médio.

6. Tratamento e análise dos dados coletados e a interpretação deles

A contribuição da Escola Campo consistirá na participação dos(as) professores(as) que atuam no 3º ano do Ensino Médio Técnico, alunos(as) enfim, a comunidade escolar para a realização e desenvolvimento desta pesquisa-ação, na cidade de Trindade-Goiás, com a temática O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM.

Todos os procedimentos sugeridos neste trabalho são pautados no respeito às individualidades de todos os indivíduos participantes, e caso queiram, eles poderão abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer sanção ou penalidade e ainda sobre os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação. Os sujeitos dessa pesquisa não terão nenhuma despesa e também não receberão qualquer vantagem financeira, sendo que o resultado não tem fins econômicos, mas sim, acadêmicos. Os nomes da Escola Campo e dos participantes da pesquisa serão mantidos em sigilo. Caso algum(a) respondente sentir-se constrangido(a), ele(a) está livre em não responder às questões do instrumento de pesquisa e poderá também abandonar a pesquisa quando desejar, sem nenhum constrangimento, dano ou prejuízo. As anotações registradas no caderno de observações (caderno ou diário de campo) serão utilizadas exclusivamente para estudos acadêmicos e o anonimato dos participantes será resguardado.

Reafirmo a garantia expressa de liberdade do(a) participante de se recusar a responder questões que lhe causem constrangimento na entrevista. Informo que os(as) participantes têm direito de pleitear indenização (reparação de danos imediatos ou futuro) garantida por Lei, na Resolução nº 516/16 da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), decorrentes da participação na pesquisa, caso seus direitos sejam, de alguma forma, violados.

Todas as informações serão dessa pesquisa, e o conteúdo das gravações (voz/opinião e imagem na forma de filmagem e/ou fotografia) não será veiculado em nenhum meio de comunicação. Elas servirão apenas como fonte de dados. Somente trechos considerados relevantes pela pesquisadora serão transcritos, sem identificação de seus autores, no trabalho final apresentado ao Curso de Mestrado em Ensino na Educação Básica. Nenhum dos procedimentos oferece riscos à dignidade dos(as) envolvidos(as).

O nome do(a) educando(a) e também dos(as) professores(as) participantes da pesquisa será mantido em sigilo, não sofrerão nenhum dano. Se algum(a) respondente sentir-se constrangido(a), ele(a) está livre para não responder às questões do instrumento de pesquisa. Ele também é livre para abandonar a pesquisa quando desejar, sem nenhuma forma de constrangimento, dano ou prejuízo. Caso seja registrado algum tipo de imagem do(a) aluno(a), os(as) responsáveis serão informados(as) antecipadamente e poderão permitir ou não a veiculação dessas imagens nos resultados finais da pesquisa, por meio de visto ou rubrica.

Os dados coletados nessa pesquisa serão guardados em local seguro, sob a responsabilidade da pesquisadora durante e após a pesquisa por um período de cinco anos, a contar após a defesa da dissertação. Também será de acesso público o *Podcast* elaborado pela pesquisadora.

Desde já agradeço a colaboração de todos e todas, aproveitando para enviar-lhes meus votos de estima e consideração.

Goiânia, 04 de maio de 2023.

Ana Paula Oliveira Sousa

Eu, _____,
Inscrito sob a RG/CPF _____, abaixo assinado, autorizo
o(a) educando(a) _____ a
participar do estudo intitulado O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a
interpretação do texto e a redação do ENEM. Fui devidamente informada (o) pela
pesquisadora responsável, Ana Paula Oliveira Sousa, sobre a pesquisa, os procedimentos
e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de
minha participação no estudo. Estou ciente de que a qualquer momento poderei solicitar
novas informações. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer
momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com
a participação do(a) referido(a) aluno(a) no projeto de pesquisa acima descrito. Recebi
uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que me foi dada a
oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

☐ Permito a gravação do(a) educando(a) participante.

☐ Não permito a gravação do(a) educando(a) participante.

☐ Permito a utilização das respostas e opiniões do(a) educando(a) participante .

☐ Não permito a utilização das respostas e opiniões do(a) educando(a) participante.

☐ Permito a divulgação da imagem nos resultados publicados da pesquisa do(a)
educando(a) participante.

☐ Não permito a publicação da imagem nos resultados publicados da pesquisa do(a)
educando(a) participante.

Assinatura por extenso do responsável

Assinatura por extenso da pesquisadora

Goiânia, ____ de _____ de 2023.

APÊNDICE B - TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) docentes



Projeto de Pesquisa: O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM

Pesquisadora: Ana Paula Oliveira Sousa

Orientadora: Ilma Socorro Gonçalves Vieira

Dados da pesquisadora:

Nome: Ana Paula Oliveira Sousa

Endereço: Av. T-15, nº 1222, Apt. 201, Ed. Maison des Fleurs, Setor Bueno CEP: 74230-010

Telefone: (62) 98138-6552

E-mail: jor.anapaula@gmail.com

Dados do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP Responsável pela autorização da pesquisa:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás

Telefone (62) 3521 1215, E-mail: cep.prppg.ufg@gmail.com

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG-UFG, Caixa Postal: 131. Prédio da Reitoria, Piso I, Campus Samambaia (Campus II) – CEP: 74001-970 Goiânia – Goiás.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Professores (as) do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM”

Meu nome é Ana Paula Oliveira Sousa. Sou a pesquisadora responsável. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail jor.anapaula@gmail.com e, inclusive, sob a forma de ligação a cobrar pelo seguinte contato telefônico: (62) 98138-6552. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também

poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O projeto “O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM” é uma pesquisa-ação que pretende analisar seis redações nota 1000 do Enem, entre os anos de 2019 e 2021, e também compreender e estudar de que maneira os estudantes do terceiro ano do curso da Educação Básica do Ensino Médio Técnico da Escola Campo, no Instituto Federal Goiano - Campus Trindade, se preparam para as redações do Enem, e qual o papel mediador do professor de Língua Portuguesa/Redação na formação desses jovens, considerando que nos últimos anos a quantidade de redações nota 1000 no Enem teve uma queda considerável, sendo que em 2013 foram 481 redações com a nota máxima, ao passo que, em 2021, foram 22 redações nota 1000 em todo o Brasil no Exame Nacional do Ensino Médio.

Ressalto a importância dos(as) educandos(as) para a realização e desenvolvimento desta pesquisa-ação. Durante a pesquisa vou tentar me integrar às atividades desenvolvidas no cotidiano da escola, com objetivo de compreender as interações sociais e a práxis pedagógica dos sujeitos pesquisados, a fim de interferir o mínimo na rotina da escola e das aulas. Pretendo proporcionar aos professores informações, discussões, materiais que tratam da temática redações no Enem.

Os eventuais riscos de participação nesta pesquisa são possíveis constrangimentos, não concordância e questionamentos em relação as notas obtidas na atividade de elaboração textual, semelhante à redação dissertativa argumentativa cobrada no Enem, que será proposta em sala de aula e corrigida pela pesquisadora e também pelo professor(a) da turma. Será reiterado ainda que cada participante poderá recusar-se a não participar e/ou abandonar a pesquisa quando assim desejar. Para participar deste estudo, a Escola Campo e nem os(as) voluntários(as) envolvidos(as) não terão nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira. A identidade dos sujeitos pesquisados será resguardada.

Os benefícios da participação desta pesquisa estão relacionados aos estudos sobre as formas com que a redação do Enem é trabalhada na escola, como os professores preparam seus alunos para desenvolverem textos capazes de ter um boa pontuação e como os debates e discussões, com estudantes e professores de redação, via Podcast - produto educacional – auxiliará no processo de compreensão sobre os números decrescentes de redações nota 1000 no ENEM e como a discussão sobre esse assunto pode contribuir para compreender ou mesmo mudar essa realidade.

Metodologia da pesquisa:

1. Será realizada uma pesquisa documental em seis redações nota 1000 do ENEM nos anos de 2019, 2020 e 2021.
2. Levantamento dos dados documentais da Escola Modelo; Projeto Político Pedagógico (PPP), Planejamento Anual e currículo;
3. Entrevistas com os (as) professores (as) e com alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Modelo;
4. Aplicação de atividade de elaboração textual semelhante ao texto dissertativo-argumentativo cobrado no ENEM.

5. Correção das redações pela pesquisadora e por um professor do terceiro ano do Ensino Médio.
6. Tratamento e análise dos dados coletados e a interpretação deles.

A contribuição da Escola Campo consistirá na participação dos(as) professores(as) que atuam no 3º ano do Ensino Médio Técnico, alunos(as) enfim, a comunidade escolar para a realização e desenvolvimento desta pesquisa-ação, na cidade de Trindade-Goiás, com a temática O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM.

Todos os procedimentos sugeridos neste trabalho são pautados no respeito às individualidades de todos os indivíduos participantes, e caso queiram, eles poderão abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer sanção ou penalidade e ainda sobre os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação. Os sujeitos dessa pesquisa não terão nenhuma despesa e também não receberão qualquer vantagem financeira, sendo que o resultado não tem fins econômicos, mas sim, acadêmicos. Os nomes da Escola Campo e dos participantes da pesquisa serão mantidos em sigilo. Caso algum(a) respondente sentir-se constrangido(a), ele(a) está livre em não responder às questões do instrumento de pesquisa e poderá também abandonar a pesquisa quando desejar, sem nenhum constrangimento, dano ou prejuízo. As anotações registradas no caderno de observações (caderno ou diário de campo) serão utilizadas exclusivamente para estudos acadêmicos e o anonimato dos participantes será resguardado.

Reafirmo a garantia expressa de liberdade do(a) participante de se recusar a responder questões que lhe causem constrangimento na entrevista. Informo que os(as) participantes têm direito de pleitear indenização (reparação de danos imediatos ou futuro) garantida por Lei, na Resolução nº 516/16 da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), decorrentes da participação na pesquisa, caso seus direitos sejam, de alguma forma, violados.

Todas as informações serão dessa pesquisa, e o conteúdo das gravações (voz/opinião e imagem na forma de filmagem e/ou fotografia) não será veiculado em nenhum meio de comunicação. Elas servirão apenas como fonte de dados. Somente trechos considerados relevantes pela pesquisadora serão transcritos, sem identificação de seus autores, no trabalho final apresentado ao Curso de Mestrado em Ensino na Educação Básica. Nenhum dos procedimentos oferece riscos à dignidade dos(as) envolvidos(as).

O nome do(a) educando(a) e também dos(as) professores(as) participantes da pesquisa será mantido em sigilo, não sofrerão nenhum dano. Se algum(a) respondente sentir-se constrangido(a), ele(a) está livre para não responder às questões do instrumento de pesquisa. Ele também é livre para abandonar a pesquisa quando desejar, sem nenhuma forma de constrangimento, dano ou prejuízo. Caso seja registrado algum tipo de imagem do(a) aluno(a), os(as) responsáveis serão informados(as) antecipadamente e poderão permitir ou não a veiculação dessas imagens nos resultados finais da pesquisa, por meio de visto ou rubrica.

Os dados coletados nessa pesquisa serão guardados em local seguro, sob a responsabilidade da pesquisadora durante e após a pesquisa por um período de cinco anos, a contar após a defesa da dissertação. Também será de acesso público o *Podcast* elaborado pela pesquisadora.

Desde já agradeço a colaboração de todos e todas, aproveitando para enviar-lhes meus votos de estima e consideração.

Goiânia, 04 de maio de 2023.

Ana Paula Oliveira Sousa – pesquisadora

APÊNDICE C – TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) estudantes

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM”. Fui devidamente informada(o) pela pesquisadora responsável, Ana Paula Oliveira Sousa, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Estou ciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo a participação no projeto acima descrito. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

☐ Permito a gravação da minha voz.

☐ Não permito a gravação da minha voz.

☐ Permito a utilização das minhas respostas e opiniões.

☐ Não permito a utilização das minhas respostas e opiniões.

☐ Permito a divulgação da imagem nos resultados publicados da pesquisa.

☐ Não permito a publicação da imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso da pesquisadora

Goiânia, ____ de _____ de 2023.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO**

Projeto de Pesquisa: O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM

Pesquisadora: Ana Paula Oliveira Sousa

Orientadora: Ilma Socorro Gonçalves Vieira

Dados da pesquisadora:

Nome: Ana Paula Oliveira Sousa

Endereço: Av. T-15, nº 1222, Apt. 201, Ed. Maison des Fleurs, Setor Bueno CEP: 74230-010

Telefone: (62) 98138-6552

E-mail: jor.anapaula@gmail.com

Dados do CEP Responsável pela autorização da pesquisa:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás

Telefone (62) 3521 1215, E-mail: cep.prppg.ufg@gmail.com

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG-UFG, Caixa Postal: 131. Prédio da Reitoria, Piso I, Campus Samambaia (Campus II) – CEP: 74001-970 Goiânia – Goiás.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Caro(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar, livremente, da pesquisa “O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM”.

Meu nome é Ana Paula Oliveira Sousa, sou pesquisadora e a responsável desta pesquisa nas aulas de Língua Portuguesa/Redação. Após todos os esclarecimentos e informações desta pesquisa, você pode aceitar ou não participar desta pesquisa. Se você aceitar participar, por favor, assine o final deste documento em duas vias. Uma via é sua e a outra é da pesquisadora. Será preciso também que você leve outro documento para o seu pai, mãe ou responsável para autorizar sua participação.

Se você não aceitar participar da pesquisa, não haverá nenhum problema, dano ou prejuízo para você ou sua família. Se ainda houver alguma dúvida sobre a pesquisa, você, seu pai, sua mãe ou responsável poderão falar com a pesquisadora pelo e-mail jor.anapaula@gmail.com ou ligação a cobrar pelo telefone (62) 98138-6552. As dúvidas sobre seus direitos como participante desta pesquisa também poderão ser esclarecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás pelo telefone (62) 3521-1215.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa que você está sendo convidado(a) a participar tem o título “O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM”. Essa pesquisa pretende observar e aplicar algumas atividades nas aulas de Língua Portuguesa/Redação, sobre as redações no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para isso, haverá dois procedimentos metodológicos: inicialmente será realizada entrevista semiestruturada, com quinze alunos da turma, para compreender o envolvimento, familiaridade e conhecimentos desses estudantes com a redação cobrada nas provas do Enem e depois será apresentada uma coletânea de textos e proposta de redação para elaboração em sala de aula, nos moldes da redação do Enem, para a turma. Serão apresentados os textos, comentados sobre os gêneros textuais do material e explicados os critérios de correção e as exigências da prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio.

Durante algumas aulas de Português/Redação, a pesquisadora acompanhará a turma, observando a aplicação das atividades e a participação dos educandos. Em alguns momentos, a pesquisadora poderá interagir com a turma e participar da aula. É importante informar, que esses momentos poderão ser gravados e que a fala de um(a) ou outro(a) aluno(a) poderá ser anotada pela pesquisadora. Nessa anotação não será identificada a pessoa que falou, portanto, ninguém saberá a sua identidade. Sabendo disso, confirme abaixo se você concorda ou não com a divulgação da sua voz ou sua opinião.

É possível que durante a pesquisa, você estranhe a presença da pesquisadora na sala de aula. Também você poderá se incomodar com alguma gravação de áudio durante as aulas, mas isso é muito importante para essa pesquisa. No futuro, essas atividades ajudarão outros(as) professores(as) e outros(as) estudantes no estudo sobre redações do Enem. Todos os métodos deste trabalho procuram respeitar a pessoa e os direitos de todos(as) os(as) participantes da pesquisa. Você pode abandonar esta pesquisa a qualquer momento sem nenhum problema, prejuízo ou dano para você ou sua família.

Os(as) estudantes participantes não terão nenhuma despesa e nem receberão pagamentos, presentes ou qualquer vantagem financeira. Os resultados não têm fins econômicos, mas sim, científicos.

Além disso, se você se sentir prejudicado por esta pesquisa, seus pais ou responsáveis poderão buscar seus direitos de reparação garantidos pela Resolução nº 510/16 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

O nome do(a) estudante participante da pesquisa não será revelado nem identificado nas redações por eles(as) elaboradas. O(a) aluno(a) pode se recusar a responder qualquer pergunta sem nenhum dano. Os(as) participantes serão informados antes se houver algum registro de imagem. Eles(as) poderão concordar com o registro de sua imagem e dar autorização por escrito (rubrica ou visto) para publicização ou poderão se recusar a serem fotografados e/ou filmados e não permitir a veiculação pública de suas imagens sem prejuízo algum.

Todas as informações serão dessa pesquisa e os conteúdos das gravações não serão veiculados em nenhum meio de comunicação. Eles servirão apenas para a pesquisa sem a identificação dos(as) estudantes ou professores(as). Nenhuma das atividades dessa pesquisa oferece risco à sua dignidade e à sua pessoa.

Todas as informações que os(as) alunos(as) e os(as) professores(as) derem para esta pesquisa poderão ser divulgados em revistas científicas, palestras etc. Os resultados da pesquisa estarão à disposição após serem submetidos e aprovados pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) institucional e, então, finalizados. De acordo com a Resolução CNS nº 466/12, as

informações da pesquisa serão guardadas em arquivo físico e digital, sob a responsabilidade da pesquisadora até cinco anos após o fim desta pesquisa. O arquivamento desses dados é importante para futuras pesquisas sobre o tema. Se você concorda, ou não, com o arquivamento em banco de dados, rubrique abaixo.

☐ Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;

☐ Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

Desde já agradeço a colaboração de todos e todas, aproveitando para enviar-lhes meus votos de estima e consideração.

Goiânia, 04 de maio de 2023.

Ana Paula Oliveira Sousa

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “O Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: entre a interpretação do texto e a redação do ENEM”. Fui devidamente informada (o) pela pesquisadora responsável, Ana Paula Oliveira Sousa, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Estou ciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação no projeto acima descrito. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

☐ Permito a gravação da minha voz.

☐ Não permito a gravação da minha voz.

☐ Permito a utilização das minhas respostas e opiniões.

☐ Não permito a utilização das minhas respostas e opiniões.

☐ Permito a divulgação da imagem nos resultados publicados da pesquisa.

☐ Não permito a publicação da imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso da pesquisadora

Goiânia, ____ de _____ de 2023.

APÊNDICE D - Transcrição das entrevistas com as professora Maria Luiza Bretas e Sarah Bertolli

Ana Paula – Olá, pessoal! Bom dia, boa tarde, boa noite, sejam todos bem-vindos! Eu sou Ana Paula Sousa, servidora pública, jornalista e licenciada em Letras/Português, mãe do Davi e da Isis e mestranda em Educação Básica pela UFG. Começamos hoje nosso POD EDU. Esse espaço é destinado a debates sobre assuntos educacionais, acadêmicos, vida profissional ou carreira de jovens e adultos que estão começando ou já estão na estrada há algum tempo. O tema desse nosso primeiro encontro é redação do Enem e trouxemos duas convidadas muito especiais para esse bate-papo que será repleto de boas informações e conhecimentos. A gente começa apresentando as duas convidadas: Maria Luiza e Sarah. Professora Maria Luiza Bretas é atualmente docente do Instituto Federal Goiano, no Campus Avançado Ipameri, onde leciona para o ensino médio, graduação e pós-graduação na área de linguagens. É graduada, mestra e doutora em Letras pela UFG. Seu Pós-doutorado foi realizado pelo IF Goiano, na área de Ciências Agrárias. Tem 9 livros publicados em que analisa o papel da leitura e da formação de leitores na escola e na sociedade. Sarah Bertolli é também servidora do Instituto Federal Goiano, revisora de textos e coordenadora da Editora na Reitoria do IF Goiano. É Graduada em Letras/Português e Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Goiás, além de autora de livros didáticos e literários. Também é amante da leitura e dos livros. Agora nós vamos começar com a nossa entrevista. Professora Maria Luiza, de acordo com os dados do Inep, no ano de 2023, tivemos apenas 60 notas 1000 nas redações do Enem em todo o Brasil. E destas, somente quatro foram escolas públicas. Na sua opinião, o que esses números revelam?

Maria Luiza – Olá, Ana Paula, primeiramente obrigada viu pela oportunidade de falar de algo que eu gosto muito e principalmente ladeada aqui pela minha amiga Sara, aqui do IF Goiano, também colega aí da editora e tantas outras parcerias, né? E o pessoal também da comunicação. Bom, o que que esses números revelam? Revelam muitas coisas, muitas coisas e não muito boas, né? É, mas para mim, como professora, educadora, professora de ensino médio de escola pública do interior do Estado de Goiás, tem uma motivação muito maior, né? Que é de você perceber. Para mim, além de muitas outras questões, nós temos a pior de todas é que a nossa escola continua sendo excludente. Muito excludente, não é? E veja bem, 60 notas 1000 nas redações do Enem e apenas quatro das escolas públicas. Quer dizer, nós sabemos que os alunos, esses 54 alunos, né, que tiraram notas 1000, vem de uma camada da população muito privilegiada, bastante privilegiada, de uma escola particular que onde eles podem fazer redações toda semana, onde eles viajam, são alunos que viajam o Brasil inteiro, o mundo inteiro, que conhecem muita coisa, que tem acesso a bens culturais, a diversas oportunidades. E eles estão competindo, a gente não pode dizer nunca em pé de igualdade, com os alunos da escola pública. Eu vou dar só um exemplo muito simples para vocês que acabou de me acontecer. No final do ano passado. Em novembro, eu levei 50 alunos meus do ensino médio do terceiro ano do Instituto Federal Goiano do Campus Avançado Ipameri. Ali, com mais ou menos uns 20 alunos de uma de uma cidade até menor do que Ipameri, de Campo Alegre, e os levei para São Paulo. E, obviamente, eu precisava pedir um relatório dessa viagem como produção textual. Não é apenas ir, é uma visita técnica, né? E voltar. E um dos meus alunos, todos eles, fizeram muitas observações sobre a viagem e um deles fez uma observação que me chamou muito a atenção. Ele disse que não comentou com os colegas porque ele tinha vergonha, mas ele ficou assim bastante envergonhado de ter medo de andar de escada rolante pela primeira vez, que ele não

sabia como é que ia ser. Quer dizer, isso para um aluno da capital e de uma escola particular, isso para ele é tão comum e tão simples. É coisa que ele faz final de semana com os pais. Vai ali em São Paulo assistir um teatro, assistir um show e volta. Como é que esse nosso aluno vai competir em pé de igualdade com esses meninos? Não tem como. Não é? É assim. Parece uma coisa boba, mas isso diz muito, não é? A discrepância é tão grande entre uma realidade e outra, que quando você coloca isso na ponta do lápis, numa redação, ela aflora, ela aflora, não é? E aí é assim. Como professora de produção textual mesmo no início do ano eu faço primeira aula de produção textual. Eu faço uma avaliação diagnóstica com os meus alunos. Em geral, eu passo a mesma redação do Enem. Porque você olha, eles já conversaram sobre aquilo, já tiveram oportunidade de ver e tudo. Então eles têm também, acredito eu, muita bagagem para falar sobre aquilo, não é? Mas o que que essa avaliação diagnóstica geralmente me mostra? Ela me revela uma dificuldade, uma defasagem enorme de utilizar um repertório sociocultural que são o conhecimento, os conhecimentos que as pessoas têm das diversas áreas, não é? E que a gente trabalha no ensino médio e que ele consegue colocar ali dentro daquela redação. Aí eu me pergunto como é que eu, como professora de um terceiro ano de uma escola pública do interior de Goiás, vou fazer para ajudar esse meu aluno em apenas um ano, em apenas um ano. É tampar, né? Tampar esse buraco, esse gap de conhecimento que ele tem, essa falta de leitura que ele tem de 12 anos de escolaridade, aí isso é muito complicado, né? Então, além dessa questão de ser excludente, também tem várias outras, né? Que aí é muita gente. A gente tem um texto aí antigo que diz assim de quem é a bola e que o professor fala que o problema está na sociedade, na família. Aí a família vai dizer que é do governo, o governo vai dizer que é da escola, a escola e por aí vai. Na realidade, o nosso problema da educação, essa falta que esses meninos têm, essa dificuldade, é todo uma somatória de responsabilidades que muitas vezes são deixadas de lado. É muito mais fácil você esquecê-las, você não considerá-las, não ir atrás e continuar jogando a bola para outros segmentos e nunca resolver o problema desses meninos, não é? Então é um somatório de problemas que a gente tem para a gente ter isso aqui, apenas quatro alunos, não é? Por enquanto. Depois a gente vai retomando também, né?

Ana Paula - E agora, Sara, falando um pouco sobre leitura e desenvolvimento de práticas de escrita. De que forma que você acredita que essa leitura vai interferir na vida escolar desses jovens estudantes que se preparam para o Enem?

Sarah Bertolli - Então tudo bem, Ana. Quero cumprimentar também a professora Maria Luiza, Carol, que está aqui nos ajudando na comunicação. A leitura é importante não só para o Enem, mas ela é crucial para a vida. Inclusive articulando com essa reflexão, esse panorama de desafios que a professora Maria Luiza trouxe aqui para a gente e esse olhar para o horizonte para se pensar e como resolver? Aonde se situa a esperança diante de tantos desafios e de um país que segrega os nossos estudantes? A gente pensar na leitura como uma força motriz é uma possibilidade de esperança. Então, a gente fortalecer a escola pública, nós fortalecermos os nossos professores, a gente ter capacitação de professores, não só a formação inicial, mas a formação continuada e espaços de leitura. Porque gente, livro é muito caro no nosso país. Não é todo mundo. E às vezes, muitas pessoas ficam nas suas bolhas achando que os dados, por exemplo, de uma pesquisa muito importante e quantitativa, que é Retratos da leitura no Brasil, que é uma pesquisa que mapeia quem é leitor, qual é o percentual de leitores e a gente está francamente em queda a cada edição, e isso é lastimável. Mas esses dados, eles revelam um problema que é político, que é econômico, que é cultural, que inclusive tem a ver com a questão do capital cultural. Então, como que a gente vai dar acesso a camadas mais populares dentro desse contexto de segregação, ao aluno que não tem condição de comprar um livro? Por isso que é importante a gente fortalecer políticas públicas, como as bibliotecas, a gente ter espaços

de leitura na escola. O papel que os institutos federais desempenham em nosso país é importantíssimo. E tem muita gente que não sabe o que é o Instituto Federal, não sabe que nós temos uma escola básica em nível de ensino médio gratuito, público, de qualidade, com professores de altíssimo nível, com uma formação de ponta, professores que inclusive são pós graduados, que tem acesso ao Congresso e que estão lá ensinando esses alunos e alunos que às vezes são marginalizados em diversas formas e que por intermédio de projetos como esse da professora Maria Luiza, tem a oportunidade de conhecer museus, eles visitaram museus.

Maria Luiza - Eles visitaram o Museu da Língua Portuguesa, obviamente. O Museu do Catavento, né? Assim foi o Museu de Arte Moderna. Sarah, se você me permite, e você também, Ana Paula, eu queria fazer um adendo que eu acho importante sobre essa importância da leitura, que é uma fala da nossa grande escritora Ana Maria Machado, né, que é muito conhecida como escritora de literatura infantil, mas também já foi presidente da Academia Brasileira de Letras. Ela fala uma questão, uma coisa que me deixa assim, que me arrepiava de dizer que a leitura é poder. E o que a gente tem que ensinar para os nossos alunos, mais do que para todo mundo, que a leitura é poder. Quem não lê abre mão do poder, não é? Abre mão da possibilidade de argumentar, de criticar, de defender, de tudo. E a gente não tem essa visão da leitura como poder. Ela ainda vai além, ela faz uma analogia, uma comparação. Onde é que estão os maiores, o maior número, onde é que está o maior número de prêmios Nobel do mundo? Está no hemisfério Norte e não no hemisfério Sul. E se você for perceber as propagandas, tudo que se dedica a leitura, eles vão dizer que a leitura é poder. Para nós, a leitura é paixão, é gosto, é isso? É claro que é. Mas ela é muito mais do que isso. Ela é poder. Então, o poder está muito mais no hemisfério norte do que no hemisfério Sul, não é? Porque lá eles já sabem. Pega o caso da França, a França na Retratos do Brasil, 7,3 livros por ano. O Brasil é 2,4, se não me engano, não é? Acho que até baixou um pouquinho. Então veja, a França sabe que a leitura é poder. O brasileiro ainda não se deparou com essa realidade, né? Fora isso, tem muitas outras coisas também, né? Mas a leitura é poder, gente.

Sarah Bertolli - Sabe o que eu me lembrei, Maria Luiza, te ouvindo, de uma fala sua, do nosso Conselho Editorial. Um pensamento que você trouxe da Lygia Bojunga, livro “O Encontro”, que ela fala desse poder da leitura que constitui a casa onde nós vamos morar. Como cada tijolinho, né? É uma comparação. Cada tijolinho é um livro e constitui a casa onde vamos morar. E daí fica a reflexão para nós mesmos. Porque às vezes a gente fala assim: ai o jovem não lê, a criança não lê, mas a gente está lendo, o professor está lendo, o adulto está lendo, tá de verdade assim, lendo literatura?

Maria Luiza – e não existe mais o pai lendo o pai ou a mãe lendo para os filhos, Acabou. Não tem por que o celular tá aí, né? O celular tá aí. Então esses momentos que existiam antigamente acabaram, não existe isso mais né? E o celular hoje é a babá eletrônica desses meninos. Eles calam as crianças e calam para tudo, né? Eles calam as crianças e nos calam também. Então nos calam para criticar, para pedir, para reivindicar. Então, nós somos assim, a gente está aceitando tudo, né?

Ana Paula - Certo? E então, professora, vamos voltar um pouquinho para a sala de aula. Como você já falou sobre como a disciplina é desenvolvida lá na sala de aula. Você acredita que existem discrepâncias entre o desempenho dos alunos em relação à prova do Enem? Bons alunos. Alunos que não são tão bons e que não conseguem boas notas.

Maria Luiza - Claro, existe sim. E quando você pega uma turma de terceiro ano, eles já passaram ali pelo primeiro e segundo ano do ensino médio, já tiveram muitas ajudas e tudo, mas continua existindo uma grande discrepância entre eles, não é? E geralmente quando eu faço, como eu disse, aquela avaliação diagnóstica, eu já começo a perceber ali. Eu tenho alunos que tiram 920 alunos que tiram 360, né? Olha aí, e por aí você vê, é como é que você vai começar, vai tentar equiparar aquilo, não é? Então, é um dos fatores que me mostram essa discrepância, exatamente aquela que eu falei, é a competência dois da grade de correção do Enem, das redações do Enem que trabalham três itens, que é o tipo textual da redação, o tema que a pessoa não pode fugir do tema e também a questão do repertório sociocultural, histórico e por aí vai, né? Então eu começo o meu trabalho muito por isso aí, muito por essa parte. Porque a competência cinco, a competência quatro, elas são quantitativas. Então eu mostro para os meus alunos como é contando nos meus dedos como é que eles podem tirar 200 e eles rapidamente conseguem ir atrás desse prejuízo, porque elas são quantitativas. Se você usa cinco elementos válidos na competência cinco, que é da proposta de intervenção, você já tem 200 pontos. Quais são esses elementos? Aí eu mostro para os meninos, aí vou trabalhando com eles e tal, mas elas são mais fáceis. A competência cinco e a competência quatro, mas a competência dois, ela é muito difícil. A mais difícil de todas é a um. Essa aí é a que, como diz o povo, né, “derroba” os nossos alunos, né? É essa que derroba. Porque uma crase, uma pontuação, uma vírgula, tantas questões. É muito difícil de a gente conseguir o 200. Eu assim, sempre sou muito realista com os meus alunos. É impossível. Não, não é. Eu já tive muitos alunos que chegaram a 900 esse ano, 960, 980. Esse ano eu tive, o ano passado também. Por que eles geralmente não chegam a 1000? Por conta da competência um. Mas a dois, o que que eu faço para trabalhar essa discrepância? Aí eu começo a trazer muito material para a sala de aula, muito material, e eu os obrigo a utilizar esse material na redação. Vou dar um exemplo: uma das primeiras aulas que eu trabalho é o filme *Escritores da Liberdade*, que eu gosto demais e depois eu já entrego um diário para os meus alunos escreverem um diário. Os alunos hoje não escrevem a mão. Eles escrevem no computador, no celular, a mão é muito difícil. Então eles têm que escrever 30 dias da vida deles num diário que eu entrego para eles depois do filme. Mas aí eu dou um tema para eles, ligado a educação, passo aquela música - porque eu também sou professora de inglês - *Another brick in the wall*, aí tem textos do Karnal, textos do Rubem Alves. Todo mundo conhece *Gaiolas e Asas*, né? E por aí vai. E eles são obrigados a utilizarem esses textos, esses filmes, essas músicas como repertório sociocultural. E eu ainda explico a maneira que eles vão fazer, porque não é apenas só jogar ali e falar o filme tal, tal, tal. Não, não é assim. Você tem que utilizar de uma forma produtiva, né? Você tem que saber argumentar aquele texto, aquela música, aquele filme que você traz para ajudar na sua argumentação. Então eu tento fazer. É muito pouco tempo. Um ano é pouco tempo demais. Então toda aula nossa de produção textual tem alguma coisa nova, né? Tem que ter alguma coisa nova para eles. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Aí eu faço também, eu pego divido a turma em cinco grupos, seis, sete para cada um. Eu dou, por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso e a Constituição Federal, tantas outras coisas que a gente pode trabalhar. Então eles vão trabalhar aquilo ali, mostrar para os alunos, apresentar. E obrigatoriamente tem que utilizar numa redação. Então a prática, o jeito de fazer. Porque, gente, não adianta. Todo mundo, os gramáticos, os professores, os linguistas arrepiam quando eu falo isso. Mas é verdade, a redação do Enem é uma receita. E eu dou a receita para os meus alunos. É dessa forma que eu consigo diminuir essa discrepância que eles têm. É só assim, sabe? Então, eu fiz em 2021 um estudo exatamente disso aqui: 6,5% dos alunos conseguem nota de 800 a 900, 2,5% de 900 a 1000. Ou seja, 9% dos alunos que fazem o Enem (eu não sei esse ano, eu tô dizendo de 2021, que foi o que eu fiz, né?) conseguem tirar de 800 a 1000. O percentual dos meus alunos que fizeram

Enem 2021 foi de 64%. Por quê? Porque eu dei a receita. Pronto. Gostem ou não, mas eu sou uma cozinheira de mão cheia.

Ana Paula - E vamos voltar para a leitura um pouquinho. Então, Sara, de que maneira (a professora Maria Luiza já explicou um pouco sobre rotina, sobre o que ela faz, a receita dela na sala de aula), como é que você acha que a escola, os professores e também o trabalho em casa pode contribuir para que essa prática de leitura e escrita seja uma rotina no desenvolvimento desses estudantes?

Sarah Bertolli - Certo, olha só, antes eu vou só comentar. Você falou de leitura e escrita, desse binômio e que às vezes a gente segmenta muito as práticas de linguagem. Quando a gente vai para a BNCC, a gente vê que são quatro a oralidade, a análise linguística, a leitura e a escrita. E, na verdade, precisaria se ter uma palavra única, integral, que representasse essa conjuntura. Porque uma aula de língua portuguesa a gente não fala assim: ah, hoje vai ser aula de oralidade, vai ser aula de leitura. Não, é uma conjuntura só. E tem um livro da Marianne Wolff, que é neurocientista, pesquisadora dos letramentos e que estuda os desafios da leitura na nossa era. O nome do livro, anotem aí, é :O cérebro no mundo digital. E o que ela vai pesquisar? Como que está o cérebro do leitor, do leitor de hoje, do sujeito de hoje, tanto de jovens quanto de adultos. E na pesquisa dela, detectou algumas questões muito sérias. As pessoas hoje, na verdade, é sério, mas a gente já sabe, né? Você que está nos ouvindo, você sabe porque às vezes você está lendo um texto, um artigo, uma notícia e daí você vai para o segundo parágrafo e você não sabe o que estava no primeiro parágrafo que você acabou de ler. Você não lembra o que acontece com a sua cabeça. Então essa neurocientista ela vai explicar que, em decorrência (e daí volto até numa fala da professora Maria Luiza) em decorrência do uso exagerado das novas tecnologias do celular e do computador, o leitor de hoje ele faz uma leitura que é em F. Como que é essa leitura em F. A leitura que a gente faz no Instagram, no Facebook, quando a gente vai ver uma legenda, por exemplo, a gente pensa no formato composicional do Instagram, tem a foto e tem aquela legenda, né? Eu escrevo legendas enormes, tem gente que é mais conciso. E aí você vai pegar uma notícia, uma legenda grande no Instagram, você vai ler em F a primeira sentença, a primeira frase ali, a primeira linha. E daí você vai captar de forma verticalizada, com palavras chaves para tentar detectar o que que é que está se comentando ali naquela legenda. E volta e meia você vai ler alguma sentença assim, integral e atenta e compreendendo, né? Senão aí você vai ter lacunas, inclusive nessa interpretação. O leitor de hoje, segundo os dados dessa pesquisadora, ele transpõe esse movimento que é ocular, cerebral, cognitivo da leitura em F no contexto digital para outros meios, para outros suportes de leitura, inclusive o livro. É importante, como uma primeira reflexão, que a escola, que o professor, que os responsáveis por esses jovens, que nós mesmos desenvolvamos essa habilidade de distinguir os diferentes tipos de leitura. Porque não tem como ler um post de fofoca no Instagram da mesma forma que a gente precisa ler, por exemplo, Machado de Assis. É importante entender qual é a profundidade que a gente dá para esses suportes. Não pode ser a mesma profundidade. E daí eu lembro, já que a gente está falando de autores e livros, da nossa grandiosa Marina Colasanti, que ela tá aí cotada para um grande prêmio que é conhecido como Nobel de Literatura Infanto-juvenil no mundo. Tomara que ganhe. Ela merece muito. E ela diz o seguinte: que o professor que não é leitor, ele não vai conseguir formar um leitor sequer, porque leitura é contaminação amorosa. Então ela traz esse pensamento. É inoculação, não tem como. Como que a gente vai ensinar aquilo que a gente não faz? E os alunos eles estão atentos, eles observam. Eles se sentem instigados, impulsionados pelas nossas próprias práticas, né? E só um comentário sobre esse livro também, a Marianne Woolf, ao falar sobre os processos de leitura profunda, ela vai colocar no mesmo balaio a leitura e a escrita, porque a escrita (o insight) vai ser justamente um processo

gerativo dessa leitura, desse apanhado de repertórios, dessa interpretação, da análise crítica daquilo que se lê. Então, a partir desse repertório, o aluno vai se impulsionar para poder produzir, para poder gerar ali o seu conhecimento, para argumentar, por exemplo. Se a gente pensa na redação do Enem.

Maria Luiza - Quando eu estudava na faculdade, eu jamais me imaginei como escritora de livros. Jamais, jamais. Sempre gostei de ler e tal, mas eu nunca tinha me imaginado. E essa questão que a Sarah acabou de falar você vai lendo, você vai lendo, você vai lendo. Tem uma hora que você sente vontade de colocar tudo isso no papel, sabe? Então, e daí os nove livros que eu já escrevi, né? Porque é a vontade que você tem de compartilhar, da Lygia Bojunga Nunes, de criar, né? De construir os seus tijolos para que outras pessoas também, outras crianças, construam a casa onde ela vai morar. Então isso aí vai, começa a ter aquela vontade de sair, de sair, de sair, né? Por quê? Porque você tá cheia de leitura, né? Confesso até que eu tô precisando fazer isso, sabe? Ler mais. Porque eu parei no livro e agora acabou, minha filha, eu não tô tendo muito tempo, né? Ai essa questão do tempo. Daniel Pennac fala, né? O tempo para ler é um tempo roubado, né? Roubada as novelas, as saídas, as festas, ao celular, né? Porque todo mundo fala isso: eu não tenho tempo para ler. Mas quando você diz que não tem tempo para ler, é porque a vontade não está lá. É uma escolha, né? Daniel Pennac.

Ana Paula - Certo. Agora a gente já está quase caminhando para o final. Bom, professora Maria Luiza, nós sabemos que existem gargalos, vários, né? E que precisam ser superados na escola pública do Brasil, como você já mencionou. E na sua opinião, o que é mais urgente, o que precisa ser feito de imediato para tentar superar um pouco essa questão problemática que temos?

Maria Luiza - Esse podcast vai até amanhã? Risos...São tantas coisas, são tantas emoções, né? Mas eu acredito que a primeira delas é vontade política, né? A vontade política de produzir as políticas públicas para a educação.

E eu acredito que até hoje o Brasil, infelizmente, não teve ainda um presidente que levasse a educação como de fato ela deveria ser levada. A gente vê no hemisfério norte, Finlândia, Canadá, Estados Unidos, tantos outros lugares que trabalham aí, que tem o Pisa, né, que estão no Pisa em primeiro lugar. Por quê? Porque tem vontade política. Porque se investe na educação. Todo mundo sabe que investir na educação não é gasto, é investimento. Mas as nossas escolas públicas estão aí, caindo aos pedaços, não é? E não tem bons. E porque escola pública não é só a sala de aula, de jeito nenhum. Eu acho que falta para nós quadras poliesportivas, uma natação, uma piscina para você nadar ali. Eu me lembro do Michael Phelps, quando ele ganhou aqui no Brasil. Ele falando assim que aprendeu a nadar na escola pública dele nos Estados Unidos. Ele dispensa comentários, né? E eu me lembro que na época eu era Superintendente de Ensino Fundamental. Michael Phelps é um americano que mora num país em que quase seis meses por ano a temperatura chega até a ser muito abaixo de zero. Nós moramos num país tropical. Na época eu estava andando muito, estava andando muito pelo Estado de Goiás, né? Porque a gente instituiu a escola de tempo integral, e eu ia exatamente para ver as dificuldades que as escolas tinham. E aí, quando ele deu essa declaração eu pensei: poxa, Goiás está em um país tropical, em um calor de 40 graus, de 38, de 36, as nossas escolas não têm um tanque para as crianças se divertirem, nenhum. Quer dizer, a gente sabe que a prática de uma atividade física ela é extremamente importante, a nossa escritora vai falar isso, a neurocientista Marianne vai dizer isso, que é todo um cômputo geral que a pessoa precisa, que as nossas crianças precisam. Elas precisam de arte, de educação física, de espaços, de música, dança, elas precisam disso. E precisam de um bom laboratório, de tanta coisa. E as nossas escolas ainda estão capengas. Então, a infraestrutura para mim é a primeira questão,

porque ela vai incidir diretamente no aprendizado dessas crianças. Professores mais bem preparados, a família mais dentro da escola. É preciso que família e escola saibam, tenham consciência de que uma não pode competir e não deve competir com a outra. Isso daí tem que caminhar juntos, trabalhar juntos, e muitas vezes o que acontece é o professor falar mal da família e a família falando mal do professor. Não pode. Então são “n” motivos, mas para mim, a estrutura física, professores mais bem preparados (e para isso a gente sabe que precisa de um salário melhor), dedicação exclusiva (para que o professor esteja em uma única escola e possa desenvolver projetos com os alunos). Por exemplo, um professor de Educação Física que podia cooperar, ajudar, somar em uma escola, ele não fica só em uma escola, ele não tem condições para ficar só em uma escola, porque ele não tem carga horária o suficiente para fechar as 40h semanais, daí ele fica pulando de lugar em lugar. E isso é em geografia, história. Só em matemática e língua portuguesa que consegue ficar na mesma escola, as outras disciplinas, geralmente, não conseguem. Quer dizer, o quanto a gente perde com essa falta de identidade, de pertencimento de um professor na mesma escola. Graças a Deus o Instituto Federal Goiano é dedicação exclusiva, a gente tem essa possibilidade. Mas e as outras? As redes municipais e a rede estadual que não tem isso? Então precisaria de uma revolução enorme dentro da educação brasileira para que esses problemas todos que nós levantamos aqui, se eles não fossem sanados de vez, pelo menos minimizados. Mas eu não vejo de parte da sociedade, dos políticos brasileiros, da família brasileira, da escola brasileira, uma vontade para que tudo isso aconteça. O que acontece é cada um dando ao outro a responsabilidade que muitas vezes está nele mesmo, então eu acho que é o somatório de problemas que a gente tem.

Ana Paula – Então, partindo para a nossa última pergunta. Sarah, na sua opinião, o modelo dissertativo-argumentativo que é atualmente cobrado na redação do Enem engessa a escrita dos alunos ou ele na verdade prepara esses alunos para o futuro desafiador que eles vão ter pela frente?

Sarah Bertolli – Então, eu vou responder com alternativa também, já que a pergunta traz essa conotação. O modelo dissertativo-argumentativo, que se tornou uma demanda de mercado, virou até uma insanidade, nas mídias sociais só se fala nisso, inclusive por conta que nem todos os professores vão levar para o museu, não é professora Maria Luiza? Infelizmente, por questões várias, inclusive dos desafios da própria carreira. Mas, para o aluno engessa, porque ele vai seguir aquilo ali e no seguinte sentido que eu vou defender que engessa: por vezes, esse aluno do Ensino Médio não vai ter outras oportunidades de escrita, porque como vai ter a produção, o texto dissertativo-argumentativo do Enem lá no fim, no fim do segundo e no terceiro ano, vai ser a produção que ele vai ter que escrever, tem professor que vai focar só nisso. E aí o aluno vai passar o Ensino Médio inteiro só produzindo textos desta tipologia, sem ter contato e sem ter esse potencial criativo do poema, do conto, da fábula, em fim da diversidade toda de gêneros textuais que nós temos, então ele vai focar só naquilo ali. Entretanto, eu acredito que as práticas pedagógicas argumentativas são muito importantes, você saber argumentar e mesmo quando o professor só foca, vamos pensar no professor que só vai focar na dissertação argumentativa, ele vai ter que trabalhar as cinco competências, vai ter que trabalhar com repertório, ele vai ter que trabalhar, mesmo que seja ali uma leitura que não tenha tanto debate, mas o aluno vai ter contato, mesmo que seja minimamente, com as habilidade argumentativas, ele vai ter que defender o seu ponto de vista, vai ter que ter autoria. E isso vai ser na oralidade e isso vai ser na escrita. Isso vai ser importante para esse futuro, essa esperança de futuro melhor que esse aluno, principalmente o aluno da escola pública, deseja. Então eu penso que é uma faca de dois gumes, e eu entendo que no cenário atual hoje, do Brasil, com essa revolução que a gente teve, porque antes era vestibular, essa revolução do Enem que nós tivemos a partir de 1998, é muito complicado agora a gente pensar em um outro modelo onde

se contemple três opções gêneros textuais, como a gente tinha em muitas Universidades. E ainda temos algumas hoje, a gente tem algumas que mantém: FUVEST, UFPR e outras aí que trabalham também. Eu lembro que quando fiz vestibular na UFG, a alguns anos atrás, eu lembro que tinha a possibilidade, inclusive, de conto. E eu achava aquilo incrível. Quando eu comecei também como professora tinha essa possibilidade de você criar textos narrativos e, infelizmente, muitas escolas deixaram de trabalhar isso na sua grade de conteúdos. E por uma escolha, para poder, inclusive, competir com esses modelos que estão aí se fortalecendo cada vez mais, de iniciativa privada, internet. Eu só queria compartilhar uma memória de como é importante o professor sentir a sua turma, porque as vezes o professor quer engessar o modelo, dar a mesma aula para o terceiro ano A, B, C, D, E, F e G e, cada turma tem a sua característica, porque cada ser humano é único. Então, por exemplo, eu era professora de Literatura de uma escola e a minha chefe, minha coordenadora, que não era líder, era chefe mesmo, ela me cobrava loucamente que os alunos lessem Guimarães Rosa, Machado de Assis e eles não queriam ler, sabe Maria Luiza? Era muito difícil. E eu lembro que eu peguei um terceirão que até hoje eu tenho amizade com alguns desses alunos, porque sabe aquela turma que foi tão desafiadora que te marcou para o resto da vida? E eles não queriam ler, eles me enrolavam, eu passava trabalho e eles pegavam resumo da internet, era o caos. E eu percebi que faltava nesse binômio de leitura e escrita uma terceira via que é da afetividade e que, por vezes, quando a gente pensa em modelos engessados, a gente tira a literatura de jogo e a literatura ela tem um potencial para a afetividade também, para a formação afetiva. E aí eu lembrei de um livro que eu lia para o Gabriel, meu filho, a Giovanna ainda estava encomendada Ana, assim como a Isis, estava na barriga, eu lia “Adivinha o quanto eu te amo”, um livro que é um conto acalanto, sabe dessas histórias antes de dormir. E eu levei, coloquei na minha mochila - mochila de professor vive pesada - esse livro. Eu falei: vou ler esse livro para esses meninos do terceiro ano. E eu lembro até hoje da emoção de ler os livros para aquela turma, esse livro, “Adivinha o quanto eu te amo” que é a história de um coelho pai e um coelho filho que eles ficam competindo quem que ama mais, e o pai fala assim: Eu te amo até aquela altura das árvores, eu te amo a altura do meu pulo. Aí o coelhinho fala: Eu te amo até a lua, e dorme. O pai fala assim para ele, depois que ele já está com os olhinhos fechados: Pois eu te amo até a lua ida e volta. Eu terminei de ler Ana, Maria Luiza, e metade da turma estava chorando, metade da turma. E teve uma aluna que me procurou depois e me falou assim: Professora, foi a primeira vez que alguém me leu uma história dessa, de antes de dormir, e eu sempre quis, e meu pai e minha mãe não tiveram tempo de ler para mim. Então nós não podemos tirar da equação a afetividade, não podemos tirar a literatura das nossas aulas de redação, mesmo que sejam aulas de textos dissertativo-argumentativo.

Maria Luiza –só completando...Lembrei agora de uma fala, de uma escrita do Roger Chartier, que ele fala o seguinte: os alunos leem, mas eles leem literatura selvagem. O que é literatura selvagem que o Roger Chartier fala (ele que é o papa da leitura no mundo ocidental)? São as leituras não autorizadas pelo cânone escolar. Então, que o bom professor saiba utilizar essas leituras selvagens que os alunos gostam e leem e os traga para as leituras escolares. As vezes nem precisa trazer, porque tem tanta coisa boa. Eu, depois de ler tanto, de falar sobre leitura, pesquisar sobre leitura, escrever sobre leitura, eu vou dizer para vocês: toda forma de leitura vale a pena. Pronto, falei!

Ana Paula – tá certo, gente! Eu acho que é isso. Muito obrigada minhas convidadas, Maria Luiza, Sarah, ao nosso apoio técnico, Carol. Foi ótimo, foi muito bom, foi uma aula que nós tivemos aqui sobre leitura, escrita, literatura, redação do Enem. E é isso! Obrigada a todos que estão no ouvindo e até a próxima.

Transcrição das entrevistas com as alunas do Instituto Federal Goiano – Samira (Campus Trindade) e Ana Cláudia (Campus Avançado Ipameri)

Ana Paula – Prezada Samira/Ana Cláudia, primeiramente, quero te cumprimentar e parabenizar pelo sucesso em sua redação no Enem 2023. Sabemos que atualmente o índice de redações excelentes no Enem tem caído ano após ano, especialmente nas escolas públicas, e seu resultado nos mostra que os alunos dessas escolas podem ter sucesso nessa caminhada. Conta para nós como foi a sua preparação para essa prova?

Samira – Primeiramente obrigada pelo convite Ana Paula, é um prazer estar participando do seu *podcast* e nossa né, a temida prova do ENEM. Eu acredito que seja uma das provas mais faladas de todo o ensino médio e eu acho que também uma das mais esperadas e é isso. Em se tratando da minha preparação para a prova eu acho que eu resumiria em revisão dos conteúdos e prática da redação. Ah não foi fácil porque tinha o desafio de conciliar o terceiro ano do ensino médio junto com os estudos focados mais para o ENEM e ainda mais se tratando de um instituto federal que também tem as matérias técnicas né? Então você praticamente mora no campus. Então sempre que eu conseguia encaixar, eu revia algum conteúdo dos anos passados, fazia exercícios e, principalmente fazia redação, porque querendo ou não eu sempre tive um pouco de dificuldade.

Ana Cláudia – Olá, Ana Paula, primeiramente, gostaria de agradecer pelo convite e dizer que é uma honra poder compartilhar o pouco que sei com outras pessoas. Gostaria de agradecer também pelos parabéns e dizer que é ótimo ter esse reconhecimento. A minha preparação foi muito tranquila. Nós alunos da Maria Luiza tivemos um treinamento bastante rigoroso da parte dela. Eu especificamente participei da oficina de redação. Que era ministrada por ela. Durante todo o ano ela sorteava cinco pessoas para participar. Na oficina era ensinado passo a passo de como fazer uma redação nota mil. Fora esse projeto tínhamos redações para fazer e entregar toda semana. Ou seja, foram inúmeras redações feitas dentro de um ano. De dois em dois meses tínhamos que ler livros para fazer avaliações e trabalhos. Com isso despertando mais ainda o interesse na leitura e na escrita.

Ana Paula - Em relação às leituras e vivências ofertadas pela escola e professores, o que você destacaria como fundamental para o seu desempenho?

Samira – Olha eu posso dizer que houveram três coisas que foram uma mão na roda para mim. A biblioteca do campus, o contato próximo com os professores, e os projetos de ensino. A biblioteca porque ter acesso a ela me permitiu ler e descobrir tantos livros que antes eu não imaginaria quando eu poderia ler eles ou não conseguiria imaginar que eu teria acesso a eles entende? Eh a outra coisa também seria a proximidade que se podia ter com os professores através dos atendimentos, através dos e-mails. Então isso ajudou demais e também tem os projetos de ensino que eu participei, como uma oficina de redação, também tinha um projeto de cinema. Então todos eles traziam um grande repertório que ajudou bastante na prova.

Ana Cláudia - Acredito que as leituras e vivências oferecidas pela escola e pelos professores são fundamentais para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Elas me ajudam a expandir

o meu conhecimento, a compreender diferentes perspectivas e também a desenvolver habilidades críticas. Além disso permitem explorar novos temas e assuntos que podem ser relevantes para a minha formação.

Ana Paula - Qual a sua familiaridade com a Língua Portuguesa, interpretação de textos e Redação? Sempre gostou de ler e escrever?

Samira – Olha, eu confesso que eu nunca fui muito de escrever e eu sempre tive dificuldade de me expressar na escrita, então nunca foi um ponto forte meu. E a minha interpretação ela veio melhorar mais só depois que eu entrei no ensino médio. Mas sobre a leitura eu sempre gostei de ler, numa fase da minha eu não tive tanto acesso aos livros, principalmente na pandemia né? Então quando eu podia eu pedia emprestado para uma amiga ou outra e eu sempre gostei muito de romance infanto-juvenil eu amava Harry Potter, na verdade eu ainda amo, mas só depois que eu entrei no Instituto Federal que eu conheci e passei a ler mais obras literárias e outras clássicas nacionais também.

Ana Cláudia - Eu tenho bastante familiaridade com a língua portuguesa, interpretação de textos e redação. Afinal, esses são aspectos fundamentais para a comunicação eficaz. Sempre gostei de ler e escrever, pois acredito que essas habilidades são essenciais para expressar ideias. Compreender o mundo ao nosso redor e expandir o conhecimento. Além disso, a prática da leitura e da escrita contribui significativamente para o desenvolvimento da capacidade analítica e crítica.

Ana Paula - Além de treinamento, estudo, o que você aponta como o diferencial para o sucesso da sua caminhada?

Samira – Eu diria que é a disciplina né? Eh eu tenho a convicção que sem isso provavelmente não dá certo. E eu acredito que isso seja para tudo mesmo.

Ana Cláudia - Além do treinamento e estudo, acredito que o diferencial para o sucesso da minha caminhada está na capacidade de manter a motivação, persistência e adaptabilidade. A disposição para enfrentar desafios, aprender com os erros e também buscar constantemente o aprimoramento. Também é importante cultivar relacionamentos saudáveis, buscar mentoria e apoio quando necessário. Além de estar aberto a novas oportunidades e experiências que possam contribuir para o crescimento pessoal e profissional.

Ana Paula - O que você diria para outros alunos que se preparam para fazer o Enem nesse ano de 2024, quais seriam suas dicas?

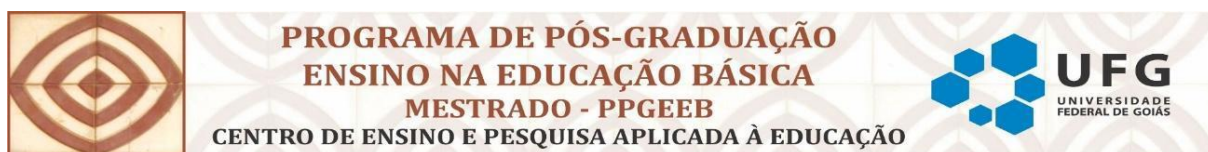
Samira – Bem, eu diria, aprendam a estrutura da redação. É sério, se você conseguir aprender a estrutura da redação, o resto vai ficar muito mais fácil. Porque redação é a parte da prova que mais te dá chance de tirar uma nota mil, uma nota máxima. Então você conseguir aprender a estrutura, o resto vai ficar muito mais fácil para você. Outra coisa também que eu diria é fique antenado no que está acontecendo no nosso país, no Brasil. Veja notícias, busque saber mais do que está acontecendo. Em todos os âmbitos possíveis que você puder. E também leia mais obras literárias brasileiras. Ou pelo menos tente conhecer sobre elas ou tente conhecer um pouco dos seus autores que isso já traz bastante repertório para você. Outra coisa também, faça bastante exercício de todas as matérias porque é muito importante você aprender teoria, mas você exercitar é que vai realmente pôr a prova se você aprendeu ou não aquele conteúdo. Outra coisa

que eu já falei antes é ter disciplina. Foque nas matérias que vão pesar mais para você, porque dependendo do curso tem seus pesos, então é importante você estudar tudo mas focar um pouco mais nas matérias que vão pesar mais para o curso que você escolher. Outra coisa, por último né, tenha fé em si mesmo e otimismo, é um momento de muita pressão e às vezes a ansiedade pode atacar bastante para muitos. Então relaxa, vai dar tudo certo e não se esqueça de também ter seus momentos de diversão também, não deixe de viver por causa disso, estude é muito importante, mas também faça as coisas que você goste, e tenha fé em si que no final vai dar tudo certo.

Ana Cláudia -Para os alunos que estão se preparando para fazer o ENEM dois mil e vinte e quatro eu diria que é fundamental estabelecer uma rotina de estudos consistente, priorizando as matérias que apresentam maior dificuldade e revisando constantemente os conteúdos aprendidos. Além disso, é importante praticar a resolução de questões de anos anteriores para se familiarizar com o estilo e a abordagem das provas. Além de buscar por simulados online ou presenciais para testar seus conhecimentos em condições semelhantes às da prova.

O cuidado com a redação também é essencial praticar a escrita, estar atento as atualidades e desenvolver a capacidade de argumentação são aspectos chave para obter um bom desempenho nessa parte do exame e claro não se esqueça de cuidar da sua saúde física e durante esse período de preparação. Descansar adequadamente e manter um equilíbrio entre os estudos e o lazer é fundamental para um bom rendimento.

APÊNDICE E – Produto Educacional



ANA PAULA OLIVEIRA SOUSA

PodEdu

GOIÂNIA

2024

ANA PAULA OLIVEIRA SOUSA

PodEdu

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção de título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Linha de pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes.

Orientadora: Profa. Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira.

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Sousa , Ana Paula Oliveira
PodEdu [manuscrito] / Ana Paula Oliveira Sousa . - 2024.
XXXI, 31 f.

Orientador: Prof. Ilma Socorro Gonçalves Vieira .
Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de
Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa
de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia,
2024.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.
Inclui gráfico, tabelas, lista de tabelas.

1. Enem. Redação nota 1000. Podcast. PodEdu. I. Vieira , Ilma
Socorro Gonçalves, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº [número] da sessão de Defesa de Dissertação de **Ana Paula Oliveira Sousa**, que confere o título de **Mestra em Ensino na Educação Básica**, na área de concentração em **Ensino na Educação Básica**.

Aos sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, a partir das 14 horas, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada “A redação do ENEM: uma análise das possibilidades do trabalho com a Língua Portuguesa na sala de aula” e do Produto Educacional intitulado PodEdu. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora **Ilma Socorro Gonçalves Vieira (Cepae-UFG)** com a participação das demais membras da Banca Examinadora: Professora Doutora **Flávia Motta de Paula Galvão (Cepae-UFG)**, membra titular externa; Professora Doutora **Letícia de Souza Gonçalves (Cepae-UFG)**, membra titular interna. Durante a arguição as membras da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada**. Proclamados os resultados pela Professora Doutora **Ilma Socorro Gonçalves Vieira**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelas membros da Banca Examinadora, aos sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Ilma Socorro Gonçalves Vieira, Professor do Magistério Superior**, em 07/06/2024, às 16:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Letícia De Souza Gonçalves, Professor do Magistério Superior**, em 07/06/2024, às 17:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flavia Motta De Paula Galvao, Professor do Magistério Superior**, em 09/06/2024, às 15:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4576416** e o código CRC **487F37AA**.

Referência: Processo nº 23070.025749/2024-17

SEI nº 4576416

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEED/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Podcast

DIVULGAÇÃO

- ☐ Filme
☐ Hipertexto
☐ Impresso
☒ Meio digital
☐ Meio Magnético
☐ Outros. Especificar: ____

FINALIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O material paradidático, em formato de *Podcast*, traz reflexões sobre as práticas de sala de aula envolvendo o ensino da Língua Portuguesa e a Redação para o Enem. Ele é destinado a professores, estudantes do Ensino Médio e comunidade em geral que se interessa pela educação.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Professores de Língua Portuguesa e alunos do Ensino Médio.

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

☐ **Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.

☒ **Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

☐ **Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:

- ☒ Ensino
☐ Aprendizagem
☐ Econômico
☐ Saúde
☐ Social

☐ Ambiental

☐ Científico

O impacto do Produto Educacional é:

(X) Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

() Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc.)?

(X) Sim **()** Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação:

O produto educacional foi vivenciado com duas professoras de Língua Portuguesa e Redação, em estúdio para gravação das entrevistas do Instituto Federal Goiano (Reitoria), em Goiânia, no ano de 2024. A outra parte da atividade foi realizada com duas alunas, também do IF Goiano, por meio de entrevistas realizadas de forma virtual, pelo WhatsApp, no ano de 2024. A vivência durou em média 10 horas.

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

(x) Sim **()** Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

() Local **(X)** Regional **()** Nacional **()** Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

() Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

(X) Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

() Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

() Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui (marque somente uma alternativa):

() Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

(X) Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

() Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

() Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

() Cooperação com outra instituição

() Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

(X) Sim () Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

(X) Licença Creative Commons

() Domínio de Internet

() Patente

() Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/>

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

☐ Sim ☒ Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, minicurso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

☒ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

O Produto Educacional foi apresentado no X Seminário de Dissertações do PPGEED-CEPAE/UFG, em 17 de abril de 2024.

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

☐ Sim ☒ Não

Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/778172>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**
(<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>)

SOUSA, Ana Paula Oliveira. **PodEdu**. 2024. 31 f. Produto educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

RESUMO

Este Produto Educacional, em forma de *podcast*, apresenta, por meio de entrevistas, os resultados de uma pesquisa desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional *Stricto sensu* do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás (PPGEEB-CEPAE-UFG), sobre redações do Enem e práticas desenvolvidas em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2021 e 2024, dentro da Linha de Pesquisa “Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes, e resultou na dissertação intitulada “A Redação do Enem: uma análise das possibilidades do trabalho com a língua portuguesa na sala de aula” e neste Produto Educacional. Para compor este Produto, foram desenvolvidos dois episódios do programa PodEdu, em formato de áudio, abordando os desafios enfrentados por professores e alunos para obter sucesso, especialmente, nas redações do Enem. Houve encontros presenciais e remotos para a realização das entrevistadas, as quais foram precedidas de explicações sobre a dinâmica prevista e a temática central das discussões propostas, além da apresentação de uma prévia do roteiro do episódio que seria gravado. A construção do conteúdo foi inspirada nos estudos de Passarelli (2013?), Candido (2011), Andruetto (2017), Bourdieu (1999), Colomer (2017), entre outros. Os instrumentos para a coleta de dados foram gravadores e celulares para registro das entrevistas (áudios), em estúdio e também via *WhatsApp*, além de bloco de anotações. O resultado do trabalho será publicado, como uma nova possibilidade para que outros profissionais da educação e estudantes, principalmente do Ensino Médio, possam dar voz ao seu conhecimento e contar as suas histórias por meio dessa mídia interativa e democrática.

Palavras-Chave: Enem. Redação nota 1000. *Podcast*. PodEdu

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 Sobre a mídia digital <i>podcast</i>.....	13
2 Planejamento e construção do <i>podcast</i>.....	14
2.1 Metodologia	14
2.2 Roteiro do <i>podcast</i> PodEu	15
3 Acesso ao <i>podcast</i>	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES.....	21

Introdução

Este Produto Educacional consiste em um *podcast*, intitulado “PodEdu”, resultante da pesquisa de mestrado, cuja dissertação se inscreve sob o título “A Redação do Enem: uma análise das possibilidades do trabalho com a Língua Portuguesa na sala de aula”. A elaboração da dissertação e a construção deste produto são requisitos exigidos no curso de Mestrado Profissional oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás (PPGEEB-Cepae-UFG), para a obtenção do grau de Mestre em Ensino na Educação Básica.

O produto se apresenta em forma de programa de áudio, contendo entrevistas com professoras de Língua Portuguesa e produção de texto e também com alunas que fizeram a prova do Enem, em 2023, e tiveram pontuação de destaque na prova de Redação.

As atividades relacionadas à produção e desenvolvimento da mídia digital começaram após a finalização da etapa da pesquisa-ação realizada no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade (em outubro de 2023), que envolveu: questionário com professores de Língua Portuguesa; produção textual e questionários com alunos da 3ª série do Ensino Médio Técnico dos cursos de Eletrotécnica e Informática para Internet. Elas aconteceram paralelamente ao desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e documental relacionada à queda no desempenho dos estudantes nas redações do Enem, entre os anos de 2019 e 2021.

Desse modo, como o objetivo que norteou todo este trabalho foi o de compreender por que o número de redações nota 1000 do ENEM tem caído, a cada ano, e qual o contexto educacional, social e econômico em que estão inseridos os estudantes e professores do Ensino Médio Técnico, ampliamos o desenvolvimento da nossa pesquisa, em relação ao que estava programado inicialmente, para compreender um pouco mais também sobre a realidade que estaria posta, após a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no ano de 2023, já no ano de 2024.

O Produto Educacional está dividido em dois episódios, sendo que o tema de ambos é a Redação no Enem. No primeiro, discutimos com as professoras de Língua Portuguesa diversos assuntos, entre eles: a queda do número das redações nota 1000 no exame; a baixa quantidade de notas máximas nas escolas públicas (apenas 4 em 2023, do total de 60 textos nota 1000); os gargalos que precisam ser superados; as contribuições da leitura literária no desenvolvimento de práticas de escrita; o modelo “engessado” do texto dissertativo-argumentativo do Enem.

No segundo episódio do *podcast*, foram entrevistadas duas alunas do Instituto Federal Goiano, que se destacaram pelas notas 920 e 980 nas redações do Enem 2023. Na entrevista, as estudantes compartilham experiências sobre a preparação para o exame, falam a respeito da importância da familiaridade com leitura, escrita e interpretação de textos, dão dicas para quem se prepara para fazer o Enem 2024 e apontam o que pode ter feito a diferença na caminhada de estudos delas.

Para desenvolver o trabalho de entrevistas e organização do roteiro, foram selecionados assuntos pertinentes ao desenvolvimento das atividades de produção textual na sala de aula, assim como a preparação do aluno para o Enem, além do papel do investimento em leitura e literatura e a sua relação com a escrita de textos dissertativo-argumentativos. Também pensamos no relato das estudantes para elucidar e compreender um pouco sobre o processo de preparação para uma prova tão importante como o Enem.

O trabalho apoiou-se teoricamente em autores que valorizam o texto dissertativo-argumentativo e todas as suas nuances, como é o caso de Passarelli (2013?); que destacam o papel da formação do leitor literário na Educação Básica e apontam a literatura como meio para acessar o capital cultural, como Andruetto (2017), Bourdieu (1999), Candido (2011), Colomer (2017), entre outros.

Ressaltamos que o desenvolvimento do *podcast*, além da pesquisa desenvolvida ao longo de todo esse trabalho, nos permite refletir sobre os critérios avaliativos utilizados na correção do texto dissertativo-argumentativo proposto no Enem, bem como as competências exigidas para o candidato atingir uma boa pontuação, entender práticas específicas de professores em sala de aula e reforçar o papel da leitura e da literatura na formação dos jovens estudantes.

1 Sobre a mídia digital *podcast*

O *podcast* é uma das formas de conteúdo digital, por meio de áudio ou vídeo, que permite o acesso a conteúdos dos mais variados assuntos, em qualquer lugar e a qualquer tempo. Sua origem foi no ano 2000 e, ainda hoje, um dos meios mais conhecidos para a divulgação dos áudios são os arquivos MP3.

Os autores Couto e Martino (2018) definem que a ideia de “*podcast*” parece se desenvolver em torno de um núcleo relacionado à produção sonora no ambiente das mídias digitais, mas sem especificar de maneira completa as características que permitissem delimitar as diferenças entre um *podcast* e outras formas de produção e circulação da comunicação. Se a questão sonora, à princípio, parece se impor, vale observar, no entanto, que ideias como “produção colaborativa” e “mobilidade” também são associadas à tal questão.

Freire (2013) define a reprodução de oralidade por um meio tecnológico como “tecnologia de oralidade”. Nesse sentido, pode-se afirmar que o *podcast* consiste em um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons. Pode ainda ser aplicado àquelas tecnologias que permitem a sofisticação do manejo da oralidade em suas instâncias de produção e distribuição, como o *podcast* e o rádio. Por outro lado, essas tecnologias permitem, por exemplo, a modificação das dinâmicas vocais pelo uso de edição, bem como pela inserção de sonoplastias, além de disporem, para a oralidade, da possibilidade de revisão expressiva, tida como típica da escrita.

No caso deste Produto Educacional, utilizamos esse modelo de mídia para compartilhar conhecimento, por considerá-lo prático, democrático, conhecido, com boa aceitação pela sociedade e que pode ser, facilmente, difundido e replicado pelos jovens estudantes.

2 Planejamento e construção do *podcast*

2.1 Metodologia

A intenção do *podcast* foi desenvolver um espaço para aprendizado e entrevistas, por meio de um diálogo aberto, fluido e democrático sobre educação e os caminhos que ainda precisam ser conquistados para atingir uma melhor qualidade do ensino, especialmente na última série do Ensino Médio e em exames como o Enem – uma das maiores portas de entrada para a o Ensino Superior no país, conforme já fora mencionado.

Para os dois episódios deste trabalho, participaram duas professoras de Língua Portuguesa, que são servidoras do Instituto Federal Goiano, e duas alunas que concluíram o Ensino Médio Técnico na mesma instituição, no ano de 2023, e foram destaque na Redação do Enem do ano anterior. As professoras, que também são pesquisadoras, foram escolhidas em função de suas atividades no IF Goiano e também por seus trabalhos extraclasse, bem como pelo currículo e experiência de ambas com o ensino de Língua Portuguesa, leitura, literatura e produção textual. Por sua vez, as alunas foram indicadas por seus respectivos campus e professores de Língua Portuguesa.

Destacamos que todas as atividades envolvendo a produção do *podcast* foram realizadas após o resultado do Enem do ano de 2023, e isso aconteceu apenas no ano de 2024. Antes, porém, conversas informais e preliminares já haviam sido feitas com as colegas professoras que, posteriormente, participariam do momento de gravação das entrevistas. Sendo assim, a coleta de dados foi realizada da seguinte forma: levantamento das informações sobre as professoras e os sujeitos da escola e checagem do resultado final do exame (Enem) em janeiro de 2024. Em seguida, docentes e discentes foram, finalmente, convidados a participarem da gravação deste Produto Educacional.

O primeiro episódio do programa de áudio foi gravado no estúdio da Reitoria do Instituto Federal Goiano, na capital Goiânia. Além da pesquisadora e das duas professoras, uma servidora da Diretoria de Comunicação da Reitoria participou do trabalho, auxiliando na atividade de gravação das entrevistas. A etapa que se seguiu foi a edição do *podcast*, realizada pelo programa CapCut.

As gravações das entrevistas com as alunas do IF Goiano, para o segundo episódio, foram realizadas e enviadas via *WhatsApp* (considerando a dificuldade de locomoção da pesquisadora e das entrevistadas) e também editadas pelo mesmo programa.

2.2 Roteiro do *podcast* PodEdu

EPISÓDIO 1

POD EDU – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM AS CONVIDADAS MARIA LUIZA BRETAS E SARAH BERTOLLI

Olá, pessoal! Bom dia, boa tarde, boa noite, sejam todos bem-vindos!

Eu sou Ana Paula Sousa, servidora pública, jornalista e licenciada em Letras/Português, mãe do Davi e da Isis e mestranda em Educação Básica pela UFG. Começamos hoje nosso Pod Edu. Esse espaço é destinado a debates sobre assuntos educacionais, acadêmicos, vida profissional ou carreira de jovens e adultos que estão começando ou já estão na estrada há algum tempo. O tema desse nosso primeiro encontro é redação do Enem e trouxemos duas convidadas muito especiais para esse bate-papo que será repleto de boas informações e conhecimentos. A gente começa apresentando as duas convidadas: Maria Luiza e Sarah

Professora Maria Luiza Bretas é atualmente docente do Instituto Federal Goiano, no Campus Avançado Ipameri, onde leciona para o nível médio, graduação e pós-graduação na área de linguagens. É graduada, mestra e doutora em Letras pela UFG. Seu Pós-doutorado foi realizado pelo IF Goiano, na área de Ciências Agrárias. Tem 9 livros publicados em que analisa o papel da leitura e da formação de leitores na escola e na sociedade.

Sarah Bertolli é também servidora do Instituto Federal Goiano, revisora de textos e coordenadora da Editora na Reitoria do IF Goiano. É Graduada em Letras/Português e Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Goiás, além de autora de livros didáticos e literários. Também é amante da leitura e dos livros.

Entrevista com a Prof^a Maria Luiza

P1: Prof^a Maria Luiza, de acordo com dados do INEP, no ano de 2023, tivemos apenas 60 notas 1000 nas redações do Enem em todo o Brasil, e destas somente 4 foram de escolas públicas. Na sua opinião, o que estes números revelam?

P2: No Campus Ipameri, do Instituto Federal Goiano, como a disciplina é desenvolvida na sala de aula? Existem grandes discrepâncias entre o desempenho dos alunos, entre as notas na prova de redação?

P3: Sabemos que existem gargalos que precisam ser superados na escola pública no Brasil. O que é mais urgente para ser feito e superado?

Entrevista com Sarah Bertolli

P1: Falando um pouco sobre leitura e desenvolvimento de práticas de escrita, de que forma a leitura interfere na vida escolar desses jovens estudantes que se preparam para o Enem?

P2: Ainda sobre a leitura, como a escola e os professores podem contribuir para que a prática da leitura e escrita sejam rotina no desenvolvimento desses estudantes?

P3: Na sua opinião, o modelo dissertativo-argumentativo cobrado na redação do Enem engessa a escrita dos alunos ou os prepara para o futuro desafiador que terão pela frente?

EPISÓDIO 2

POD EDU – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM AS ALUNAS SAMIRA E ANA CLÁUDIA

***VINHETA**

Olá, pessoal! Bom dia, boa tarde, boa noite, sejam todos bem-vindos ao nosso segundo encontro do Pod Edu. Nesse espaço destinado a debates sobre assuntos educacionais, acadêmicos e vida profissional continuamos hoje o tema do primeiro episódio sobre redação do Enem, agora com

duas alunas do Instituto Federal Goiano que foram destaque na prova de redação do ano de 2023.

#ENTRA MÚSICA VINHETA

Vamos começar com a aluna do Campus Trindade, Samira Fonseca, que concluiu a 3ª série do Ensino Médio Técnico em Informática para Internet e tirou nota 920 na redação do Enem.

1. Prezada Samira, primeiramente, quero te cumprimentar e parabenizar pelo sucesso em sua redação no Enem 2023. Sabemos que atualmente o índice de redações excelentes no Enem tem caído ano após ano, especialmente nas escolas públicas, e seu resultado nos mostra que os alunos dessas escolas podem ter sucesso nessa caminhada. Conta para nós como foi a sua preparação para essa prova?
2. Em relação às leituras e vivências ofertadas pela escola e professores, o que você destacaria como fundamental para o seu desempenho?
3. Qual a sua familiaridade com a Língua Portuguesa, interpretação de textos e Redação? Sempre gostou de ler e escrever?
4. Além de treinamento, estudo, o que você aponta como o diferencial para o sucesso da sua caminhada?
5. O que você diria para outros alunos que se preparam para fazer o Enem nesse ano de 2024, quais seriam suas dicas?

#ENTRA MÚSICA VINHETA

Agora vamos falar com a aluna do Campus Avançado Ipameri, Ana Cláudia Assis, que concluiu a 3ª série do Ensino Médio Técnico em Comércio Integrado e tirou nota 980 na redação do Enem.

1. Olá, Ana Cláudia, primeiramente, quero te cumprimentar e parabenizar pelo sucesso em sua redação no Enem 2023. Sabemos que atualmente o índice de redações excelentes no Enem tem caído ano após ano, especialmente nas escolas públicas, e seu resultado nos mostra que os alunos dessas escolas podem ter sucesso nessa caminhada. Conta para nós como foi a sua preparação para essa prova?
2. Em relação às leituras e vivências ofertadas pela escola e professores, o que você destacaria como fundamental para o seu desempenho?

3.Qual a sua familiaridade com a Língua Portuguesa, interpretação de textos e Redação? Sempre gostou de ler e escrever?

4.Além de treinamento, estudo, o que você aponta como o diferencial para o sucesso da sua caminhada? O que você diria para outros alunos que se preparam para fazer o Enem nesse ano de 2024, quais seriam suas dicas?

3 Acesso ao *podcast*

O *podcast* PodEdu estará disponível na plataforma como Spotify, possibilitando a escuta, aprendizado e utilização do material de forma gratuita a todos os que tiverem interesse pela temática “educação e redação do Enem”.

Figura 1 – Plataforma em que *Podcast* PodEdu está disponível



Fonte: elaborado pela autora (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto educacional “*Podcast: PodEdu*” foi fundamental para aprofundar pontos relevantes desta pesquisa, especialmente após o resultado de uma das provas mais importantes do país, para os alunos que estão concluindo o Ensino Médio, o Enem. Por meio de entrevistas com professoras e com alunas, compreendemos pontos fortes e fracos na preparação dos estudantes, entendemos que a leitura e a escrita estão intimamente relacionadas e são aliadas em prol da construção de textos de excelência.

Além disso, percebemos que o professor da escola pública tem desafios a serem superados, que começam desde a falta de infraestrutura escolar, passam pelas carências educacionais dos alunos, que não foram supridas no decorrer das primeiras etapas da Educação Básica, e se esbarram na falta de investimentos em políticas públicas de acesso a bens culturais essenciais na formação do repertório sociocultural das crianças e dos jovens no Brasil, como é o caso do livro literário. Por outro lado, não podemos perder de vista que esse professor se depara também com estudantes altamente interessados pelos estudos, dedicados e com futuro promissor.

O *podcast* PodEdu veio com a perspectiva de abrir caminhos para novos debates relacionados à educação, desde à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, até chegar à graduação e pós-graduação. As portas estão abertas para que outros personagens enriqueçam esse espaço educacional e também nos contem suas histórias de vida e trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRUETO, Maria Tereza. **Elogio da dificuldade: formar um leitor de literatura.** A leitura, outra revolução. São Paulo: Sesc-SP. 2017.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação* / Maria Alice e Afrânio Catani (organizadores) – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, 2o edição. pp. 71-79.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura.** In: Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. 272 p.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** São Paulo: Global, 2017.

COUTO, Ana Luíza S.; MARTINO, Luís Mauro Sá. **Dimensões da pesquisa sobre *podcast*:** trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017). Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 9, n. 02, pp. 48-68, jul./dez. 2018.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico.** Educ. Form. Tecnol., Monte da Caparica, v. 06, n. 01, p. 35-51, jun. 2013. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-933X2013000100004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 maio 2024.

OLIVEIRA, Rute Rocha de; MACIEL, Luana Maria Coelho Gomes Sousa; BANDEIRA, Maria Beatriz da Rocha; OLIVEIRA, Rafaele Sena; SANTOS, Francisco Edvander Pires. **Descobrendo a biblioteca em podcast:** produção e edição de episódios para o PodArtigos. Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 6, n. 11, p. 4952, 2021.

PASSARELLI, L. M. G. **A produção do texto dissertativo-argumentativo.** São Paulo: Cortez, [2013?].

APÊNDICES

APÊNDICE A - Transcrição entrevistas Maria Luiza Bretas e Sarah Bertolli

Ana Paula – Olá, pessoal! Bom dia, boa tarde, boa noite, sejam todos bem-vindos! Eu sou Ana Paula Sousa, servidora pública, jornalista e licenciada em Letras/Português, mãe do Davi e da Isis e mestranda em Educação Básica pela UFG. Começamos hoje nosso POD EDU. Esse espaço é destinado a debates sobre assuntos educacionais, acadêmicos, vida profissional ou carreira de jovens e adultos que estão começando ou já estão na estrada há algum tempo. O tema desse nosso primeiro encontro é redação do Enem e trouxemos duas convidadas muito especiais para esse bate-papo que será repleto de boas informações e conhecimentos. A gente começa apresentando as duas convidadas: Maria Luiza e Sarah. Professora Maria Luiza Bretas é atualmente docente do Instituto Federal Goiano, no Campus Avançado Ipameri, onde leciona para o ensino médio, graduação e pós-graduação na área de linguagens. É graduada, mestra e doutora em Letras pela UFG. Seu Pós-doutorado foi realizado pelo IF Goiano, na área de Ciências Agrárias. Tem 9 livros publicados em que analisa o papel da leitura e da formação de leitores na escola e na sociedade. Sarah Bertolli é também servidora do Instituto Federal Goiano, revisora de textos e coordenadora da Editora na Reitoria do IF Goiano. É Graduada em Letras/Português e Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Goiás, além de autora de livros didáticos e literários. Também é amante da leitura e dos livros. Agora nós vamos começar com a nossa entrevista. Professora Maria Luiza, de acordo com os dados do Inep, no ano de 2023, tivemos apenas 60 notas 1000 nas redações do Enem em todo o Brasil. E destas, somente quatro foram escolas públicas. Na sua opinião, o que esses números revelam?

Maria Luiza – Olá, Ana Paula, primeiramente obrigada viu pela oportunidade de falar de algo que eu gosto muito e principalmente ladeada aqui pela minha amiga Sara, aqui do IF Goiano, também colega aí da editora e tantas outras parcerias, né? E o pessoal também da comunicação. Bom, o que que esses números revelam? Revelam muitas coisas, muitas coisas e não muito boas, né? É, mas para mim, como professora, educadora, professora de ensino médio de escola pública do interior do Estado de Goiás, tem uma motivação muito maior, né? Que é de você perceber. Para mim, além de muitas outras questões, nós temos a pior de todas é que a nossa escola continua sendo excludente. Muito excludente, não é? E veja bem, 60 notas 1000 nas redações do Enem e apenas quatro das escolas públicas. Quer dizer, nós sabemos que os alunos, esses 54 alunos, né, que tiraram notas 1000, vem de uma camada da população muito privilegiada, bastante privilegiada, de uma escola particular que onde eles podem fazer redações toda semana, onde eles viajam, são alunos que viajam o Brasil inteiro, o mundo inteiro, que conhecem muita coisa, que tem acesso a bens culturais, a diversas oportunidades. E eles estão competindo, a gente não pode dizer nunca em pé de igualdade, com os alunos da escola pública. Eu vou dar só um exemplo muito simples para vocês que acabou de me acontecer. No final do ano passado. Em novembro, eu levei 50 alunos meus do ensino médio do terceiro ano do Instituto Federal Goiano do Campus Avançado Ipameri. Ali, com mais ou menos uns 20 alunos de uma de uma cidade até menor do que Ipameri, de Campo Alegre, e os levei para São Paulo. E, obviamente, eu precisava pedir um relatório dessa viagem como produção textual. Não é apenas ir, é uma visita técnica, né? E voltar. E um dos meus alunos, todos eles, fizeram muitas observações sobre a viagem e um deles fez uma observação que me chamou muito a atenção. Ele disse que não comentou com os colegas porque ele tinha vergonha, mas ele ficou assim bastante envergonhado de ter medo de andar de escada rolante pela primeira vez, que ele não sabia como é que ia ser. Quer dizer, isso para um aluno da capital e de uma escola particular, isso para ele é tão comum e tão simples. É coisa que ele faz final de semana com os pais. Vai

ali em São Paulo assistir um teatro, assistir um show e volta. Como é que esse nosso aluno vai competir em pé de igualdade com esses meninos? Não tem como. Não é? É assim. Parece uma coisa boba, mas isso diz muito, não é? A discrepância é tão grande entre uma realidade e outra, que quando você coloca isso na ponta do lápis, numa redação, ela aflora, ela aflora, não é? E aí é assim. Como professora de produção textual mesmo no início do ano eu faço primeira aula de produção textual. Eu faço uma avaliação diagnóstica com os meus alunos. Em geral, eu passo a mesma redação do Enem. Porque você olha, eles já conversaram sobre aquilo, já tiveram oportunidade de ver e tudo. Então eles têm também, acredito eu, muita bagagem para falar sobre aquilo, não é? Mas o que que essa avaliação diagnóstica geralmente me mostra? Ela me revela uma dificuldade, uma defasagem enorme de utilizar um repertório sociocultural que são o conhecimento, os conhecimentos que as pessoas têm das diversas áreas, não é? E que a gente trabalha no ensino médio e que ele consegue colocar ali dentro daquela redação. Aí eu me pergunto como é que eu, como professora de um terceiro ano de uma escola pública do interior de Goiás, vou fazer para ajudar esse meu aluno em apenas um ano, em apenas um ano. É tampar, né? Tampar esse buraco, esse gap de conhecimento que ele tem, essa falta de leitura que ele tem de 12 anos de escolaridade, aí isso é muito complicado, né? Então, além dessa questão de ser excludente, também tem várias outras, né? Que aí é muita gente. A gente tem um texto aí antigo que diz assim de quem é a bola e que o professor fala que o problema está na sociedade, na família. Aí a família vai dizer que é do governo, o governo vai dizer que é da escola, a escola e por aí vai. Na realidade, o nosso problema da educação, essa falta que esses meninos têm, essa dificuldade, é todo uma somatória de responsabilidades que muitas vezes são deixadas de lado. É muito mais fácil você esquecê-las, você não considerá-las, não ir atrás e continuar jogando a bola para outros segmentos e nunca resolver o problema desses meninos, não é? Então é um somatório de problemas que a gente tem para a gente ter isso aqui, apenas quatro alunos, não é? Por enquanto. Depois a gente vai retomando também, né?

Ana Paula - E agora, Sara, falando um pouco sobre leitura e desenvolvimento de práticas de escrita. De que forma que você acredita que essa leitura vai interferir na vida escolar desses jovens estudantes que se preparam para o Enem?

Sarah Bertolli - Então tudo bem, Ana. Quero cumprimentar também a professora Maria Luiza, Carol, que está aqui nos ajudando na comunicação. A leitura é importante não só para o Enem, mas ela é crucial para a vida. Inclusive articulando com essa reflexão, esse panorama de desafios que a professora Maria Luiza trouxe aqui para a gente e esse olhar para o horizonte para se pensar e como resolver? Aonde se situa a esperança diante de tantos desafios e de um país que segrega os nossos estudantes? A gente pensar na leitura como uma força motriz é uma possibilidade de esperança. Então, a gente fortalecer a escola pública, nós fortalecermos os nossos professores, a gente ter capacitação de professores, não só a formação inicial, mas a formação continuada e espaços de leitura. Porque gente, livro é muito caro no nosso país. Não é todo mundo. E às vezes, muitas pessoas ficam nas suas bolhas achando que os dados, por exemplo, de uma pesquisa muito importante e quantitativa, que é Retratos da leitura no Brasil, que é uma pesquisa que mapeia quem é leitor, qual é o percentual de leitores e a gente está francamente em queda a cada edição, e isso é lastimável. Mas esses dados, eles revelam um problema que é político, que é econômico, que é cultural, que inclusive tem a ver com a questão do capital cultural. Então, como que a gente vai dar acesso a camadas mais populares dentro desse contexto de segregação, ao aluno que não tem condição de comprar um livro? Por isso que é importante a gente fortalecer políticas públicas, como as bibliotecas, a gente ter espaços de leitura na escola. O papel que os institutos federais desempenham em nosso país é importantíssimo. E tem muita gente que não sabe o que é o Instituto Federal, não sabe que nós temos uma escola básica em nível de ensino médio gratuito, público, de qualidade, com professores de altíssimo nível, com uma formação de ponta, professores que inclusive são pós

graduados, que tem acesso ao Congresso e que estão lá ensinando esses alunos e alunos que às vezes são marginalizados em diversas formas e que por intermédio de projetos como esse da professora Maria Luiza, tem a oportunidade de conhecer museus, eles visitaram museus.

Maria Luiza - Eles visitaram o Museu da Língua Portuguesa, obviamente. O Museu do Catavento, né? Assim foi o Museu de Arte Moderna. Sarah, se você me permite, e você também, Ana Paula, eu queria fazer um adendo que eu acho importante sobre essa importância da leitura, que é uma fala da nossa grande escritora Ana Maria Machado, né, que é muito conhecida como escritora de literatura infantil, mas também já foi presidente da Academia Brasileira de Letras. Ela fala uma questão, uma coisa que me deixa assim, que me arrepia de dizer que a leitura é poder. E o que a gente tem que ensinar para os nossos alunos, mais do que para todo mundo, que a leitura é poder. Quem não lê abre mão do poder, não é? Abre mão da possibilidade de argumentar, de criticar, de defender, de tudo. E a gente não tem essa visão da leitura como poder. Ela ainda vai além, ela faz uma analogia, uma comparação. Onde é que estão os maiores, o maior número, onde é que está o maior número de prêmios Nobel do mundo? Está no hemisfério Norte e não no hemisfério Sul. E se você for perceber as propagandas, tudo que se dedica a leitura, eles vão dizer que a leitura é poder. Para nós, a leitura é paixão, é gosto, é isso? É claro que é. Mas ela é muito mais do que isso. Ela é poder. Então, o poder está muito mais no hemisfério norte do que no hemisfério Sul, não é? Porque lá eles já sabem. Pega o caso da França, a França na Retratos do Brasil, 7,3 livros por ano. O Brasil é 2,4, se não me engano, não é? Acho que até baixou um pouquinho. Então veja, a França sabe que a leitura é poder. O brasileiro ainda não se deparou com essa realidade, né? Fora isso, tem muitas outras coisas também, né? Mas a leitura é poder, gente.

Sarah Bertolli - sabe o que eu me lembrei, Maria Luiza, te ouvindo, de uma fala sua, do nosso Conselho Editorial. Um pensamento que você trouxe da Lygia Bojunga, livro “O Encontro”, que ela fala desse poder da leitura que constitui a casa onde nós vamos morar. Como cada tijolinho, né? É uma comparação. Cada tijolinho é um livro e constitui a casa onde vamos morar. E daí fica a reflexão para nós mesmos. Porque às vezes a gente fala assim: aí o jovem não lê, a criança não lê, mas a gente está lendo, o professor está lendo, o adulto está lendo, tá de verdade assim, lendo literatura?

Maria Luiza - e não existe mais o pai lendo o pai ou a mãe lendo para os filhos, Acabou. Não tem porque o celular tá aí, né? O celular tá aí. Então esses momentos que existiam antigamente acabaram, não existe isso mais né? E o celular hoje é a babá eletrônica desses meninos. Eles calam as crianças e calam para tudo, né? Eles calam as crianças e nos calam também. Então nos calam para criticar, para pedir, para reivindicar. Então, nós somos assim, a gente está aceitando tudo, né?

Ana Paula - Certo? E então, professora, vamos voltar um pouquinho para a sala de aula. Como você já falou sobre como a disciplina é desenvolvida lá na sala de aula. Você acredita que existem discrepâncias entre o desempenho dos alunos em relação à prova do Enem? Bons alunos. Alunos que não são tão bons e que não conseguem boas notas.

Maria Luiza - Claro, existe sim. E quando você pega uma turma de terceiro ano, eles já passaram ali pelo primeiro e segundo ano do ensino médio, já tiveram muitas ajudas e tudo, mas continua existindo uma grande discrepância entre eles, não é? E geralmente quando eu faço, como eu disse, aquela avaliação diagnóstica, eu já começo a perceber ali. Eu tenho alunos que tiram 920 alunos que tiram 360, né? Olha aí, e por aí você vê, é como é que você vai começar, vai tentar equiparar aquilo, não é? Então, é um dos fatores que me mostram essa discrepância, exatamente aquela que eu falei, é a competência dois da grade de correção do Enem, das redações do Enem que trabalham três itens, que é o tipo textual da redação, o tema que a pessoa não pode fugir do tema e também a questão do repertório sociocultural, histórico e por aí vai, né? Então eu começo o meu trabalho muito por isso aí, muito por essa parte. Porque

a competência cinco, a competência quatro, elas são quantitativas. Então eu mostro para os meus alunos como é contando nos meus dedos como é que eles podem tirar 200 e eles rapidamente conseguem ir atrás desse prejuízo, porque elas são quantitativas. Se você usa cinco elementos válidos na competência cinco, que é da proposta de intervenção, você já tem 200 pontos. Quais são esses elementos? Aí eu mostro para os meninos, aí vou trabalhando com eles e tal, mas elas são mais fáceis. A competência cinco e a competência quatro, mas a competência dois, ela é muito difícil. A mais difícil de todas é a um. Essa aí é a que, como diz o povo, né, “derroba” os nossos alunos, né? É essa que derroba. Porque uma crase, uma pontuação, uma vírgula, tantas questões. É muito difícil de a gente conseguir o 200. Eu assim, sempre sou muito realista com os meus alunos. É impossível. Não, não é. Eu já tive muitos alunos que chegaram a 900 esse ano, 960, 980. Esse ano eu tive, o ano passado também. Por que eles geralmente não chegam a 1000? Por conta da competência um. Mas a dois, o que que eu faço para trabalhar essa discrepância? Aí eu começo a trazer muito material para a sala de aula, muito material, e eu os obrigo a utilizar esse material na redação. Vou dar um exemplo: uma das primeiras aulas que eu trabalho é o filme *Escritores da Liberdade*, que eu gosto demais e depois eu já entrego um diário para os meus alunos escreverem um diário. Os alunos hoje não escrevem a mão. Eles escrevem no computador, no celular, a mão é muito difícil. Então eles tem que escrever 30 dias da vida deles num diário que eu entrego para eles depois do filme. Mas aí eu dou um tema para eles, ligado a educação, passo aquela música - porque eu também sou professora de inglês - *Another brick in the wall*, aí tem textos do Kernal, textos do Rubem Alves. Todo mundo conhece *Gaiolas e Asas*, né? E por aí vai. E eles são obrigados a utilizarem esses textos, esses filmes, essas músicas como repertório sociocultural. E eu ainda explico a maneira que eles vão fazer, porque não é apenas só jogar ali e falar o filme tal, tal, tal. Não, não é assim. Você tem que utilizar de uma forma produtiva, né? Você tem que saber argumentar aquele texto, aquela música, aquele filme que você traz para ajudar na sua argumentação. Então eu tento fazer. É muito pouco tempo. Um ano é pouco tempo demais. Então toda aula nossa de produção textual tem alguma coisa nova, né? Tem que ter alguma coisa nova para eles. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Aí eu faço também, eu pego divido a turma em cinco grupos, seis, sete para cada um. Eu dou, por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso e a Constituição Federal, tantas outras coisas que a gente pode trabalhar. Então eles vão trabalhar aquilo ali, mostrar para os alunos, apresentar. E obrigatoriamente tem que utilizar numa redação. Então a prática, o jeito de fazer. Porque, gente, não adianta. Todo mundo, os gramáticos, os professores, os linguistas arrepiam quando eu falo isso. Mas é verdade, a redação do Enem é uma receita. E eu dou a receita para os meus alunos. É dessa forma que eu consigo diminuir essa discrepância que eles têm. É só assim, sabe? Então, eu fiz em 2021 um estudo exatamente disso aqui: 6,5% dos alunos conseguem nota de 800 a 900, 2,5% de 900 a 1000. Ou seja, 9% dos alunos que fazem o Enem (eu não sei esse ano, eu tô dizendo de 2021, que foi o que eu fiz, né?) conseguem tirar de 800 a 1000. O percentual dos meus alunos que fizeram Enem 2021 foi de 64%. Por quê? Porque eu dei a receita. Pronto. Gostem ou não, mas eu sou uma cozinheira de mão cheia.

Ana Paula - E vamos voltar para a leitura um pouquinho. Então, Sara, de que maneira (a professora Maria Luiza já explicou um pouco sobre rotina, sobre o que ela faz, a receita dela na sala de aula), como é que você acha que a escola, os professores e também o trabalho em casa pode contribuir para que essa prática de leitura e escrita seja uma rotina no desenvolvimento desses estudantes?

Sarah Bertolli - Certo, olha só, antes eu vou só comentar. Você falou de leitura e escrita, desse binômio e que às vezes a gente segmenta muito as práticas de linguagem. Quando a gente vai para a BNCC, a gente vê que são quatro a oralidade, a análise linguística, a leitura e a escrita. E, na verdade, precisaria se ter uma palavra única, integral, que representasse essa conjuntura.

Porque uma aula de língua portuguesa a gente não fala assim: ah, hoje vai ser aula de oralidade, vai ser aula de leitura. Não, é uma conjuntura só. E tem um livro da Marianne Wolff, que é neurocientista, pesquisadora dos letramentos e que estuda os desafios da leitura na nossa era. O nome do livro, anotem aí, é :O cérebro no mundo digital. E o que ela vai pesquisar? Como que está o cérebro do leitor, do leitor de hoje, do sujeito de hoje, tanto de jovens quanto de adultos. E na pesquisa dela, detectou algumas questões muito sérias. As pessoas hoje, na verdade, é sério, mas a gente já sabe, né? Você que está nos ouvindo, você sabe porque às vezes você está lendo um texto, um artigo, uma notícia e daí você vai para o segundo parágrafo e você não sabe o que estava no primeiro parágrafo que você acabou de ler. Você não lembra o que acontece com a sua cabeça. Então essa neurocientista ela vai explicar que, em decorrência (e daí volto até numa fala da professora Maria Luiza) em decorrência do uso exagerado das novas tecnologias do celular e do computador, o leitor de hoje ele faz uma leitura que é em F. Como que é essa leitura em F. A leitura que a gente faz no Instagram, no Facebook, quando a gente vai ver uma legenda, por exemplo, a gente pensa no formato composicional do Instagram, tem a foto e tem aquela legenda, né? Eu escrevo legendas enormes, tem gente que é mais conciso. E aí você vai pegar uma notícia, uma legenda grande no Instagram, você vai ler em F a primeira sentença, a primeira frase ali, a primeira linha. E daí você vai captar de forma verticalizada, com palavras chaves para tentar detectar o que que é que está se comentando ali naquela legenda. E volta e meia você vai ler alguma sentença assim, integral e atenta e compreendendo, né? Senão aí você vai ter lacunas, inclusive nessa interpretação. O leitor de hoje, segundo os dados dessa pesquisadora, ele transpõe esse movimento que é ocular, cerebral, cognitivo da leitura em F no contexto digital para outros meios, para outros suportes de leitura, inclusive o livro. É importante, como uma primeira reflexão, que a escola, que o professor, que os responsáveis por esses jovens, que nós mesmos desenvolvamos essa habilidade de distinguir os diferentes tipos de leitura. Porque não tem como ler um post de fofoca no Instagram da mesma forma que a gente precisa ler, por exemplo, Machado de Assis. É importante entender qual é a profundidade que a gente dá para esses suportes. Não pode ser a mesma profundidade. E daí eu lembro, já que a gente está falando de autores e livros, da nossa grandiosa Marina Colasanti, que ela tá aí cotada para um grande prêmio que é conhecido como Nobel de Literatura Infanto-juvenil no mundo. Tomara que ganhe. Ela merece muito. E ela diz o seguinte: que o professor que não é leitor, ele não vai conseguir formar um leitor sequer, porque leitura é contaminação amorosa. Então ela traz esse pensamento. É inoculação, não tem como. Como que a gente vai ensinar aquilo que a gente não faz? E os alunos eles estão atentos, eles observam. Eles se sentem instigados, impulsionados pelas nossas próprias práticas, né? E só um comentário sobre esse livro também, a Marianne Woolf, ao falar sobre os processos de leitura profunda, ela vai colocar no mesmo balaio a leitura e a escrita, porque a escrita (o insight) vai ser justamente um processo gerativo dessa leitura, desse apanhado de repertórios, dessa interpretação, da análise crítica daquilo que se lê. Então, a partir desse repertório, o aluno vai se impulsionar para poder produzir, para poder gerar ali o seu conhecimento, para argumentar, por exemplo. Se a gente pensa na redação do Enem.

Maria Luiza - Quando eu estudava na faculdade, eu jamais me imaginei como escritora de livros. Jamais, jamais. Sempre gostei de ler e tal, mas eu nunca tinha me imaginado. E essa questão que a Sarah acabou de falar você vai lendo, você vai lendo, você vai lendo. Tem uma hora que você sente vontade de colocar tudo isso no papel, sabe? Então, e daí os nove livros que eu já escrevi, né? Porque é a vontade que você tem de compartilhar, da Lygia Bojunga Nunes, de criar, né? De construir os seus tijolos para que outras pessoas também, outras crianças, construam a casa onde ela vai morar. Então isso aí vai, começa a ter aquela vontade de sair, de sair, de sair, né? Por quê? Porque você tá cheia de leitura, né? Confesso até que eu tô precisando fazer isso, sabe? Ler mais. Porque eu parei no livro e agora acabou, minha filha,

eu não tô tendo muito tempo, né? Ai essa questão do tempo. Daniel Pennac fala, né? O tempo para ler é um tempo roubado, né? Roubada as novelas, as saídas, as festas, ao celular, né? Porque todo mundo fala isso: eu não tenho tempo para ler. Mas quando você diz que não tem tempo para ler, é porque a vontade não está lá. É uma escolha, né? Daniel Pennac.

Ana Paula - Certo. Agora a gente já está quase caminhando para o final. Bom, professora Maria Luiza, nós sabemos que existem gargalos, vários, né? E que precisam ser superados na escola pública do Brasil, como você já mencionou. E na sua opinião, o que é mais urgente, o que precisa ser feito de imediato para tentar superar um pouco essa questão problemática que temos?

Maria Luiza - Esse podcast vai até amanhã? Risos...São tantas coisas, são tantas emoções, né? Mas eu acredito que a primeira delas é vontade política, né? A vontade política de produzir as políticas públicas para a educação.

E eu acredito que até hoje o Brasil, infelizmente, não teve ainda um presidente que levasse a educação como de fato ela deveria ser levada. A gente vê no hemisfério norte, Finlândia, Canadá, Estados Unidos, tantos outros lugares que trabalham aí, que tem o Pisa, né, que estão no Pisa em primeiro lugar. Por quê? Porque tem vontade política. Porque se investe na educação. Todo mundo sabe que investir na educação não é gasto, é investimento. Mas as nossas escolas públicas estão aí, caindo aos pedaços, não é? E não tem bons. E porque escola pública não é só a sala de aula, de jeito nenhum. Eu acho que falta para nós quadras poliesportivas, uma natação, uma piscina para você nadar ali. Eu me lembro do Michael Phelps, quando ele ganhou aqui no Brasil. Ele falando assim que aprendeu a nadar na escola pública dele nos Estados Unidos. Ele dispensa comentários, né? E eu me lembro que na época eu era Superintendente de Ensino Fundamental. Michael Phelps é um americano que mora num país em que quase seis meses por ano a temperatura chega até a ser muito abaixo de zero. Nós moramos num país tropical. Na época eu estava andando muito, estava andando muito pelo Estado de Goiás, né? Porque a gente instituiu a escola de tempo integral, e eu ia exatamente para ver as dificuldades que as escolas tinham. E aí, quando ele deu essa declaração eu pensei: poxa, Goiás está em um país tropical, em um calor de 40 graus, de 38, de 36, as nossas escolas não têm um tanque para as crianças se divertirem, nenhum. Quer dizer, a gente sabe que a prática de uma atividade física ela é extremamente importante, a nossa escritora vai falar isso, a neurocientista Marianne vai dizer isso, que é todo um cômputo geral que a pessoa precisa, que as nossas crianças precisam. Elas precisam de arte, de educação física, de espaços, de música, dança, elas precisam disso. E precisam de um bom laboratório, de tanta coisa. E as nossas escolas ainda estão capengas. Então, a infraestrutura para mim é a primeira questão, porque ela vai incidir diretamente no aprendizado dessas crianças. Professores mais bem preparados, a família mais dentro da escola. É preciso que família e escola saibam, tenham consciência de que uma não pode competir e não deve competir com a outra. Isso daí tem que caminhar juntos, trabalhar juntos, e muitas vezes o que acontece é o professor falar mal da família e a família falando mal do professor. Não pode. Então são “n” motivos, mas para mim, a estrutura física, professores mais bem preparados (e para isso a gente sabe que precisa de um salário melhor), dedicação exclusiva (para que o professor esteja em uma única escola e possa desenvolver projetos com os alunos). Por exemplo, um professor de Educação Física que podia cooperar, ajudar, somar em uma escola, ele não fica só em uma escola, ele não tem condições para ficar só em uma escola, porque ele não tem carga horária o suficiente para fechar as 40h semanais, daí ele fica pulando de lugar em lugar. E isso é em geografia, história. Só em matemática e língua portuguesa que consegue ficar na mesma escola, as outras disciplinas, geralmente, não conseguem. Quer dizer, o quanto a gente perde com essa falta de identidade, de pertencimento de um professor na mesma escola. Graças a Deus o Instituto Federal Goiano é dedicação exclusiva, a gente tem essa possibilidade. Mas e as outras? As redes municipais e a rede estadual que não tem isso? Então precisaria de uma revolução enorme dentro da educação

brasileira para que esses problemas todos que nós levantamos aqui, se eles não fossem sanados de vez, pelo menos minimizados. Mas eu não vejo de parte da sociedade, dos políticos brasileiros, da família brasileira, da escola brasileira, uma vontade para que tudo isso aconteça. O que acontece é cada um dando ao outro a responsabilidade que muitas vezes está nele mesmo, então eu acho que é o somatório de problemas que a gente tem.

Ana Paula – Então, partindo para a nossa última pergunta. Sarah, na sua opinião, o modelo dissertativo-argumentativo que é atualmente cobrado na redação do Enem engessa a escrita dos alunos ou ele na verdade prepara esses alunos para o futuro desafiador que eles vão ter pela frente?

Sarah Bertolli – Então, eu vou responder com alternativa também, já que a pergunta traz essa conotação. O modelo dissertativo-argumentativo, que se tornou uma demanda de mercado, virou até uma insanidade, nas mídias sociais só se fala nisso, inclusive por conta que nem todos os professores vão levar para o museu, não é professora Maria Luiza? Infelizmente, por questões várias, inclusive dos desafios da própria carreira. Mas, para o aluno engessa, porque ele vai seguir aquilo ali e no seguinte sentido que eu vou defender que engessa: por vezes, esse aluno do Ensino Médio não vai ter outras oportunidades de escrita, porque como vai ter a produção, o texto dissertativo-argumentativo do Enem lá no fim, no fim do segundo e no terceiro ano, vai ser a produção que ele vai ter que escrever, tem professor que vai focar só nisso. E aí o aluno vai passar o Ensino Médio inteiro só produzindo textos desta tipologia, sem ter contato e sem ter esse potencial criativo do poema, do conto, da fábula, em fim da diversidade toda de gêneros textuais que nós temos, então ele vai focar só naquilo ali. Entretanto, eu acredito que as práticas pedagógicas argumentativas são muito importantes, você saber argumentar e mesmo quando o professor só foca, vamos pensar no professor que só vai focar na dissertação argumentativa, ele vai ter que trabalhar as cinco competências, vai ter que trabalhar com repertório, ele vai ter que trabalhar, mesmo que seja ali uma leitura que não tenha tanto debate, mas o aluno vai ter contato, mesmo que seja minimamente, com as habilidade argumentativas, ele vai ter que defender o seu ponto de vista, vai ter que ter autoria. E isso vai ser na oralidade e isso vai ser na escrita. Isso vai ser importante para esse futuro, essa esperança de futuro melhor que esse aluno, principalmente o aluno da escola pública, deseja. Então eu penso que é uma faca de dois gumes, e eu entendo que no cenário atual hoje, do Brasil, com essa revolução que a gente teve, porque antes era vestibular, essa revolução do Enem que nós tivemos a partir de 1998, é muito complicado agora a gente pensar em um outro modelo onde se contemple três opções gêneros textuais, como a gente tinha em muitas Universidades. E ainda temos algumas hoje, a gente tem algumas que mantém: FUVEST, UFPR e outras aí que trabalham também. Eu lembro que quando fiz vestibular na UFG, a alguns anos atrás, eu lembro que tinha a possibilidade, inclusive, de conto. E eu achava aquilo incrível. Quando eu comecei também como professora tinha essa possibilidade de você criar textos narrativos e, infelizmente, muitas escolas deixaram de trabalhar isso na sua grade de conteúdos. E por uma escolha, para poder, inclusive, competir com esses modelos que estão aí se fortalecendo cada vez mais, de iniciativa privada, internet. Eu só queria compartilhar uma memória de como é importante o professor sentir a sua turma, porque as vezes o professor quer engessar o modelo, dar a mesma aula para o terceiro ano A, B, C, D, E, F e G e, cada turma tem a sua característica, porque cada ser humano é único. Então, por exemplo, eu era professora de Literatura de uma escola e a minha chefe, minha coordenadora, que não era líder, era chefe mesmo, ela me cobrava loucamente que os alunos lessem Guimarães Rosa, Machado de Assis e eles não queriam ler, sabe Maria Luiza? Era muito difícil. E eu lembro que eu peguei um terceirão que até hoje eu tenho amizade com alguns desses alunos, porque sabe aquela turma que foi tão desafiadora que te marcou para o resto da vida? E eles não queriam ler, eles me enrolavam, eu passava trabalho e eles pegavam resumo da internet, era o caos. E eu percebi que faltava nesse binômio de leitura

e escrita uma terceira via que é da afetividade e que, por vezes, quando a gente pensa em modelos engessados, a gente tira a literatura de jogo e a literatura ela tem um potencial para a afetividade também, para a formação afetiva. E aí eu lembrei de um livro que eu lia para o Gabriel, meu filho, a Giovanna ainda estava encomendada Ana, assim como a Isis, estava na barriga, eu lia “Adivinha o quanto eu te amo”, um livro que é um conto acalanto, sabe dessas histórias antes de dormir. E eu levei, coloquei na minha mochila - mochila de professor vive pesada - esse livro. Eu falei: vou ler esse livro para esses meninos do terceiro ano. E eu lembro até hoje da emoção de ler os livros para aquela turma, esse livro, “Adivinha o quanto eu te amo” que é a história de um coelho pai e um coelho filho que eles ficam competindo quem que ama mais, e o pai fala assim: Eu te amo até aquela altura das árvores, eu te amo a altura do meu pulo. Aí o coelhinho fala: Eu te amo até a lua, e dorme. O pai fala assim para ele, depois que ele já está com os olhinhos fechados: Pois eu te amo até a lua ida e volta. Eu terminei de ler Ana, Maria Luiza, e metade da turma estava chorando, metade da turma. E teve uma aluna que me procurou depois e me falou assim: Professora, foi a primeira vez que alguém me leu uma história dessa, de antes de dormir, e eu sempre quis, e meu pai e minha mãe não tiveram tempo de ler para mim. Então nós não podemos tirar da equação a afetividade, não podemos tirar a literatura das nossas aulas de redação, mesmo que sejam aulas de textos dissertativo-argumentativo.

Maria Luiza –só completando...Lembrei agora de uma fala, de uma escrita do Roger Chartier, que ele fala o seguinte: os alunos leem, mas eles leem literatura selvagem. O que é literatura selvagem que o Roger Chartier fala (ele que é o papa da leitura no mundo ocidental)? São as leituras não autorizadas pelo cânone escolar. Então, que o bom professor saiba utilizar essas leituras selvagens que os alunos gostam e leem e os traga para as leituras escolares. As vezes nem precisa trazer, porque tem tanta coisa boa. Eu, depois de ler tanto, de falar sobre leitura, pesquisar sobre leitura, escrever sobre leitura, eu vou dizer para vocês: toda forma de leitura vale a pena. Pronto, falei!

Ana Paula – tá certo, gente! Eu acho que é isso. Muito obrigada minhas convidadas, Maria Luiza, Sarah, ao nosso apoio técnico, Carol. Foi ótimo, foi muito bom, foi uma aula que nós tivemos aqui sobre leitura, escrita, literatura, redação do Enem. E é isso! Obrigada a todos que estão no ouvindo e até a próxima.

APÊNDICE B – transcrição alunas Instituto Federal Goiano – Samira (Campus Trindade) e Ana Cláudia (Campus Avançado Ipameri)

Ana Paula – Prezada Samira/Ana Cláudia, primeiramente, quero te cumprimentar e parabenizar pelo sucesso em sua redação no Enem 2023. Sabemos que atualmente o índice de redações excelentes no Enem tem caído ano após ano, especialmente nas escolas públicas, e seu resultado nos mostra que os alunos dessas escolas podem ter sucesso nessa caminhada. Conta para nós como foi a sua preparação para essa prova?

Samira – Primeiramente obrigada pelo convite Ana Paula, é um prazer estar participando do seu *podcast* e nossa né, a temida prova do ENEM. Eu acredito que seja uma das provas mais faladas de todo o ensino médio e eu acho que também uma das mais esperadas e é isso. Em se tratando da minha preparação para a prova eu acho que eu resumiria em revisão dos conteúdos e prática da redação. Ah não foi fácil porque tinha o desafio de conciliar o terceiro ano do ensino médio junto com os estudos focados mais para o ENEM e ainda mais se tratando de um instituto federal que também tem as matérias técnicas né? Então você praticamente mora no campus. Então sempre que eu conseguia encaixar, eu revia algum conteúdo dos anos passados, fazia exercícios e, principalmente fazia redação, porque querendo ou não eu sempre tive um pouco de dificuldade.

Ana Cláudia – Olá, Ana Paula, primeiramente, gostaria de agradecer pelo convite e dizer que é uma honra poder compartilhar o pouco que sei com outras pessoas. Gostaria de agradecer também pelos parabéns e dizer que é ótimo ter esse reconhecimento. A minha preparação foi muito tranquila. Nós alunos da Maria Luiza tivemos um treinamento bastante rigoroso da parte dela. Eu especificamente participei da oficina de redação. Que era ministrada por ela. Durante todo o ano ela sorteava cinco pessoas para participar. Na oficina era ensinado passo a passo de como fazer uma redação nota mil. Fora esse projeto tínhamos redações para fazer e entregar toda semana. Ou seja, foram inúmeras redações feitas dentro de um ano. De dois em dois meses tínhamos que ler livros para fazer avaliações e trabalhos. Com isso despertando mais ainda o interesse na leitura e na escrita.

Ana Paula - Em relação às leituras e vivências ofertadas pela escola e professores, o que você destacaria como fundamental para o seu desempenho?

Samira – Olha eu posso dizer que houveram três coisas que foram uma mão na roda para mim. A biblioteca do campus, o contato próximo com os professores, e os projetos de ensino. A biblioteca porque ter acesso a ela me permitiu ler e descobrir tantos livros que antes eu não imaginaria quando eu poderia ler eles ou não conseguiria imaginar que eu teria acesso a eles entende? Eh a outra coisa também seria a proximidade que se podia ter com os professores através dos atendimentos, através dos e-mails. Então isso ajudou demais e também tem os projetos de ensino que eu participei, como uma oficina de redação, também tinha um projeto de cinema. Então todos eles traziam um grande repertório que ajudou bastante na prova.

Ana Cláudia - Acredito que as leituras e vivências oferecidas pela escola e pelos professores são fundamentais para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Elas me ajudam a expandir o meu conhecimento, a compreender diferentes perspectivas e também a desenvolver habilidades críticas. Além disso permitem explorar novos temas e assuntos que podem ser relevantes para a minha formação.

Ana Paula - Qual a sua familiaridade com a Língua Portuguesa, interpretação de textos e Redação? Sempre gostou de ler e escrever?

Samira – Olha, eu confesso que eu nunca fui muito de escrever e eu sempre tive dificuldade de me expressar na escrita, então nunca foi um ponto forte meu. E a minha interpretação ela veio melhorar mais só depois que eu entrei no ensino médio. Mas sobre a leitura eu sempre gostei de ler, numa fase da minha eu não tive tanto acesso aos livros, principalmente na pandemia né?

Então quando eu podia eu pedia emprestado para uma amiga ou outra e eu sempre gostei muito de romance infanto-juvenil eu amava Harry Potter, na verdade eu ainda amo, mas só depois que eu entrei no Instituto Federal que eu conheci e passei a ler mais obras literárias e outras clássicas nacionais também.

Ana Cláudia - Eu tenho bastante familiaridade com a língua portuguesa, interpretação de textos e redação. Afinal, esses são aspectos fundamentais para a comunicação eficaz. Sempre gostei de ler e escrever, pois acredito que essas habilidades são essenciais para expressar ideias. Compreender o mundo ao nosso redor e expandir o conhecimento. Além disso, a prática da leitura e da escrita contribui significativamente para o desenvolvimento da capacidade analítica e crítica.

Ana Paula - Além de treinamento, estudo, o que você aponta como o diferencial para o sucesso da sua caminhada?

Samira – Eu diria que é a disciplina né? Eh eu tenho a convicção que sem isso provavelmente não dá certo. E eu acredito que isso seja para tudo mesmo.

Ana Cláudia - Além do treinamento e estudo, acredito que o diferencial para o sucesso da minha caminhada está na capacidade de manter a motivação, persistência e adaptabilidade. A disposição para enfrentar desafios, aprender com os erros e também buscar constantemente o aprimoramento. Também é importante cultivar relacionamentos saudáveis, buscar mentoria e apoio quando necessário. Além de estar aberto a novas oportunidades e experiências que possam contribuir para o crescimento pessoal e profissional.

Ana Paula - O que você diria para outros alunos que se preparam para fazer o Enem nesse ano de 2024, quais seriam suas dicas?

Samira – Bem, eu diria, aprendam a estrutura da redação. É sério, se você conseguir aprender a estrutura da redação, o resto vai ficar muito mais fácil. Porque redação é a parte da prova que mais te dá chance de tirar uma nota mil, uma nota máxima. Então você conseguir aprender a estrutura, o resto vai ficar muito mais fácil para você. Outra coisa também que eu diria é fique antenado no que está acontecendo no nosso país, no Brasil. Veja notícias, busque saber mais do que está acontecendo. Em todos os âmbitos possíveis que você puder. E também leia mais obras literárias brasileiras. Ou pelo menos tente conhecer sobre elas ou tente conhecer um pouco dos seus autores que isso já traz bastante repertório para você. Outra coisa também, faça bastante exercício de todas as matérias porque é muito importante você aprender teoria, mas você exercitar é que vai realmente pôr a prova se você aprendeu ou não aquele conteúdo. Outra coisa que eu já falei antes é ter disciplina. Foque nas matérias que vão pesar mais para você, porque dependendo do curso tem seus pesos, então é importante você estudar tudo mas focar um pouco mais nas matérias que vão pesar mais para o curso que você escolher. Outra coisa, por último né, tenha fé em si mesmo e otimismo, é um momento de muita pressão e às vezes a ansiedade pode atacar bastante para muitos. Então relaxa, vai dar tudo certo e não se esqueça de também ter seus momentos de diversão também, não deixe de viver por causa disso, estude é muito importante, mas também faça as coisas que você goste, e tenha fé em si que no final vai dar tudo certo.

Ana Cláudia -Para os alunos que estão se preparando para fazer o ENEM dois mil e vinte e quatro eu diria que é fundamental estabelecer uma rotina de estudos consistente, priorizando as matérias que apresentam maior dificuldade e revisando constantemente os conteúdos aprendidos. Além disso, é importante praticar a resolução de questões de anos anteriores para se familiarizar com o estilo e a abordagem das provas. Além de buscar por simulados online ou presenciais para testar seus conhecimentos em condições semelhantes às da prova.

O cuidado com a redação também é essencial praticar a escrita, estar atento as atualidades e desenvolver a capacidade de argumentação são aspectos chave para obter um bom desempenho

nessa parte do exame e claro não se esqueça de cuidar da sua saúde física e durante esse período de preparação. Descansar adequadamente e manter um equilíbrio entre os estudos e o lazer é fundamental para um bom rendimento.